FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 1965 | ANO 44.º — NÚMERO 15 113

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320270 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O «Diário de Lisboa» ao serviço dos seus leitores

No constante desejo de aperfeiçoamento dos seus serviços, por forma a corresponder á preferência de um publico fiel e cada vez mais amplo, o «Diário de Lisboa» tem-se esforçado por melhorar os seus recursos técnicos e por introduzir todas as inovações possiveis, nos dominios da apresentação e da informação.

Tem sido nossa preocupação, com efeito, estabelecer a permanente actualização do jornal, quer pelo que se refere ao aspecto gráfico, quer á arrumação dos assuntos, quer mesmo á selecção do noticiário e sua valorização.

Assim, para ir ao encontro das exigências do substancial aumento de circulação que se verificou nos ultimos anos e tendo em conta a comodidade do vendedor e do publico, introduziram-se, há tempo, como o leitor por certo se apercebeu, determinadas modificações que permitiram acelerar o ritmo da tiragem e evitar o inconveniente das fo-

(Continua na ultima página)

Perdem-se as esperanças de salvar os mineiros soterrados na Jugoslávia

BELGRADO, 12 — (F. P. e R.) — O pessoal esgotado das equipas de salvamento continua hoje a escavar na tentativa de alcançar os 14 mineiros encerrados num poço em chamas de uma mina de carvão em Usoe, perto de Kraljevo, cerca de 150 quilómetros a sul desta cidade.

Desde a explosão de domingo, á noite, que há pouca esperança de salvar os homens que se encontram no poço cheio de fumo e de gás.

Densa fumarada continua a sair do poço, onde 34 crianças juntamente com as mães e parentes aguardam silenciosamente á entrada notícias dos pais. Apenas um dos 14 mineiros soterrados era solteiro.

De avião dirigiu-se para o local uma equipa de peritos com equipamento especial de detecção sónora para tentar localizar os sinistrados.

As ultimas esperanças de os salvar, parecem dissipar-se. Três salvadores, vítimas de um começo de asfixia, recolheram ao hospital, sendo grave o estado de um deles. A equipa de socorro atingiu um ponto que dista uns cem metros do local da explosão. A ameaça de desabamentos, a presença de gases tóxicos e o fumo denso que paira na galeria privada de ventilação, tornam a progressão extremamente difícil.

O JULGAMENTO DO ESPIÃO. — Robert Glenn Thompson, norte-americano acusado de espionagem a favor da U. R. S. S., comparece no tribunal, em Nova York, onde começou o seu julgamento

Nota do dia

AMOR ELECTRÓNICO

A electrónica ocupa um lugar cada vez mais importante na vida dos nossos dias. Já havia o detector de mentiras, de que a Polícia e os tribunais se têm servido, ao que parece com êxito, para confundir os criminosos que pretendem ocultar a verdade. Um jovem inglês de 16 anos — a precocidade é um dos fenómenos mais surpreendentes do nosso tempo — descobriu agora um aparelho destinado a medir a intensidade do amor. Um beijo trocado entre dois parceiros de sexo diferente pode determinar a força da paixão que os liga. E trata-se com propriedade de uma força, porque os interventores, ao iniciar a prova, seguram numa alavanca cujo movimento diminui a resistência eléctrica entre os dois corpos em contacto, ao mesmo tempo que aumenta o número de vibrações. Finda a experiência, acende-se uma luz no mostrador do «beijómetro», onde um número indica a intensidade da paixão. A escala vai de 1 a 3, o que nos parece insuficiente para determinar o grau dos sentimentos amorosos de cada um, que pode variar até ao infinito. Mesmo assim, nenhum par conseguiu ainda alcançar o número 3, que deve ser privilégio dos grandes amorosos — e eles vão sendo cada vez mais raros no mundo materialista em que vivemos. Seja qual for, porém, a veracidade que se obtem com este coração electrónico, somos de opinião que é muito mais simples e menos espectacular, quando dois namorados pretendem averiguar a sinceridade do afecto que os une, desfolhar o romântico malmequer que, em geral, nunca os desilude, porque há sempre maneira de fazer batota, consoante a contagem que se fizer das pétalas. Quem sabia disso eram os poetas, no tempo em que ainda havia poesia em Portugal.

É muito improvável que Kosyguine visite os E. U. A. este ano

MOSCOVO, 12. — (F. P.). — «Imperativos de tempo» tornam muito improvável qualquer viagem de Kosyguine aos Estados Unidos este ano, viagem que corresponderia aos votos formulados pelo presidente Johnson na sua mensagem sobre o Estado da União—segundo crêem os observadores em Moscovo. Lembra-se, a propósito, que Kosyguine, além da visita que deve fazer a Londres, na Primavera, e ontem anunciada oficialmente, já acedeu a deslocar-se á India no segundo semestre deste ano.

Por outro lado, os círculos diplomáticos de Moscovo mostram-se bastante reservados no que se refere aos possíveis resultados dos encontros previstos dos chefes de Governo da U. R. S. S. e da Grã-Bretanha. De facto, a Imprensa soviética não tem poupado críticas ao Governo trabalhista nas ultimas semanas. Assim, no plano europeu, por exemplo, os projectos britanicos de força nuclear atlantica têm sido criticados com a mesma severidade que o plano americano de força multilateral. No que se refere á África, a Grã-Bretanha foi classificada de «cumplice da agressão americano-belga» depois da operação de Stanleyville, tendo sido o embaixador britanico em Moscovo maltratado, em 28 de Novembro, por manifestantes, perante a indiferença dos agentes da Polícia. Finalmente, no respeitante ao Extremo Oriente, o reforço do potencial militar britanico na Malásia foi criticado com rara virulência e comparado á política americana no Vietnam do Sul.

É, pois, a partir de posições «duras» que Kosyguine vai iniciar, com Harold Wilson, conversações cujo tema essencial, segundo os observadores, serão os problemas do Sueste Asiático.

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Se Hitler voltasse...

Se, depois de 9 de Maio próximo Hitler reaparecer na Alemanha, ninguém tem direito de lhe deitar a mão ou competência para o fazer julgar pelos crimes que cometeu ou ordenou, os quais foram em numero e de qualidade que assinalaram indelevelmente a sua passagem pelo mundo. Por decreto de 20 de Novembro ultimo, assim foi decidido pelo governo federal e não é natural que, a confirmar-se a hipótese pouco provável mas não completamente impossível da sua reaparição, outro poder se sobreponha ao da lei estabelecida, tomando uma iniciativa contrária á sua letra bem clara. Sendo assim, é inconcebivel a situação em que ainda se encontram na prisão de Spandau os ultimos sobreviventes da tragédia hitleriana.

Na republica federal a lei geral estabelece o periodo de vinte anos para a prescrição de faltas e crimes graves, sem excepção dos crimes de morte. Adolfo Hitler, tal foi a interpretação dos juristas daquele país, não pode constituir uma excepção a essa regra de direito, praticada sem ter em conta a condição ou natureza dos delitos. Também a partir de 9 de Maio próximo cessarão os julgamentos de criminosos de guerra, sendo o dos guardas e dirigentes do campo de Auschwitz o ultimo. A União Soviética protestou e convidou os seus aliados da ultima guerra a associarem-se ao seu protesto. Este não terá outro resultado além do de recordar as horas sombrias que a Humanidade viveu há um quarto de século.

24 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL
(Páginas 17 a 20)

O prof. Teixeira Pinto assistiu à sessão de abertura de um seminário sobre Economia

O titular da pasta da Economia, sr. prof. dr. Teixeira Pinto, presidiu, esta manhã, no respectivo Ministério, á inauguração de um seminário sobre Economia Portuguesa e Desenvolvimento Económico, especialmente promovidó e dedicado a técnicos dos quadros das Direcções-Gerais dos Serviços Agrícolas, Florestais e Aquícolas, Industriais, Pecuários e da Junta de Colonização Interna, assim como de

(Continua na 14.ª página)

O ministro Teixeira Pinto, á esquerda, pronuncia as palavras de abertura da reunião

SAÚDE MENTAL DA UNIVERSIDADE (3)

por BARAHONA FERNANDES

Diz a velha sabedoria popular que mais vale prevenir do que remediar. Daí os nossos esforços pela profilaxia das doenças, prevenindo — o mais cedo e eficazmente possível — os males que elas causam e a necessidade de maiores e mais dispendiosos esforços para os remediar.

Assim também a premunição da Saude Mental dos jovens que frequentam a Universidade e se pre-

(Continua na 9.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A SENTENÇA FINAL

No tribunal da Boa Hora, no 1.º Juizo Criminal, realizou-se ontem a ultima audiência de um julgamento que apaixonou a opinião publica e, em particular, o popular bairro de Casal Ventoso e Rua Maria Pia, onde moravam os protagonistas da tragédia desenrolada há meses num quarto da Rua do Patrocínio. Ao cair da noite, o proprietário António de Figueiredo Flores, de 66 anos, assassinara com um tiro de pistola a enfermeira Fernanda da Conceição Ferreira, de 41 anos, que com ele se achava no quarto que alugara para se encontrarem e onde muitas vezes tinham ido

Ao julgamento presidiu o corregedor dr. Bernardino de Sousa. Na acusação particular o dr. Luís Francisco Rebelo, que escalpelizou o processo e o comportamento do réu e da vítima, dizendo que ele a matara porque ela se recusava a casar com ele. Não queria ela dar padrasto á filha, aluna do liceu, que também não queria padrasto. A filha ignorava tudo o que se passava com sua mãe. Na defesa do réu, verdadeiro farrapo humano, de reacções mecânicas e com os olhos continuamente vidrados, o dr. Mário Bismark falou do comportamento do réu e da vítima para provar o homicídio involuntário. A noite, depois de reunido o tribunal, veio a sentença lida pelo corregedor dr. Bernardino de Sousa, o proprietário António de Figueiredo Flores foi condenado em dezassete anos de prisão maior, 3000$00 de imposto de justiça, e na indemnização de 80 000$00 á filha da vítima, que continua aos cuidados dos seus padrinhos. O tribunal também deu como provada a boa conduta da vítima, que era bastante estimada. O acórdão era assinado, além do presidente, pelos juizes-assessores srs. drs. Arnaldo Lança e Bernardo Perloiro. O sr. corregedor Bernardino de Sousa, presidente do colectivo, antes de encerrar a audiência, dirigiu-se ao condenado, que se mostrava abalado, para lhe dizer uma frase que emocionou profundamente a assistência: «A pena aplicada ao réu é pesada, mas ainda é mais pesada a terra que cobre o corpo da vítima».

CASARAM CINCO IRMÃOS

Eram cinco irmãos, todos eles muito unidos, naturais de Albergaria dos Doze. Foram emigrando para França e lá voltaram a juntar-se, trabalhando e vendo remunerado convenientemente o seu trabalho. Mas a lembrança do pai e da terra não os largava mesmo lá longe. Voltaram para junto dos pais, o sr. António Lopes Novo e a sr.ª D. Rosária de Jesus. Resolveram casar na igreja nova da terra e casaram todos no mesmo dia, tendo a cerimónia atraido á igreja assistência nunca vista. São os cinco irmãos que deverão regressar a França, para o seu trabalho, os srs. Diamantino, Henrique, Ermelinda, Albino e Deolinda. Constituiram cinco novos lares que continuarão, por certo unidos, como até aqui.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça; comandante Pedro Rosado, e general Raul Martinho.

HOMENAGEM

No Colégio Pio XII, instalado na Cidade Universitária, que se prepara para inaugurar novas dependências, foi homenageado ontem á noite o director do estabelecimento rev. padre Joaquim António de Aguiar. No banquete de homenagem tomaram parte os srs. arcebispos de Braga e Evora; o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Adriano Moreira, dr. César Moreira Baptista, e muitos representantes de congregações religiosas e estudantes. Depois dos brindes e saudações foi descerrado um retrato do homenageado.

NO RIBEIRO QUASE SECO

No lugar de Pereiro, perto de Avelãs do Caminho, o sr. Joaquim Rodrigues Martins, de 62 anos, casado, foi trocar azeitona por azeite a um lagar. Ia a regressar a casa, ao cair da noite, mas não se sabe porquê, ao atravessar um ribeiro lá ficou. Caiu e morreu, a despeito de serem apenas alguns centímetros de água que o ribeiro levava. Deve ter sido acometido de doença subita. Só horas depois, quando já era procurado por todos os lados, foi encontrado.

PASSAGEM DE NIVEL

Foi na passagem de nível perto de Montemor-o-Velho, a do Jorge da «Diana». Estava a sr.ª Conceição da Graça, de 46 anos, a substituir a guarda do apeadeiro. Veio uma camioneta carregada, embateu na cancela, rebentou-a, feriu aquela senhora e ficou parada na linha. Do outro lado surgia um comboio da Figueira da Foz. Uma das pessoas que se encontravam na camioneta, apanhou um casaco vermelho e deu sinal ao comboio para parar o que ele felizmente conseguiu. Evitou-se assim um desastre grande.

UM CAMIÃO DESARVORADO

DESTRUIU EM OEIRAS UM PRONTO-SOCORRO E DOIS AUTOMÓVEIS

Hoje, de manhã, deu-se em Oeiras um desastre de viação, que só não provocou vítimas graças ao sangue-frio de um motorista.

Quando o camião IS-26-28, com o peso bruto de 12 250 toneladas, conduzido por José Fernandes Pires, natural de Montalegre e residente em Lisboa, na Rua da Bombarda, 71, descia a íngreme Rua Candido dos Reis, os seus travões não obedeceram, pelo que o veiculo seguiu desarvorado.

Para evitar chocar com um grande prédio existente ao fundo daquela artéria, o que, a dar-se, certamente provocaria algumas vítimas e destruições importantes, o motorista com um sangue-frio notável, guinou para a esquerda, destruindo, sucessivamente, um pronto-socorro da Auto Oeiras e dois automóveis particulares, estacionados junto ao passeio; e logo que chegou ao fim da descida, por uma inversão da marcha, conseguiu parar o camião que ficou muito danificado.

O motorista nada sofreu, mas ficou extremamente excitado e nervoso, tendo o 1.º subchefe Santos, da Polícia de Segurança Publica de Oeiras, feito todo o possível para o acalmar, demonstrando-lhe que ele não tinha qualquer culpa no sinistro e que, pelo contrário, o seu procedimento era digno de admiração e de elogio.

DIREITOS FISCAIS

de harmonia com a Convenção da EFTA

Tendo em vista os artigos 3.º, 4.º e 6.º, assim como as disposições do «Anexo G» da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre e considerando as alterações introduzidas pelos decretos-leis n.ºs 46 118 e 46 119, de 30 de Dezembro de 1964, foi hoje publicado um decreto que substitui a anterior lista de direitos fiscais e que passou a vigorar em 31 de Dezembro ultimo.

Associação dos Pupilos do Exército

Os corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército reunir-se-ão na respectiva sede, depois de amanhã, ás 21 e 30, a fim de organizarem a lista dos corpos gerentes para o ano em curso e tratarem de importantes assuntos de carácter associativo.

Ora, diga-nos...

— Costuma emprestar dinheiro?

● *Quando formulámos a nossa pergunta de hoje ao sr. Augusto Tomás da Silva, empregado numa tabacaria, ele respondeu-nos prontamente:*

— Não, não costumo emprestar dinheiro, porque não o tenho! Se tivesse? Bem, nesse caso, e se se tratasse de um amigo meu, emprestava. Sim, só nesse caso. Se fosse uma pessoa qualquer, não!

● *O sr. Fernando Matos, que interrogámos em seguida, disse-nos:*

— Sim, costumo emprestar dinheiro algumas vezes, mas poucas! Sabe, só em casos de absoluta necessidade e quando reconheço que os pedidos são sinceros, pois normalmente não o são. Evidentemente, há certos casos em que não se pode dizer que não, quando se trata, por exemplo, de um amigo. Sim, nesses casos empresto.

● *Por ultimo, abordámos o sr. Vítor da Cunha e Meneses, motorista de táxi.*

— Se costumo emprestar dinheiro? Tomara eu que me emprestem a mim! Bem, ás vezes, quando tenho, a um amigo empresto; a um amigo que mereça consideração, claro! Empresto num caso desses, porque já recebi favores de outros amigos. A uma pessoa que não conheça bem, não empresto, pois era um contra-senso. Bem, a não ser que se trate de pequenas importancias, como, por exemplo, um bilhete de eléctrico.

EMPRÉSTIMOS NO ESTRANGEIRO

Com data de 31 de Dezembro ultimo, foi publicada em suplemento no «Diário do Governo» a declaração de terem sido contraídos, durante o ano económico findo, empréstimos ao abrigo do protocolo de 10 de Maio de 1962, firmado entre o Governo Português, por um lado, e Séligman & C.ª, banqueiros, e Banque Française du Commerce Extérieur, por outro, destinados á aquisição de equipamento diverso.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário Criminal da Boa-Hora

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador António de Almeida Moura, após um curto prazo de férias judiciais do Natal, recomeçou hoje a funcionar, apreciando um processo por actividades subversivas, que envolve António Joaquim Figueira, de 27 anos, casado, sem profissão definida, natural de Aljustrel; João José da Silva, da mesma idade, casado, metalurgico, de Silves; Bento Rosa Roberto, de 43, casado, pedreiro, de Vila Nova da Baronia (Alvito); Manuel de Ascensão Pepe, de 41, casado, trabalhador, de Vale de Vargo (Serpa), e António Joaquim Cardoso, de 37, solteiro, operário da Siderurgia Nacional, de Moura, e residente na Baixa da Banheira (Barreiro).

O Ministério Publico incriminou-os como membros do chamado Partido Comunista Português e acusa-os de terem desenvolvido graves actividades com «animus conspiranti». Segundo o despacho de pronuncia, ingressaram naquela organização secreta em 1959, 1960, 1961 e 1962; contribuiram com importancias de auxílio ao partido através de quotizações e de outras iniciativas. Para ocultarem a sua verdadeira identidade, usavam os pseudónimos de «Alberto», «Cunha», David» e «Lemos».

Tinham a seu cargo, diz-se no processo, tarefas de certa responsabilidade. Salienta o acusador publico que o acusado António Figueira, além de orientador dos organismos locais e de empresas existentes em Alhos Vedros, Moita, Montijo e Alcochete, tinha também a missão de receber e distribuir a Imprensa clandestina editada pelo partido, no que era auxiliado pelos co-réus Roberto e Pepe, formando os três um organismo designado por «aparelho de agitação». Como ponto de apoio da Imprensa ilegal era utilizada a residência do ultimo réu. Os acusados João José da Silva e António Joaquim Cardoso seriam os responsáveis pela organização existente dentro da Siderurgia Nacional.

O despacho de pronuncia realça a parte da acusação mais grave: todos os arguidos se propunham, juntamente com outros «membros» do partido, fazer no dia 1 de Maio, uma agitação entre as massas populares da margem sul do Tejo, com vista ao levantamento nacional. Assim, descreve o mesmo documento jurídico, o réu António Figueira, entre Janeiro e Maio, conseguiu de um indivíduo conhecido por «Tito» oito cargas de dinamite (amonite) n.º 1, com o fim de as utilizar (juntamente com outros explosivos) como execução de um plano de sabotagem destinado a isolar o Barreiro e vilas circunvizinhas, de forma a obrigar a paralisar todas as unidades fabris por meio da destruição de pontes, postes eléctricos e de alta tensão, vias de caminhos de ferro e outras instalações de utilidade publica, no dia 1 de Maio. Afirma-se no processo que o réu António Figueira guardou a dinamite na sua residência, onde foram encontradas as cargas, em 12 de Abril.

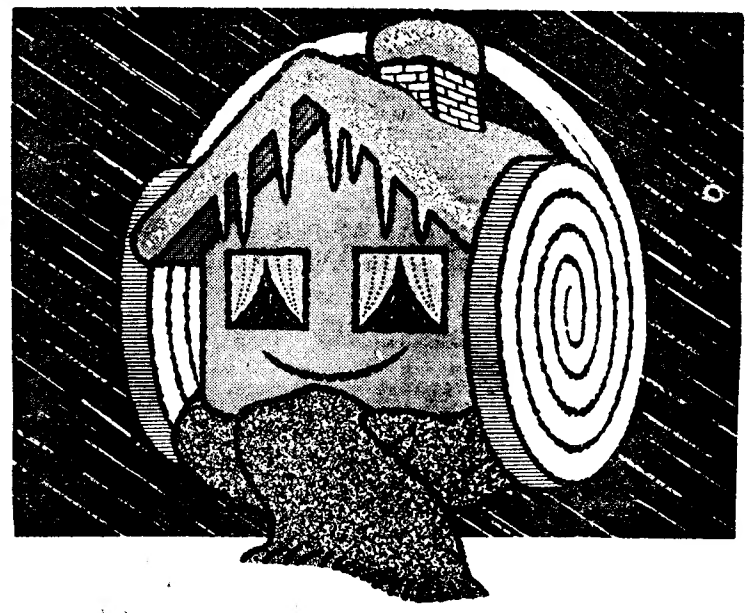
O Ministério Publico, ao descrever o articulado referente a incriminação de cada réu, é de parecer que o acusado António Figueira deve ser julgado como terrorista e sujeito ao regime legal aplicável aos delinquentes de difícil correcção.

Figuram duas testemunhas de acusação e trinta e uma de defesa. São patronos dos acusados os srs. drs. Mário Soares, Jorge Sá Borges e António de Sousa. O julgamento não termina hoje.

No Plenário Criminal Auxiliar

Sob a presidência do sr. desembargador Arelo Manso, reuniu-se hoje o Plenário Criminal Auxiliar para julgar um processo instaurado contra os operários José Catarino Elvas, de 39 anos; Joaquim António Pereira Simão, de 33; Manuel da Conceição Paulino, de 31; Armando José Vilhena Roberto, de 34, e António Francisco Guerreiro, de 47, todos casados, mineiros, naturais e residentes na freguesia e concelho de Aljustrel, acusados de terem sido membros do chamado Partido Comunista Português. Diz-se no despacho de pronuncia que ingressaram nesta organização secreta e ilegal em 1959, 1960, 1961, 1962 e 1963; efectuaram encontros de natureza partidária; receberam e divulgaram Imprensa clandestina; usavam os pseudónimos de «Rosalia», «Salvador», «Castro», «Felix» e «Filipe»; recolheram fundos para auxiliar o partido. Os réus Elvas, Simão, Paulino e Guerreiro eram há data da detenção, os responsáveis de alguns nucleos em que se encontrava dividida a ramificação da organização do sector do Baixo Alentejo, a que chamavam «celula de empresa» das minas de Aljustrel. Este «organismo» tinha muita importancia pelo grande numero de militantes que o acompanhavam e por ser através dele que era dirigida e orientada toda a actividade partidária de todos os elementos que trabalhavam nas minas de Aljustrel.

Estão indicadas duas testemunhas de acusação e catorze de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Correia Mota, Jorge Humberto Fagundes e Mário Reis e a dr.ª Maria Lucília. A audiência não fica concluída hoje.



Conforto no inverno...

tesamoll, fita de mousse plástica auto-adesiva

calafeta hermèticamente portas e janelas

Impede a entrada do frio e elimina as correntes de ar !

tesamoll aplica-se fácil e ràpidamente e cola por si mesmo

Proteja-se desde já contra o Inverno

tesa-moll

calafeta as janelas

A CIDADE

Nunca são de mais as precauções contra incêndios

As corporações de bombeiros (sapadores e voluntários) parecem bem apetrechadas em recursos humanos e materiais para dar pronto combate a incêndios na zona citadina, além do auxílio prestimoso que prestam noutras emergências. É provável que o seu equipamento seja susceptível de uma ou outra melhoria, pois as exigências provenientes da evolução técnica são quase constantes, mas, de um modo geral a população pode estar tranquila — e confiante nas associações de salvação publica.

Acentue-se, todavia, que os bombeiros não podem fazer milagres, impondo-se, portanto, a necessidade de se adoptarem todas as cautelas possíveis por parte de pessoas individuais ou organismos diversos, muito em especial daqueles que têm a seu cargo a guarda de ricos patrimónios, sejam eles de natureza artística, arqueológica, bibliográfica ou documental. Tenha-se então em vista o que aconteceu no Teatro Nacional D. Maria II, a suscitar, posteriormente, disposições governamentais que acautelem tais raridades, dispersas por uns poucos de edifícios publicos.

A propósito julgamos saber que a direcção do Museu Nacional dos Coches está a proceder a esforços no sentido de reforçar a defesa daquele valioso arquivo contra incêndios, tal qual já procedeu á exterminação de térmites (formigas) e xilófilos (insectos roedores da madeira) com os melhores resultados. Tudo isto reforça a ideia de que nem sempre existem os indispensáveis requisitos cautelares que evitem o perigo das chamas, e tal doutrina tanto é válida no que se refere a patrimónios publicos ou particulares, de maior ou menor valia, quanto a simples residências, por mais pobres que sejam. Nestes casos, e a exemplo de tantos outros, bem se poderá dizer: «Mais vale prevenir do que remediar...».

PELOS HOSPITAIS

INTOXICADO COM GÁS — Recolheu ao Hospital de S. José, o sr. Winfred Adam Doucet, de 39 anos, de nacionalidade norte-americana, superintendente dos serviços da ponte sobre o Tejo, que sofreu intoxicação com gás, quando tomava banho na residência, na Avenida Costa Pinto, 8, em Cascais.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor; um brinco de ouro; um chapéu-de-chuva e um par de luvas; outro par e mais duas luvas; carteira de senhora com dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; uma moeda; a cédula pessoal da sr.ª D. Maria Isabel Vieira Rosales; uma pequena bolsa com um terço de rosário, óculos graduados, um saco com loiça, uma bilha em folha, uma chapa de instrução e cinco tampões de rodas de automóveis e uma argola com chaves.

FORAM CRIADAS as novas comarcas do Seixal e de Benavente

Pela pasta da Justiça foram publicados diplomas que aumentam de quatro juízes desembargadores o quadro da Relação de Lisboa; que criam as comarcas do Seixal e de Benavente, e que dão nova redacção a várias disposições do Estatuto Judiciário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 44 278.

ALUGAM-SE APARTAMENTOS
DECORADOS PELA Calandra
EM EXPOSIÇÃO DAS 14 ÀS 19 H.
EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS
RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

Já se fazem em Portugal com pleno êxito

operações para encurtar ou alongar os membros do corpo humano

DR. LUIS DE AZEREDO

PORTO, 12 — Quando as agências telegráficas transmitem, com certo ar de sensação, notícias que revelam progressos da ciência médica, por exemplo, á primeira vista como casos inéditos, muita gente ignora que também no nosso País se têm obtido êxitos semelhantes.

E' o caso daquela rapariga inglesa que deu entrada numa clínica para lhe serem reduzidos alguns centímetros na excessiva e inestética altura que tanto a desgostava. O assunto foi largamente referido e comentado, como se se tratasse de uma operação que era inteira novidade para os portugueses.

E, todavia...

15 operações do género no Porto e em Braga

Sabíamos que havia no Porto quem nos pudesse elucidar sobre a execução de tais intervenções no nosso País: era o sr. dr. Luís Azeredo, médico-cirurgião, natural de Benguela, apenas com 41 anos. Após a sua formatura em Coimbra, seguiu para a América do Norte, onde frequentou três universidades, especializando-se brilhantemente em ortopedia.

Encontrámo-lo ontem no Hospital de S. Francisco, á saída de uma operação, e disparámos-lhe a pergunta:

— Sr. dr.: é novidade em Portugal a operação mercê da qual... podemos ficar «mais curtos ou mais compridos?...».

O dr. Luís de Azeredo sorriu e começou por nos dizer:

— O caso não é bem assim. Sempre que um estado de ordem psicológica o determina — o que hoje é, de certo modo, corrente — trata-se do alongamento ou encurtamento dos membros segundo as necessidades. Vejamos. Se uma pessoas tem um acentuado desnivelamento dos membros inferiores, com relativa facilidade se obtem a igualdade numa ou em mais operações relativamente fáceis e pouco dispendiosas. O que torna esta operação mais cara é o internamento, pois o doente pode ter necessidade de estar três meses internado. No caso de encurtamento, a coisa é muito mais simples: uns 15 dias bastam.

E acrescentou:

— Posso até dizer-lhe que umas 14 ou 15 operações deste género já foram feitas em Braga e no Porto — e todas, felizmente, com êxito. Em certos casos especiais, como já disse, pode fazer-se como factor estético e para diminuir um problema de ordem psicológica. Nas crianças, em geral, consegue-se por paragem temporária ou permanente de certas cartilagens do crescimento ou por estimulação do crescimento. — Hoje — acentuou — conseguem-se resultados que há 20 anos estavam perfeitamente no reino dos impossíveis.

Operações gratuitas para gente pobre

O sr. dr. Luís Azeredo disse-nos que da sua equipa fazem parte os drs. Urbano de Freitas, Sousa Alves, Helder Pinto Camelo, Pires dos Santos, Pimentel Torres, Barbosa Leal e Marques Pereira, dos quais os dois primeiros já têm operado sózinhos.

E' curioso referir que, de uma das vezes que veio a Portugal, o dr. Harold Kuhn, célebre médico ortopedista do Estado de Virgínia, declarou que hoje, em Portugal, se opera tão bem como na América. O famoso mecanico americano George Passley, que de três em três meses nos visita, afirmou também muito recentemente que determinado compatriota seu, aqui estabelecido com o fabrico de aparelhos ortopédicos, merece os mais rasgados elogios.

Retomámos o fio da entrevista com um tema social:

— Operações caras para gente pobre, sr. dr....

— Se tivessem de as pagar pelo seu justo preço — retorquiu-nos o dr. Luís de Azeredo...

— Então?

— O problema diz mais respeito á hospitalização do que á parte cirurgica. Dir-lhe-ei porém que aqui, no Porto, 50 % destas operações são gratuitas e que em Braga a percentagem sobe a 90 %... Quantas vezes o doente diz só ter o dinheiro para a hospitalização (e ás vezes não chega) e a coisa fica por aí. Nem nós nem os hospitais ganhamos com esses trabalhos.

O sr. dr. Luís de Azeredo diz-nos ainda:

— Hoje, já se fabricam em Portugal pelos sistemas mais modernos, é claro, aparelhos ortopédicos tão perfeitos que, a menos que se saiba, ninguém é capaz de diferençar um mutilado duma pessoa normal.

Quando nos dispunhamos a prosseguir tão curiosa conversação, o dr. Luís de Azeredo, com a simplicidade que o caracteriza, estendeu-nos a mão e rematou assim:

— Desculpe que não me demore, mas vou para o 5.º piso, onde tenho um doente que precisa de perder 5 centímetros de altura...

AFUNDOU-SE UMA LANCHA na baía de Pemba e morreu um homem

PORTO AMÉLIA, 12 — (L.) — Quando atravessava a baía de Pemba, vinda da povoação de Zimpia, na direcção desta cidade, a lancha «Bugudade», que transportava sete pessoas, voltou-se. Morreu Selemane Salafo, de 24 anos de idade, casado, pai de três filhos.

Gordon Walker discursou protegido por uma maciça barreira de segurança

LONDRES, 12 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Patrick Gordon Walker — alvo de extremistas conservadores há quatro noites durante um comício especial eleitoral — discursou na noite passada num comício pacífico, por detrás de uma barreira maciça de segurança.

Gordon Walker foi protegido por um dos mais rígidos sistemas de segurança já vistos em comícios políticos neste país.

Dentro do salão da escola, onde o ministro discursou, situado no círculo eleitoral suburbano de Leyton, a Leste de Londres, uma força de cerca de 100 empregados cercava uma assistência quase do mesmo numero. Fora do edifício, uma linha de polícias, apoiada por motocicletas e carros, patrulhava a área e evitava que os transeuntes parassem.

Gordon Walker concorre á eleição secundária de Leyton, onde os eleitores vão ás urnas em 24 de Janeiro, a seguir á sua derrota nas eleições gerais de Outubro na cidade industrial de Smethwick, no Midland.

UM GRUPO de estudantes brasileiros visitou o Laboratório de Engenharia Civil

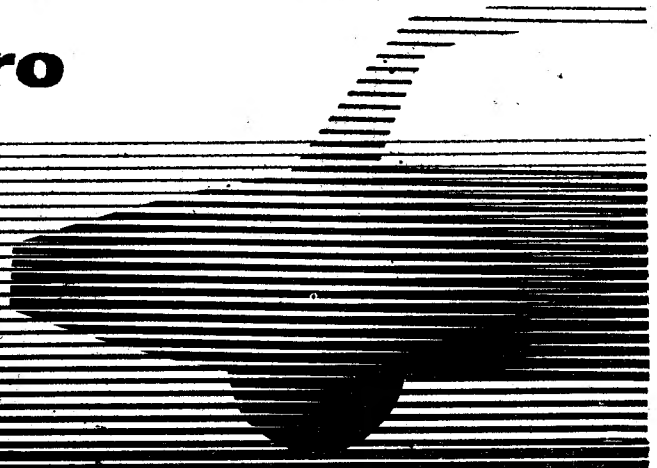
Encontra-se em Lisboa, mais um grupo de estudantes finalistas brasileiros, desta vez 24 alunos da Escola de Engenharia do Porto Alegre da Universidade do Rio Grande do Sul, acompanhados do professor-assistente, dr. Adamastor Aguinaldo Uriartt.

Esta manhã, estiveram no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde o encarregado das Relações Exteriores, daquele organismo de investigação, sr. Avellar Soeiro, conduziu a visita através dos diversos sectores de estudo, havendo os visitantes tomado conhecimento da orgânica e das actividades do L. N. E. C.

A NOVA LINHA TAUNUS 1965

um passo no futuro

TAUNUS 12M
TAUNUS 17M SUPER



EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

STAND MODERNO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15A—15B • LISBOA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está marcada para os primeiros dias da próxima semana a estreia da farsa musicada «Paris-Hotel», com a qual reaparece esta temporada a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que é o principal intérprete e encenador.*
- *Exibiu-se na Casa do Minho o Rancho Folclórico de S. Torcato, Guimarães, que obteve grande êxito em Lisboa.*
- *No Parque Mayer ultimam-se os preparativos de estreia de novos espectáculos nos teatros Capitólio, Variedades e Maria Vitória.*
- *A Companhia Teatro Estudio de Lisboa está a preparar o próximo espectáculo a subir á cena no Teatro Vasco Santana, com a peça «Exercício para cinco dedos».*

NO AVENIDA

Continua o êxito da peça «Mary, Mary», com Eunice Muñoz

Prosseguindo na sua carreira, a comédia «Mary, Mary», apresenta-se todas as noites no Teatro Avenida ás 21 e 45. «Mary, Mary» é uma comédia que tem uma história simples dos nossos dias, mas cheia de graça e de situações divertidas em volta do lar e do casamento. Na interpretação destacam-se Eunice Muñoz, na protagonista, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya e Rolando Alves, com a colaboração do actor Costa Ferreira, que também tem a responsabilidade da encenação. Espectáculo para adultos.

NO MONUMENTAL

Últimos dias da comédia «A Rapariga do Apartamento»

A carreira da comédia «A Rapariga do Apartamento» vai terminar dentro de dias, após 13 semanas de enchentes consecutivas. Peça que tem obtido estrondoso êxito pela sua divertida história, tem a interpretá-la Laura Alves, na protagonista, ao lado de Paulo Renato, Ana Paula e Carlos José Teixeira. Assim, tem o publico de Lisboa mais alguns dias para apreciar esta espirituosa comédia. Hoje, espectáculo ás 21 e 45, para adultos.

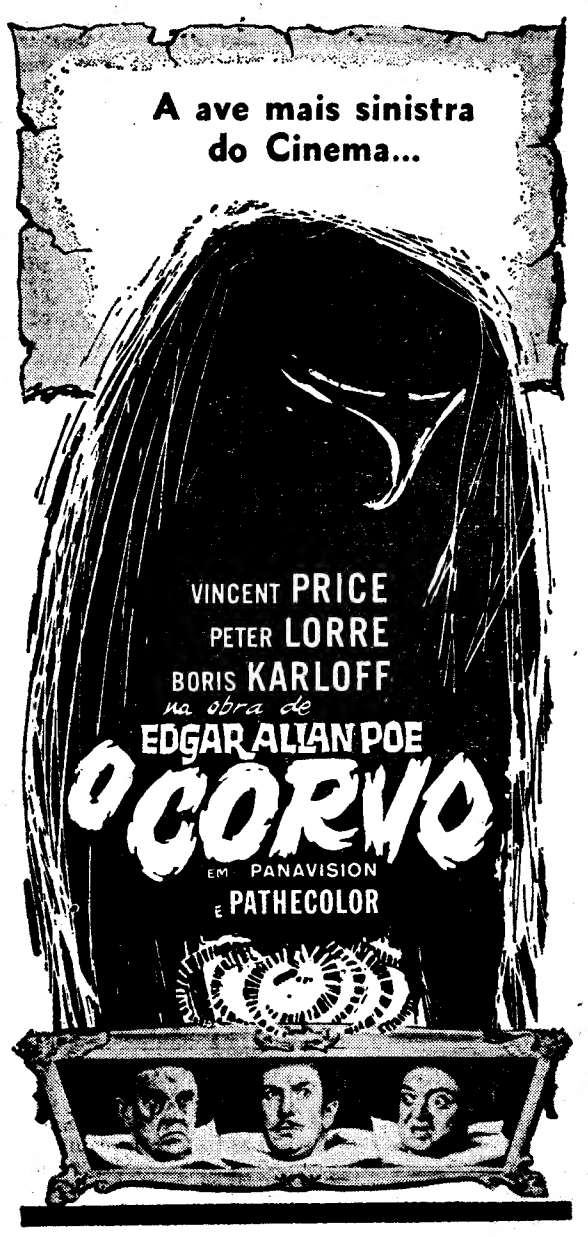
NO AVIS

As últimas exibições de «A Nova Cinderela»

Após quatro semanas de êxito, entrou em ultimas exibições nos cinemos Avis e Odeon o filme espa-

(Continua na 6.ª página)

5.ª-FEIRA NO AVIS



Exclusivo INTERNACIONAL FILMES
Adultos (maiores 17 anos)

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 80-A — TELEFONE: BILHETEIRA 53 85 86.

HOJE, ESTREIA EM DUAS SESSÕES

Às 20.45 e 23.00 horas

A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

ADAPTAÇÃO LIVRE DE FRANCISCO MAIA E CARLOS WALLENSTEIN, BASEADA NA PEÇA «O INSPECTOR GERAL», DE NICOLAU GOGOL

— COM —

MÚSICA ADAPTADA E ORIGINAL DE JORGE COSTA PINTO E VERSOS DE NELSON DE BARROS

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ

ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

CLARA ROCHA — LUÍS PINHÃO — ISABEL FERREIRA — FRANCISCO ESTEVES — FERNANDA PRADO — RUI DE MATOS — FERNANDO RUAS — ANABELA — ERNESTO TORRES — CÉLIA DE SOUSA — REIS SANTOS

— E —

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

Direcção e Encenação de: **FRANCISCO RIBEIRO**
Orquestra de: **JORGE COSTA PINTO**
Coreografia de: **VLADIMIR KOVALSKY**
Figurinos e Maquetas de: **DACIANO COSTA**
Montagem de: **RUI E HERNANI MARTINS**

Guarda-roupa da Empresa dirigido por: **MARIA ALICE NICHOLSON**
Ponto: **FERNANDO SANTOS**
Contra-regra: **JOAQUIM RODRIGUES**
Maquinista: **VERÍSSIMO SANTOS**
Electricista: **RAFAEL PEREIRA**
Administração e Relações Publicas: **GALVÃO SEQUEIRA**

MAIORES DE 17 ANOS

LISBOA À NOITE

R. DAS GAVEAS, 69

Tel. 368557

RESTAURANTE TÍPICO

ONDE O FADO E' MAIS FADO... E ONDE CANTA A GRANDE FADISTA DO MOMENTO

FERNANDA MARIA

TRISTÃO DA SILVA

MARIA EMÍLIA — GUITARRISTA — LIBERTO CONDE

MARIA DA FÉ — VIOLISTA — MIGUEL RAMOS

E A COLABORAÇÃO GENTIL DE

FILIPE PINTO

A MELHOR COZINHA EM CASAS DO GÉNERO, SÓ NA LISBOA À NOITE

M. 17 ANOS

É JÁ NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 15

às 21.30 (para maiores de 12 anos) que se realiza a

ESTREIA, no

COLISEU

da NOVA COMPANHIA de CIRCO

Um intrépido domador de leões

Audazes ginastas, sobre arame, a grande altura

Entre outros números, todos de grande classe

BRASÕES e GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

★ ANTES DE SUBSTITUIR os livros da sua escrita experimente telefonar à PAPELARIA FERROS: Telefones 324615 - 323777.

O EQUIPAMENTO DE ILUMINAÇÃO DE CENA DO

TEATRO VILLARET

FOI CONSTRUÍDO E MONTADO PELA

«STRAND ELECTRIC»

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

RUA DA BOA VISTA, 45-49 — LISBOA — TELEF. 66 60 86

007

MÚSICA PARA DANÇAR

PELO CONJUNTO **ENGELMANN MALANZA**

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)

NO **GRILL FLÓRIDA**

HOTEL FLÓRIDA

(MAIORES 15 ANOS)

Telef. 54171

Maria Mauban
tem uma peça... para representar em português

Era meia-noite e meia hora. Pela porta da «coxia» do Avenida entrou uma verdadeira embaixada artística francesa. No palco, Eunice Muñoz, Costa Ferreira, Henriqueta Maya e Rolando Alves agradeciam os ultimos aplausos do publico. Quando regressaram aos camarins tiveram a grata surpresa de encontrar Maria Mauban, Geneviève Kervine, Jean Bretonnière, Philipe Lemaire e Roland Charbaux, entre outros elementos da companhia francesa, que lhe iam dar um grande abraço de parabéns pelas suas actuações em «Mary-Mary».

Estabeleceu-se diálogo, amável, cordial, feito de gentilezas e sinceridades, trocadas entre oficiais do mesmo ofício. Estabeleceram-se comparações, confrontaram-se processos de trabalho, contaram-se duas ou três anedotas pitorescas sobre a peça.

Mas as horas passavam rápidamente. Os artistas franceses, que tinham chegado tarde a Lisboa e seguido logo para o Avenida estavam, como se costuma dizer, «a cair de fome».

— Pois vamos todos cear — disse alguém. Num restaurante que fica ali a dois passos do Avenida e onde os artistas de teatro gostam de cear, correu o rosbife, a canja bem quentinha, e algum do belo vinho português.

As relações protocolares, entre os actores portugueses e os franceses, em breve se transformaram numa encantadora reunião de camaradagem.

Trocaram-se confidências (algumas, claro está, e muito poucas) e foi então que Maria Mauban fez a todos uma revelação sensacional. É autora de uma peça, representada e traduzida para várias línguas. Escrita há alguns anos, com um pseudónimo, a obra parece que tem feito carreira. E a autora, naturalmente, deseja apresentá-la o mais breve possível. Confessou que gostava muito de ver a sua peça traduzida para português, cujos direitos lhe interessam, e alvitrou a um dos presentes um trabalho dessa natureza.

Parece que não ficou resolvido mas todos ficaram a saber, pelo menos, que Maria Mauban, além da actriz ilustre que é, também não desdenha as honras de comediógrafo.

Os actores portugueses que representam «Mary-Mary» são também muito curiosos, adoram confrontar o seu trabalho com o alheio e são, afinal, autênticos... «lencastres». Por isso lá estarão hoje, ao fim da tarde, no S. Luiz, para assistir á primeira representação da «Mary-Mary» francesa. No final do espectáculo, quando em cena os actores franceses agradecerem os ultimos aplausos do publico, entrará pela «caixa» do S. Luiz uma embaixada artística portuguesa. Haverá abraços, risos, opiniões e, certamente, um pequeno jantar.

Entretanto, ás 10 horas, em dois teatros de Lisboa, está a ser simultâneamente representada em português e francês uma peça de um autor norte-americano.

«O Impostor Geral»
no Teatro Villaret
estreia-se hoje para o público

O recém-inaugurado Teatro Villaret — o lindo «bebé» dos teatros lisboetas — estreia esta noite para o publico, com duas sessões, a comédia musicada «O Impostor Geral», uma versão livre de Francisco Maia e Carlos Wallenstein, e versos de Nelson de Barros, da peça de Nicolau Gogol «O Inspector Geral».

Esta estreia, que vai fazer-se com casas esgotadas, deve marcar o início de uma carreira sem precedentes de um espectáculo moderno, alegre, dinamico e trepidante, á frente do qual se encontra o popularíssimo actor Raul Solnado, como figura central de um elenco que inclui Maria Paula, Barroso Lopes, Armando Cortês, Isabel Ruth, Francisco Nicholson, Clara Rocha e tantos outros artistas, sem esquecer a categorizada colaboração do «ballet» russo de Vladimir Kovalsky.

Espectáculo novo num teatro novo, «O Impostor Geral» alia á graça das situações, um humor dirigido ao publico português, alternando com momentos de beleza plástica e musica inspirada de Jorge Costa Pinto, num conjunto empolgante que Ribeirinho, o mais prestigioso encenador português, soube encontrar, utilizando todos os recursos que o Teatro Villaret lhe proporcionou.

O nível do espectáculo beneficiou, ainda, dos cenários e figurinos de Daciano Costa e da montagem de Rui e Hernani Martins.

Espectáculo para adultos.

«O TINTEIRO» em Aveiro
encenado por **Manuel Lereno**

Repete-se na próxima sexta-feira, no Teatro Aveirense, em Aveiro, um grande êxito: será reposta a peça de Carlos Muñis, «O Tinteiro», num espectáculo encenado por Manuel Lereno, a interpretação está a cargo do elenco do Círculo de Teatro de Aveiro, recente vencedor do Concurso de Arte Dramática, em que conquistou os prémios «Joaquim de Almeida», «Araujo Pereira» e «Nascimento Fernandes». O espectáculo será também apresentado no Festival de Teatro Amador em Coimbra.

Aspectos de Timor
foram hoje apreciados no Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do prof. Dias Marques, efectuou-se hoje a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli.

O director do protocolo, dr. Ramos Taborda, fez a apresentação dos convidados e dos visitantes nacionais e estrangeiros.

O secretário, dr. Carlos Estorninho, anunciou que a visita oficial do governador do Distrito Rotário ao clube de Lisboa se efectua no dia 27 do corrente, seguindo-se o jantar com a presença de senhoras. Mais informou que a festa do duplo aniversário do Rotary Internacional e do clube de Lisboa será no dia 23 de Fevereiro.

Seguidamente, o presidente dirigiu saudações muito especiais ao rotário n.º 1, sr. Alexandre d'Almeida por ocasião do seu 80.º aniversário, referiu-se ao apoio dado pelo Rotary Clube de Lisboa á campanha para organização da Associação de Dadores de Sangue em Portugal e da possível contribuição dos rotários para o próximo Congresso de Trânsito.

O prof. Fernando Simões da Cruz Ferreira, subdirector do Instituto de Medicina Tropical, fez uma palestra intitula: «Aspectos do Timor Português».

A COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE vai para o Monumental

Vasco Morgado vai apresentar, dentro de dias, no Teatro Monumental, um espectáculo musicado. Trata-se da farsa em 3 actos da autoria de Georges Feydeau e Maurice Desvallières, com uma adaptação portuguesa de Jorge do Vale e musica do consagrado maestro compositor João Nobre.

«Paris-Hotel» vai deliciar o publico com as suas situações desopilantes e pela interpretação da Companhia de Teatro Alegre, que ainda há pouco tempo obteve estrondoso êxito com o seu reportório que levou ao Ultramar. Dentro de dias «Paris-Hotel», uma farsa para rir até ás lágrimas. Adultos.

AMANHÃ no ODEON

A PRIMEIRA ESTREIA DE MAIOR SENSAÇÃO EM 1965

CONCHITA VELASCO — MAIORES 17 ANOS — VICENTE PARRA

A IMORTAL ZARZUELA DE TOMAS BRETON
NUMA VERSÃO DESLUMBRANTE E DELICIOSA EM GRAÇA E ENCANTO

UMA REALIZAÇÃO COM TODO O PODER FASCINANTE DO «CINEMA-ESPECTÁCULO» DE ALTO ESTILO

MÚSICA QUE DESPERTA SAUDADES!
UM FILME QUE NUNCA ESQUECE!

JOANA DA LORENA

(Para maiores de 17 anos)

COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

BRANCO ALVES, LUIS DE CAMPOS, JOSÉ DE CASTRO, GEORGINA CORDEIRO, JORGE DE SOUSA COSTA, CARLOS DUARTE, HELENA FÉLIX, MARIA JOSÉ, MANUEL LERENO, JOÃO PERRY, ALBERTO PONCES, JOAQUIM ROSA, ARMANDO VENÂNCIO, ANTÓNIO VILELA.

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

50 % de desconto a estudantes e sócios dos Sindicatos Nacionais.

007

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA À BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telefs. 672229 666532

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO
Souflée de pescada à antiga
Peito de vitela S. Florentino
Coelho à caçadora
AO JANTAR
Filetes de garoupa à regional
Medalhões de vitela ao Budarry
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

Amanhã, 13 **TIVOLI** às 18,30 h.

CONCERTO PELA

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Pianista **YVONNE LORIOD**
Maestro **RENATO RUOTOLO**

PROGRAMA

Sacchini — Edipo em Colono
Boccherini — Sinfonia «A Casa do Diabo»
Mozart — Concerto K 449
Haydn — Sinfonia no. 44 (Traver)

—*—

BILHETES À VENDA
ASSINATURAS PARA SEIS CONCERTOS:
95$00; 80$00; 50$00
AVULSO: 17$50; 15$00; 12$50; 9$00
DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

—*—

ESPECTÁCULO PARA TODOS

007

TEATRO MODERNO DE LISBOA
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
10.ª E ÚLTIMA SEMANA
DA NOTÁVEL TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE
«DENTE POR DENTE»
HOJE, às 18 e 30 no IMPÉRIO (Adultos)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nhol «A Nova Cinderela», com a popularíssima Marisol, o bailarino António (e o seu corpo de «ballet»), Robert Conrad, António Casal e outros excelentes comediantes nos principais papéis.

Comédia original, destinada ao publico de todas as idades, «A Nova Cinderela», que a Talma distribui em rigoroso exclusivo, constituiu um dos mais felizes cartazes de fim de ano, e obteve da Imprensa lisboeta as melhores e mais lisongeiras referências. Canções, bailados, situações emprevistas e, sobretudo, sadio bom humor dão á intriga desta versão modernizada de um conto antigo, o sabor dos espectáculos de invulgares características, que prendem a atenção da primeira á ultima imagem.

«A Nova Cinderela» pode bem cotar-se como um dos mais sugestivos filmes de Marisol, e, sem duvida, uma das mais válidas obras da cinematografia espanhola.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ela e os seus maridos», no Tivoli

Os americanos, quando se criticam sem complexos, conseguem, no campo do cinema, filmes de muito bom nível e de interesse para qualquer plateia exigente.

Esta comédia, por exemplo, realizada por J. Lee Thompson, é um filme desmistificador, que põe em equação o problema do capital relacionado com a felicidade individual.

Evidentemente que o riso, originado pelas mais desconcertantes peripécias, atenua o tom de crítica acerba de toda a película. Mas tal não invalida o objectivo de «Ela e os seus maridos» — e temos, assim, uma comédia das mais positivas da presente temporada, com algumas sequências das mais originais que temos visto ultimamente, como sejam, por exemplo, as que nos mostram a pintura mecanizada, numa euforia de cor e de musica.

Excelente a interpretação de Shirley MacLaine, bem secundada por Paul Newman, Robert Mitchum, Gene Kelly, Dean Martin, Dick van Dyke e Bob Cummings. Uma comédia, enfim, das chamadas de luxo, mas que precisamente se insurge contra tudo quanto conduz ao luxo supérfluo...

Actualidades variadas e um interessante desenho animado.—P. A.

«Franziska, a ruiva», no Roma

O cinema Roma estreou, ontem, o famoso filme «Franziska, a ruiva», co-produção italo-alemão das mais arrojadas e cruas que nos ultimos tempos têm sido exibidas entre nós e, na qual, o seu realizador, o conhecido cineasta Helmut Käutner, baseando-se num romance de Alfred Andersch que apaixonou a opinião publica mundial, escalpeliza pessoas e situações, com verdadeira mão de mestre, em clima um tanto ou quanto doentio.

A obra tem o maior interesse, desde a primeira á ultima imagem, evadindo-se dos moldes que repetem, monótonamente, a plasticização de casos passionais, através de processos sempre subordinados a um conceito de série. A história de Franziska, a ruiva intérprete, é uma história fatal — fatal como o seu destino cruel de rapariga que, tornada mulher, teve de lutar pela sua sobrevivência, mais sentimental do que material.

Franziska encontrou um dia Herbert e casou-se com ele, para roer de ciumes o amigo Joachim. A vingança, porém, não resultou como desejava, e, Franziska, continuou a luta consigo própria, com os seus sentimentos e com a sua consciência. De Dortmund, onde tudo começou, o caminho de Franziska seguiu para mais além, fatal como o destino. Milão e Veneza são, depois, a encruzilhada e o labirinto de vidas negras e problemas cruéis, que vieram tornar mais difícil o dia e a noite da vida da mulher dos cabelos cor de fogo...

«Franziska, a ruiva», é um filme que não se hesita em recomendar, por tudo quanto lhe confere, não sómente o carácter de novidade, mas também por corresponder á categoria dos seus valores essenciais. As personagens, bem retratadas, têm um desempenho vigoroso e admirável de Ruth Lenwerick, que corresponde ás exigências dramáticas da complexa e misteriosa figura de Franziska, e de Rossano Brazzi, Giorgio Albertazzi e Gert Frobe. — *Visor 131.*

«Quem sabe, sabe» — Novo apontamento de Xavier de Magalhães

O panorama artístico, com as notícias e os comentários, a que não faltam graça sempre oportuna, volta a servir de tema a Xavier de Magalhães para o seu novo apontamento «Quem sabe, sabe», também transmitido ás terças-feiras, pelas 14 horas, através do programa «Li boa 65» e na onda dos Emissores Associados.

PRÉMIOS cinematográficos

«I Compagni», a produção italiana de Mário Monicelli, foi designada pela Associação dos Críticos Cinematográficos do Uruguai como o melhor filme apresentado no país em 1964. Obteve 108 votos, contra 52 conferidos a «O Silêncio», de Ingmar Bergman (Suécia) e 46 atribuídos a «Le Mani Sulla Citta», outro filme italiano, de Francesco Rosi.

★

O British Film Institute atribuiu o seu prémio anual para o melhor filme do ano aos produtores soviéticos de «Hamlet», interpretado por Innokenti Smoktunovski e Eliza Radzine, que se deslocaram a Londres expressamente para receber essa distinção.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
ELA E OS SEUS MARIDOS
Às 18.30 — **MORANGOS SILVESTRES** (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com **Claudia Cardinale — David Niven**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)
4.ª SEMANA DA GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com **MARISOL** e o famoso **ANTONIO**
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

ROMA — Plateia 727778, Balcão 729192
A's 21.45 (Adultos)
Uma sensacional alta-comédia com **Ruth Leuwerik, Rossano Brazzi e Gert Frobe**
FRANZISKA «A RUIVA»
A história de uma mulher que sabia de mais acerca dos homens...

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A VISITA
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 12 anos)
DUELO NO RIO DO DIABO
com **Audie Murphy — Ben Cooper e Collen Miller**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de **Charles Walters** com DEBBIE REYNOLDS

ESTÚDIO
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com **Alberto Sordi**

POLITEAMA — Telef. 326308
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30 2.ª SEMANA da grandiosa epopeia do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO
com **Lex Barker** e **Marie Versini**
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos) 4.ª semana de entretenedora e divertida comédia musical em Eastmancolor
A NOVA CINDERELA
com a popular MARISOL e o bailarino ANTÓNIO
Um filme de agrado certo

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um grande filme de **John Huston**
A NOITE DE IGUANA
com **Richard Burton — Ava Gardner**

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Uma excelente produção dramática
A VISITA
com **Ingrid Bergman** e **Anthony Quinn**

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) 6.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de **Dino Risi**

SÃO LUIZ — Telefone 327172
Às 6.15 da tarde e 10 da noite (Adultos) FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
a comédia em 3 actos de Mrs. John Kerr
MARY-MARY
com **Maria Mauban — Jean Bretonniére**
AVISO — Depois de começar o espectáculo não é permitida a entrada na sala.

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos) O melhor filme do ano de 1964 em 6.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com **Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway**
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme colorido de elevada categoria
20 QUILOS DE SARILHOS
com **Tony Curtis** e **Suzanne Pleshette** e a pequena artista CAIRE WILCOX

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
GIGANTES EM FÚRIA
MIGUEL STROGOFF

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS DENUNCIANTES
O APARTAMENTO

ROYAL — Telefon 865037
A's 21 horas (Adultos)
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
FELIZ ANIVERSÁRIO

DEPOIS DE VER
MARY, MARY
NO SÃO LUIZ
PELA
COMPANHIA FRANCESA
VEJA

EM
8.ª
SEMANA
NO
AVENIDA

ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)
A magnífica interpretação da
COMPANHIA PORTUGUESA
com excepcionais criações de
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
com
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
e
COSTA FERREIRA
ÚLTIMA SEMANA

AO PÚBLICO
Por compromissos assumidos, «MARY, MARY» interrompe a sua carreira no domingo, em pleno êxito, para reaparecer brevemente noutro Teatro da capital, realizando uma curta série de espectáculos no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, no Porto, a partir do dia 19.

ÚLTIMAS!!!
Teatro MONUMENTAL
Às 21,45 h. (Adultos) T. 555133
12.ª SEMANA
EM PLENO TRIUNFO!
LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
NO ELENCO
PAULO RENATO
ANA PAULA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
Aproveite os ultimos dias para ver a mais engraçada comédia da temporada
ÚLTIMAS!!!

DENTRO DE DIAS — A farsa de Georges Feydeau e Maurice Desvallières numa adaptação de Jeorge do Vale
Paris Hotel
Mais uma superprodução musical de Vasco Morgado (Ad.).

Publicações

«TEMAS ECONÓMICOS-SOCIAIS AGRÁRIOS»

A Junta de Colonização Interna publicou o n.º 32 do seu boletim «Temas Económico-Sociais Agrários», que transcreve textos do livro «Lições de Economia», do dr. Francisco Pereira de Moura, reproduz a comunicação apresentada por Manlio Rossi Doria ao Congresso de Sociologia Rural de 1962 sobre «Problemas das regiões atrasadas» e insere ainda um estudo de J. H. Beuscher acerca de «O Direito agrário comparado e as comunidades pluri-estaduais».

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Com o fascículo n.º 34, agora publicado, inicia-se o III tomo da «História Universal Ilustrada», dirigida pelo prof. dr. Eugène-Th. Rimli, traduzida e anotada na parte portuguesa pelo prof. Vieira de Almeida e editada pela Editora Arcádia.

Ilustrado, como os anteriores, com vários extratextos, o fascículo n.º 34 abre um capítulo («De Luís XIV a 1945») que abarca três séculos ricos de acontecimentos. E' autor deste estudo o prof. dr. Gaston Castella.

HORÁRIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO — Estão publicadas as edições de Janeiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». Ambos os guias, que são de grande utilidade para quem viaja, estão publicados com todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança Ld.ª, da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

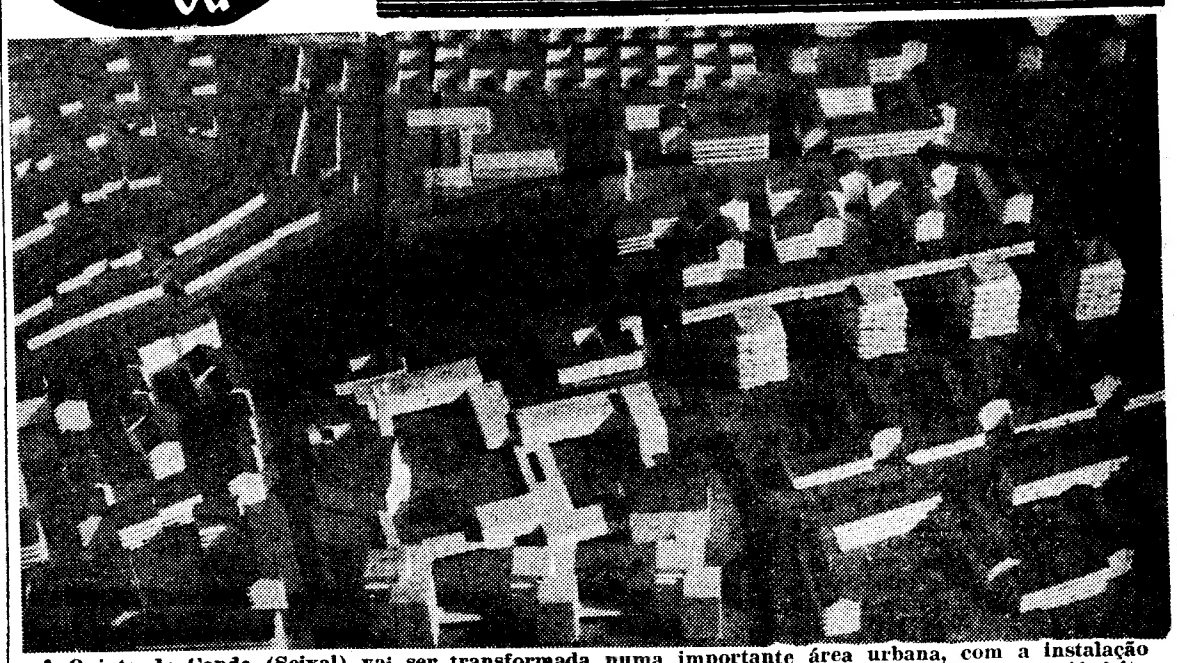
«OLIVA»

Recebemos o n.º 38 da revista ilustrada trimestral de moda e literatura «Oliva», dirigida por Alice de Azevedo. Na capa, é reproduzido um presépio; e entre os colaboradores, que publicam valiosos trabalhos literários, contam-se a directora, Guedes de Amorim, Hugo Rocha, Elaine Sanceau, Marta Mesquita da Camara e Jorge Ramos

«A VIRGEM E PORTUGAL»

Das Edições Ouro, Ld.ª, do Porto, recebemos o fascículo n.º 22 de «A Virgem e Portugal», obra dirigida pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima, com muitas gravuras, algumas das quais a cores.

Diario da OUTRA BANDA



A Quinta do Conde (Seixal) vai ser transformada numa importante área urbana, com a instalação de nove mil famílias. A maqueta que reproduzimos dá bem a ideia da relevância do estudo já feito

Nove mil fogos vão ser construídos na Quinta do Conde (Seixal) que vai ser urbanizada

As dificuldades económicas por que o concelho do Seixal tem passado, nos ultimos anos, devido á reestruturação de alguns nucleos do seu parque industrial, com dispensa de avultada mão-de-obra, e ao fraco rendimento de outras actividades fabris, tudo a reflectir-se na melhoria e expansão dos perímetros urbanos, além de outras deficiências de ambito social, parecem poder vir a ser atenuadas dentro de pouco tempo, com a instalação, naquela zona, de diversas fábricas, conforme já tivemos ocasião de noticiar.

Deste modo, é de admitir o incremento da construção civil, também muito afectada pelas mesmas circunstancias, sem esquecermos a quebra dos créditos, pois supõe-se um afluxo de novos habitantes e a subida do nível de vida de alguns sectores populacionais, a proporcionar a procura de melhores habitações. Prevendo um provável surto de progresso, e antecipando-se a uma crise de procura sobre a oferta, que possa influenciar a subida do preço das rendas mensais, os serviços do Município elaboraram já o plano de urbanização da Quinta do Conde, cuja maqueta reproduzimos, extensa propriedade localizada na freguesia de Amora, junto da estrada nacional Cacilhas-Setubal, e adquirida há tempo por aquela autarquia.

Nessa zona privilegiada, dotada dos melhores requisitos, estabeleceu-se a construção de nove mil fogos de rendas limitadas, económicas e livres, graças a excelente estudo urbanístico. Inclui-se, também, um sector de edifícios publicos, entre os quais destacamos: escola técnica, mercado, duas escolas primárias, um pequeno museu e biblioteca, e ainda centros cívico e religioso

Êxito assegurado

O importante plano da Camara do Seixal foi entregue ao Gabinete Regional de Urbanização de Lisboa, aguardando-se agora a sua rápida aprovação, a fim de principiar a venda de talhões a diversos pretendentes, que já demonstraram o seu interesse por tão significativa obra de fomento, cujo êxito económico e social se encontra assegurado.

Compreende-se aliás a relevancia deste estudo urbanístico, se atendermos na excelente localização da Quinta do Conde, a dois passos da rotunda da auto-estrada de acesso á ponte sobre o Tejo (e, portanto, a minutos de Lisboa), desfrutando ainda de transportes fáceis com a sede do concelho, Cacilhas-Almada e Setubal-Sesimbra. Por outro lado, trata-se de uma área muito arborizada, de excelentes aspectos paisagísticos, que ficarão devidamente enquadrados. As praias do litoral atlantico, por sua vez, logo que exista a auto-estrada (em construção) de ligação á Costa da Caparica-Fonte da Telha, ficam, também, a escassos quilómetros.

Tudo se conjuga, portanto, para tornar mais rápido o crescimento urbano e demográfico do concelho seixalense, que dispõe, como se sabe, de magníficas possibilidades de fixação de novas industrias, dado a sua posição geográfica e tradições fabris.

MARIA PEREIRA
E O SEU ESPECTÁCULO

ESTARÁ EM BEJA NO
CINE-TEATRO
PAX JULIA
amanhã, dia 13, pelas 21,30 horas
UMA OFERTA DA
ROBBIALAC
PARA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA
COMEMORANDO O INÍCIO DAS ACTIVIDADES DA FIRMA:
REPRESENTAÇÕES LANÇA COELHO
Rua Capitão João Francisco de Sousa, n.º 68-70
como agentes depositários da
ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L., em Beja

Atenção algarvios:
MARIA PEREIRA E O SEU ESPECTÁCULO
estará em PORTIMÃO no próximo dia 12 de Fevereiro
em FARO no próximo dia 13 de Fevereiro
e em LOULÉ no próximo dia 14 de Fevereiro

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21.15: «Adorável vigarista» e «Watusi, gigante africano» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Totó e a doce vida» e «O grande conquistador» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Por favor, enfermeira» e «A sombra de uma ameaça» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Império* — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).
SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

OS FILMES da semana

Cruzeiro da fantasia e beleza

Continuamos a apreciar — e a elogiar — o critério que orienta a sala do Império na escolha de filmes. Poderá apresentar uma obra de Fellini ou de Bergman, ou um espantoso documentário como «O Mundo Cão», ou uma alta comédia como esta recente Molly Brown...

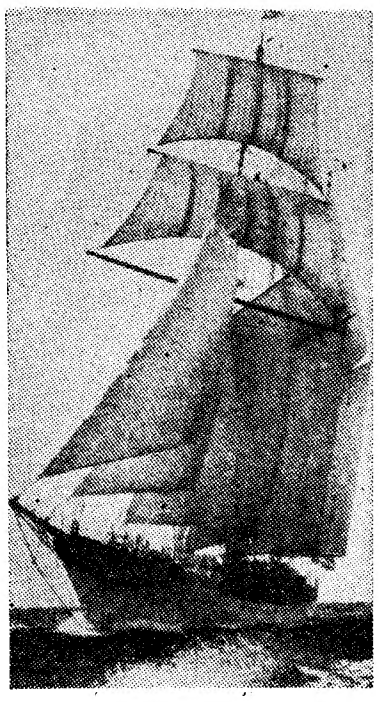
Não se poderá negar ao Império o cuidado constante de eleger filmes para as maiorias, sem conceder lugar á mediocridade e ao mau gosto. Desta vez, e novamente se vai abrir o seu «écran» de 70 mm. anuncia-se um filme de características inéditas, que tem sido aplaudido nas grandes capitais: «A Fantástica Aventura do Flying Clipper».

Ao publico, este título não traz, por agora, qualquer espécie de expectativa — porque não traz prémios, nem vedetas.

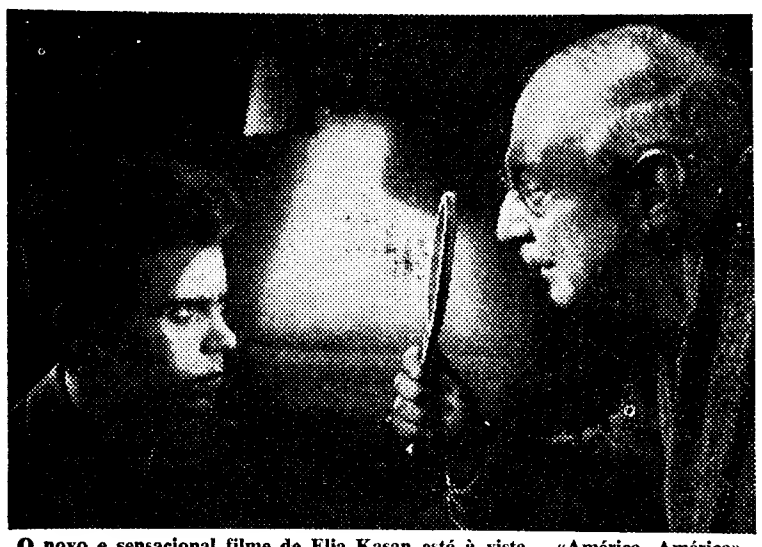
«A Fantástica Aventura do Flying Clipper» o que é? Em primeiro lugar a maravilhosa viagem de um veleiro sueco — um dos ultimos «aristocratas» do mar — através do Mediterraneo.

Sentados cómodamente, vereis a faina árdua e secular dos pescadores da Nazaré; a majestade ciclópica dos monstros aéreos de Shangri La; o contraste panoramico das praias e das neves do Líbano; a elegancia da Begin e a escalada impressionante da grande piramide de Kleops; a vertiginosa corrida de Monte Carlo; a universalmente famosa Semana Santa de Sevilha; e muito, muito mais deste mundo que está ao nosso lado e que ainda não conhecemos.

Na verdade, uma fascinante e fantástica aventura que, a bordo do Flying Clipper poderemos viver na tela gigante do cinema Império.



Este é o famoso Flying Clipper, velho «aristocrata» dos mares que nos levará na sua bela aventura que é espectáculo grandioso para os olhos e curiosidade para o espírito. A prodigiosa viagem começará amanhã, em 70 m/m e em cores maravilhosas, na sala do Império



O novo e sensacional filme de Elia Kasan está à vista... «América, América» vem sacudir, com o seu humanismo e a sua forma diferente de narrativa cinematográfica, um público que aprecia o estilo de Kasan e a sua mensagem. Conhecedor profundo dos segredos de encenação, o grande mestre da 7.ª Arte não se preocupa com os artistas... Ele «fabrica» os artistas à sua maneira, sejam turcos ou gregos, americanos ou asiáticos. Em «América, América», de que damos uma imagem, Elia Kasan lança novos nomes no mundo do espectáculo

De Sica continua no Estúdio

O publico lisboeta pode agora ver filmes que há alguns anos os distribuidores não se abalançavam a lançar nos circuitos comerciais. Desde que o cinema Estudio abriu as suas portas, houve a imediata garantia de se poder assistir a obras de vanguarda que, de um modo geral, não chegavam a passar pelas nossas salas. O interesse desta iniciativa mede-se pela resposta do publico aos filmes exibidos no cinema Estudio. Depois do extraordinário êxito de «Os chapéus de chuva de Cherburgo», o grande Prémio de Cannes de 1964, está agora em exibição o discutido filme de Vittorio de Sica, «Negócio á italiana», complemento admirável da obra do grande realizador italiano.

«Negócio á italiana», onde a interpretação de Alberto Sordi é considerada, justamente, uma lição da arte de representar, é a denuncia de certos meios da sociedade italiana, onde a aparência das boas situações é demasiado importante para interessar os processos usados para a conseguir.

«Negócio á italiana» é o espectáculo que recomendamos a todos os nossos leitores, em especial áqueles que gostam de bom cinema.

Vicent Price — um dos «três grandes» do terror, apresenta o seu famoso animal — «O Corvo». O filme está anunciado para esta semana na sala do Aviz e foi extraído de uma obra de Allan Poe. No elenco contam-se ainda Peter Lane e Boris Karloff

TRIUNVIRATO DO TERROR

O cinema Aviz surpreende-nos de tempos a tempos com as histórias de terror que, muito no íntimo, o publico aprecia embora se agarre á cadeira... É uma sacudidela nos hábitos de ir ao cinema; é ver e ouvir algo de diferente e de apaixonante.

Este programa do Aviz que a Internacional Filmes apresenta, teve as recomendações necessárias e os maiores certificados de garantia... Lembremos em primeiro lugar que «O Corvo» foi extraído de uma obra do famoso mestre Edgar Allan Poe; depois, que nela se reune um verdadeiro triunvirato do terror: Vincent Price, Peter Lorre e Boris Karloff.

«O Corvo» decorre em Inglaterra no século XV, tempo em que a magia e a superstição andavam de braço dado com o terror. A obra de Allan Poe localiza-se nessa época e obteve dela todo o requinte de «suspense» que enriqueceu este filme dirigido por Roger Carman — por sinal, um mestre no assunto de terror, que desta vez teve uma história apaixonante.

A partir desta semana e nas próximas, o Aviz terá o seu publico amante de emoções.

Uma cena do filme «007, ordem para matar»

A MELHOR ZARZUELA

O cinema Odeon, depois do extraordinário êxito alcançado pelo filme «A Nova Cinderela», decidiu apresentar, neste princípio de ano, a película que foi considerada como «o melhor filme espanhol de 1963», galardão só concedido a obras de grande valor. Trata-se de uma nova versão da conhecidíssima zarzuela «A Verbena de La Paloma», tão apreciada pelo nosso publico.

«A Verbena de La Paloma» não necessita de adjectivos para lhe pôr em destaque os atributos já tão discutidos e que a tornaram a mais conhecida de todas as zarzuelas. A sua musica tornou-se de tal modo popular, que o publico distingue fácilmente a bela melodia de «A Verbena de La Paloma», de qualquer outra zarzuela das mais conhecidas.

Há ainda a acrescentar outro motivo de interesse para conhecimento do nosso publico: «A Verbena de La Paloma» é interpretada por Vicente Parra (o galã que se estreou em «Amores Reais», outro grande êxito exibido no Odeon) e Conchita Velasco. A raça do povo espanhol, o colorido da sua musica, a beleza dos ambientes, fazem de «A Verbena de La Paloma», um espectáculo cheio de interesse para todos os sectores do publico. Os nossos parabéns ao cinema Odeon, que soube abrir a sua programação, no novo ano, com este extraordinário filme.

Ruth Lenwerik, uma das mais lindas mulheres do cinema alemão, é a protagonista de «Franziska, a Ruiva» estreado ontem no Roma. Apresentamos uma cena deste novo filme do realizador Käutner, em que Ruth contracena com o italiano Rossano Brazzi

O FILME DE HOJE «007 ordem para matar»

Filme onde as mais inesperadas situações surgem num ritmo alucinante, onde a morte se esconde no sorriso de uma mulher, ou espreita no abraço de um «amigo», eis «007 Ordem Para Matar».

Terence Young, que já nos surpreendera com o célebre «Agente Secreto 007», parecendo, então, ter atingido o «clímax» de emoção, oferece-nos agora, no mesmo estilo, uma nova obra, capaz de suplantar a anterior. Inspirado na famosa novela de Ian Fleming «From Russia With Love» Terence Young, dá-nos uma verdadeira superaventura que deslumbra pelo inesperado das situações e pelo ritmo louco com que é conduzido.

Sean Connery reencarna a figura de «James Bond», esse fascinante agente secreto indestrutível e de fascinante sedução, criado pela brilhante pena de Ian Fleming.

Mulheres maravilhosas, que mais parecem estatuária irreal do que autênticos seres vivos, rodeiam Sean Connery. A destacar-se neste sumptuoso friso de beldades, a jovem Daniela Bianchi, que se revela simultaneamente actriz de larga projecção. De especial destaque a participação do malogrado Pedro Armendariz, na figura de um estranho comerciante apaixonado pela vida irrequieta e excitante da alta espionagem.

Em resumo: «007 Ordem Para Matar» ficará sem duvida como o mais emocionante e perfeito espectáculo de acção da presente temporada.

«MY FAIR LADY» — o maior êxito do ano

«My Fair Lady» (Minha Linda «Lady»), teve a sua estreia europeia no cinema Monumental, o que só por si justifica o extraordinário cuidado com que aquele cinema estuda as suas programações.

Quando, há alguns anos, correu entre nós a primeira versão cinematográfica de «Pigmalião», a conhecida peça de Bernard Shaw, interpretada pelo saudoso Leslie Howard, o publico não se apercebeu da espantosa possibilidade de musicar uma obra de tal envergadura. Foram precisos muitos anos para que isso acontecesse. E quando foi apresentada pela primeira vez no teatro, o êxito foi de tal modo espectacular, que os produtores de cinema viram imediatamente as vantagens que daí podiam advir.

Agora, «My Fair Lady», teve á sua disposição todos os processos técnicos de que o cinema dispõe: «écran» gigante, cor, som de várias pistas, o que torna este espectáculo uma verdadeira apoteose de beleza. Mas esquecer os actores que contribuem para este grande êxito, seria uma falta grave. De facto, Rex Harrison e Audrey Hepburn, são os intérpretes ideais para as figuras do professor Higgins, e de Eliza, a desconhecida vendedeira de violetas, que um dia entra na festa mais aristocrática de Londres, como uma verdadeira rainha.

«My Fair Lady» está á disposição dos nossos leitores, no cinema Monumental, com a garantia de assistirem a uma obra rara da história do cinema.

Saúde mental da Universidade

(Continuação da 1.ª página)

param noutros lugares e instituições para a vida, deveria começar logo na escola e no ensino secundário. Para não falar já do passo decisivo do ambiente maternal e do lar paterno.

Um dos *desvarios espirituais* mais flagrantes dos estudos superiores está na «des-orientação» educativa e normativa dos escolares. Muitas vezes mesmo na falta de rumo, bem consciencializado e livremente decidido das suas carreiras.

A opção, no final do 2.º ciclo liceal, pelas várias «alíneas» de Ciências e de Letras e o respectivo ingresso nos diferentes ramos dos cursos superiores é feita numa fase crítica da adolescência, na qual ainda não está plenamente constituído o Ser espiritual do próprio. Quer dizer, aquelas instâncias mais elevadas e complexas da Personalidade que lhe permitem compreender e abarcar em toda a sua amplitude e consequências — as perspectivas e possibilidades de uma dada carreira a decidir da sua escolha. Na verdade, uma decisão para toda a vida, que deveria ser um acto de «adulto», de uma Pessoa plenamente madura, cônscia de si e liberta, em larga medida, das motivações de base afectiva e instintiva da infância e da juventude.

São muitos os desvios que podem acontecer nessa época de crise para a existência. E graves as possíveis consequências para a carreira e a vida futuras e para a Saúde psíquica e espiritual dos próprios.

— São aqueles eternos frustrados que sonham com os êxitos de uma profissão que não puderam ou não souberam escolher. Não se sabe se com razão — mas pelo menos tecem uma compensação imaginativa e ilusório lenitivo para a sua apagada e difícil vida.

— São os que se enganam a si mesmo, ignorando as próprias insuficiências e tentando realizar-se em actividades «ao lado» — sport, jogos, artes, coleccionismo, etc. — Como aquele musico, formado em ciências, que os seus colegas maliciosamente diziam que deveria, porventura, ser um grande cientista...

— São os resingões, sistemáticamente inconformados e agressivos descarregando cóleras acumuladas numa vida de decepções e falhas.

— São os deprimidos, ajoujados sob o peso das suas insuficiências e indecisões. Os inertes e apáticos, sem iniciativa e acometividade para a vida. Os amargurados, os melindrados, os confiados, os desesperados...

E' todo o drama dos conflitos do Homem que se sujeitou a uma longa, penosa e dispendiosa preparação superior — sabe Deus com que sacrifícios e dificuldades — e se encontra desajustado ao papel que desempenha e ao *estatuto* social que — pior ou melhor — alcançou. Que vive angustiadamente a desarmonia interior entre as suas capacidades, vocação e forma de vida a que se encontra sujeito.

Numa medida suportável para a própria Personalidade, nos indivíduos mais resistentes, ou descompensando-se em sofrimentos neuróticos, ou exprimindo-se em sintomas corporais (aparentados com os que estão na base das chamadas «colites», «ulcera gástrica», «hipertensão», etc.), constituem estas e muitas situações semelhantes, motivos de sofrimentos pessoais e íntimos, perturbadores da Saude Mental

E' sabido como são hoje frequentes estes problemas, com especial incidência nos indivíduos diferenciados, com cursos superiores, em cargos de responsabilidade, dirigentes de empresas e outros, homens de profissões liberais, intelectuais e artistas de toda a sorte.

A reorientação inteligente, a ajuda compreensiva, o socorro humano ou mesmo, quando necessário, a terapêutica clínica, psicoterápica e de recuperação e readaptação, nem sempre são procuradas (nem aceites); requerem a ajuda de outras Pessoas compreensivas e generosas, a aceitação, tolerancia e simpatia humanas — que não se encontram em todos os ambientes. Ou, quando é o caso, técnicos bem preparados, conselheiros psicológicos, médicos com preparação psicoterápica, assistentes sociais, pedagogos, educadores.

Sabemos bem que os casos mais graves de descompensação profissional assentam num fundo biológico, com raízes heredo-constitucionais e na sua génese actuam outros factores porventura incidindo logo na mais tenra infancia e reincidindo, sob várias formas, no curso da existência. As descompensações menores e leves — mas não menos dolorosas, por contrastarem com outras facetas mais «normais» da Personalidade — são, porém, legião e dependem mais de factores ambienciais. No nosso caso — da preparação escolar, da modelação educativa, da selecção profissional, no treino, no estudo, na aprendizagem e das técnicas profissionais... na formação sócio-cultural da Personalidade.

São muito variados os erros educativos que incidem neste ponto. — Está um tal sujeito a multiplas e contraditórias influências dos parentes, amigos e conhecidos acerca do rumo a dar aos seus estudos, á escolha da carreira que muitas vezes chega a perder a rota... A tradição familiar vai tendo, nos tempos de hoje, cada vez menos peso nessas decisões. Levou certamente a muitas imposições autoritárias, inadequadas e desiderativas (os Pais tentando realizar nos filhos aquilo que eles não alcançaram...) foi origem de muitos conflitos e dificuldades. Quando sensatos e adaptados á realidade, dados como indicações compreensivas e benévolas, os avisos e conselhos paternais podem ser decisivos, e se discutidos calmamente e bem elaborados pelos jovens são um dos mais fortes factores de consolidação da sua Pessoa e das suas inserções sociais.

A moda do «laisser faire» pedagógico, inspirada em más interpretações da Psicologia de profundidade, vai deixando, pelo contrário, os jovens pré-universitários (ainda na fase de profilaxia possível!) ao abandono dos seus próprios impulsos e desejos fantasiosos, ou a meras sugestões casuais quando não desencaminhadas...

Na nossa civilização, em rápida mutação para uma sociedade industrializada, vão-se tornando mais laxos todos estes laços, aos parentes, professores, amigos e conselheiros. A instrução «em massa» processa-se com demasiada distancia interpessoal, cortada de assomos de interesse excessivo e puramente emocional, logo seguidos de frieza e indiferença.

A não ser em Personalidades muito sólidas, a desejável autoformação da Personalidade do escolar universitário não pode, destarte, encontrar o clima apropriado que a estimule e reforce. — À míngua de sustento espiritual, de real apoio afectivo e de esclarecimento dos fins e do significado da existência, acabam por se forjar os técnicos em série, burocratas estereotipados ou pseudo-intelectuais sem independência mental.

Para prevenir a acentuação deste mal estão em curso estudos pedagógicos sobre o problema — de que os próprios escolares tiveram já consciência, aliás nem sempre justamente escutada. O Ministério da Educação, muito louvávelmente, anuncia novos planos e reformas. O Centro de Estudos Pedagógicos da Fundação Gulbenkian, sob a superior orientação do prof. Delfim Santos, destina-se a investigar os problemas da pedagogia nacional — a parede mestra da Saude Mental Universitária.

A generalização dos Centros psicopedagógicos e dos exames de vocação e orientação profissional nos liceus orientando em sentido «saudável» os futuros universitários, será a melhor profilaxia para os desvarios que citamos — mais do Espírito do que da mente — mas afectando a Saude da Personalidade no seu conjunto e repercutindo-se na vida social e cultural.

Em vez de opção decisiva e precocíssima por uma dada carreira, recomenda-se, hoje, ao invés — que pelo menos o primeiro ano universitário não seja ainda especializado e verse matérias formativas gerais abrindo a Razão dos jovens para a livre decisão que devem tomar nos anos seguintes ao optar por esta ou aquela Faculdade ou Escola.

Tal seria o autêntico *Studium generale* de uma Universidade saudável e actualizada. — *B. F.*

O paquete «Giulio Cesare» que passou hoje por Lisboa suprimiu a 3.ª classe

Depois de uma grande transformação, que incluiu a supressão da 3.ª classe, passou hoje no Tejo o paquete italiano «Giulio Cesare», de 27 000 toneladas, que embarcou mais de 100 passageiros portugueses para o Brasil.

Efectivamente, em continuação do programa estabelecido para que os seus serviços atinjam elevado grau de eficiência, a Sociedade de Navegação Itália mandou transformar os seus conhecidos paquetes «Augustus» e «Giulio Cesare» em navios de duas classes. Desta maneira, a 1.ª classe manterá as suas características de luxo, de conforto, de serviço e de comodidade, ao passo que a nova classe turística incorpora todas as acomodações, camarotes, salões e «decks» da extinta classe cabina. Deste modo, a classe turística — nova designação da 3.ª classe — resulta da fusão das antigas classes cabina e terceira, proporcionando excelentes acomodações (cerca de 1000 camas), a maioria dos camarotes com chuveiro privativo, espaçosos e confortáveis salões, atraentes «decks» de passeio, piscinas com lido, um cinema com lugares fixos, sala para crianças, ginásio, etc.

Os paquetes «Augustus» e «Giulio Cesare» poderão satisfazer assim, em nível ainda mais elevado, todas as categorias de passageiros, assegurando desta forma o robustecimento do prestígio internacional de que gozam estes navios. As tarifas da 1.ª classe não serão aumentadas, antes pelo contrário, pois os camarotes que dispõem de camas altas, poderão ser vendidos para utilização de uma família ou grupo de amigos, beneficiando de uma redução de 15 %. As tarifas de classe turística para passagens da Europa para a América do Sul também não serão aumentadas, com excepção de um grupo de camarotes, de características superiores, para os quais se cobrará um suplemento.

ROUBOS EM SÉRIE na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12. — Tem sido fértil, ultimamente, a actividade dos gatunos nesta cidade, onde, por meio de arrombamento, foram assaltadas diversas casas e roubadas quantias em dinheiro e vários objectos de valor.

Assim, na Comissão Municipal de Turismo os larápios furtaram a importancia de 2 750$00; na Farmácia Pria, muitos artigos expostos na montra; num estabelecimento de relojoaria, todos os felógios que se encontravam numa das montras; e numa casa particular, um relógio e a quantia de 250$00.

Consta que se têm praticado muitos outros roubos, além do furto de bicicletas que se regista dia a dia.

EM TRÊS LINHAS

O Clube de Campismo de Lisboa prepara-se para festejar as «bodas de prata» da sua actividade — um quarto de século ao serviço da vida sadia ao ar livre.

///

A direcção do Grémio das Farmácias está disposta a exercer com o maior rigor a sua competência legal para reprimir os desregramentos económicos que nos ultimos anos se têm registado — lê-se no respectivo boletim.

///

Fabricaram-se em Portugal, durante o ano transacto, mais de 400 toneladas de redes para pesca, com um valor superior a 50 000 contos.

///

No ano passado estavam em actividade, no País, 192 associações de socorros mutuos com 542 341 sócios, dos quais 932 foram pensionistas na velhice, 547 na invalidez e 7658 na sobrevivência.

///

Em 1963, construiram-se 20 233 edifícios no continente e nas ilhas adjacentes, dos quais, nas cidades de Lisboa e do Porto, respectivamente, 516 e 511. No mesmo ano, foram construídos 85 prédios com 594 fogos em bairros de casas para famílias pobres; 93 casas de renda económica e de renda limitada com 665 fogos.

///

Os fundos das Caixas de Previdência atingiam, no final de 1962, mais de 11 milhões de contos (exactamente 11 435 000) e têm estado a crescer, ultimamente, por quantias superiores a um milhão de contos por ano.

O 10.º milionésimo automóvel fabricado pela GM no estrangeiro ao deixar a fábrica da Vauxhall com destino à fábrica de montagem da GM na Antuérpia (Bélgica)

10 milhões de veículos fabricados no estrangeiro pela General Motors

Há 39 anos saiu da fábrica da Vauxhall Motors Ltd., em Luton, Inglaterra, o primeiro veículo produzido fora dos Estados Unidos e Canadá sob a égide da General Motors: um Vauxhall Knigton 23/60.

Comemora-se agora a produção do décimo milionésimo carro GM fabricado fora dos Estados Unidos e Canadá, que coincidiu também com a produção dum outro automóvel Vauxhall: o novo modelo «101-S».

A produção deste veículo envolveu a cooperação internacional — que é uma das características das actividades mundiais da GM — entre a Vauxhall Motors Ltd., em Luton, onde os componentes para a montagem deste carro foram fabricados, e a General Motors Continental, em Antuérpia, donde saiu da sua linha de montagem o décimo milionésimo veículo produzido por fábricas da GM fora da América do Norte.

O referido veículo fazia parte dum conjunto «CKD» (completely knocked down) de 24 unidades, distinguindo-se das outras por todas as suas peças, distribuídas pelas habituais embalagens, terem sido especialmente identificadas. A descarga destes volumes nos cais do porto de Antuérpia constituiu um acontecimento invulgar com a comparência de várias entidades oficiais; o seu transporte para a fábrica de montagem da GM Continental efectuou-se sob uma escolta motorizada da polícia e, agora, com a presença de altas individualidades do Governo da Bélgica e da cidade de Antuérpia, procedeu-se á montagem do décimo milionésimo veículo.

A contribuição de cada uma das fábricas de produção para o total de dez milhões de unidades, foi a seguinte:

Adam Opel A. G. (Alemanha)	5 022 868
Vauxhall Motors Ltd. (Inglaterra)	3 503 800
G M Holden's Pty Ltd. (Austrália)	1 358 807
G M do Brasil S. A.	92 402
G M Argentina S. A.	22 123
Total	10 000 000

A Adam Opel A. G. é a maior fábrica da General Motors no estrangeiro. Fundada em 1862 (produzia então máquinas de costura e, em seguida, bicicletas) só fabricou o seu primeiro carro em 1898. Em 1929 passou a fazer parte da General Motors, atingindo o seu apogeu em 1937 quando foi considerada a maior fábrica construtora de automóveis da Europa. Porém, a guerra reduziu as suas instalações a ruínas. Durante 1964, as novas instalações da Adam Opel A. G. produziram um total de 688 575 veículos dos quais 318 693 foram exportados ou seja 46,3 por cento da sua produção total.

A Vauxhall Motors é a mais antiga das fábricas da GM. Fundada em 1857 com o nome de «Vauxhall Iron Works», dedicou-se, de início, á fabricação de motores marítimos. Em 1903 produziu o seu primeiro automóvel, que alcançou grande sucesso. Foi, então, reorganizada sob o nome de Vauxhall Motors, Ltd. Em 1925 a General Motors adquiriu a companhia e introduziu novos modelos que obtiveram um enorme êxito. A Vauxhall Motors, Ltd., é considerada hoje uma das três principais empresas da industria automóvel britanica e, quando o projecto de expansão em curso estiver concluído em 1966, a capacidade de produção das suas fábricas será de 452 000 veículos.

Na Austrália, a General Motors iniciou a sua actividade em 1926, estabelecendo fábricas de montagem nas principais cidades. Em 1931, deu-se a fusão com a firma Holden's Motor Body Builders ficando então com o nome de General Motors Holden's Pty. Ltd. Em 1948, a GM Holden introduziu o seu primeiro carro australiano — o Holden que, com os outros modelos da mesma marca, conquistou 46,5 por cento do mercado local.

A subsidiária da General Motors no Brasil foi fundada em 26 de Janeiro de 1925 e iniciou as suas actividades na cidade de São Paulo com uma fábrica de montagem produzindo cerca de 25 unidades por dia. O ritmo foi sempre crescente e já em Março de 1952 a GM do Brasil montava o seu 250 000.º veículo. Dando satisfação á orientação definida pelo Governo a GM do Brasil promoveu a expansão necessária para poder iniciar a fabricação de veículos.

A nova fábrica foi construída em São José dos Campos e o primeiro camião Chevrolet saiu da linha de produção em Junho de 1957. O volume anual de produção de veículos e produtos Frigidaire é de cerca de 15 000 e 75 000 unidades, respectivamente.

A General Motors Argentina S. A. foi constituída em 19 de Janeiro de 1925 e em 1929 iniciou a montagem de toda a gama de veículos GM. Presentemente, as suas actividades compreendem a fabricação de baterias, molas, motores industriais e para veículos, e a estampagem, moldagem e soldadura das chapas das carrocarias. Montam-se camiões Bedford e «chassis» para autocarros, carrinhas Chevrolet e automóveis de passageiros Chevrolet.

O veículo que saiu agora da linha de montagem da fábrica de Antuérpia — o décimo milionésimo veículo produzido pela GM fora dos Estados Unidos e Canadá — levou uma pintura especial prateada, tendo todo o seu interior merecido um distinto acabamento a fim de ser apresentado ao publico com o maior relevo nos salões automóveis e exposições dos cinco continentes.

A sua «première» efectua-se no Salão Internacional Automóvel de Bruxelas, que se realiza no próximo dia 20.

SHEHERAZADE PRENDAS-GIFT-SHOP
UMA REALIDADE DE BOM GOSTO AO SERVIÇO DO PÚBLICO DE FINA SENSIBILIDADE
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C — TEL. 538294
(AO MARQUÊS DE POMBAL) — LISBOA

PEQUENO AZUL

Mapas atmosféricos

Após um período de preparações que durou vários anos, surge agora como primeira contribuição do «Ano Geofísico Internacional 1957-58», o «Atlas de Mapas Atmosféricos da Zona Tropical», como complemento de uma obra cartográfica internacional.

Todas as observações diárias no sector da previsão do tempo feitas em todo o mundo deverão ser utilizadas aqui para uma representação uniforme do tempo. A Republica Federal Alemã couberam os mapas atmosféricos para a zona tropical de 25º norte até 25º sul. O «Atlas», que foi editado e publicado pelo Serviço Meteorológico Alemão, aparece em fascículos mensais.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1935 publicava o seguinte:

«Informa-nos um dos nossos leitores que há indivíduos em Lisboa que se intitulam bacharéis em Direito e que nunca frequentaram qualquer Universidade ou, se frequentaram, não puderam diplomar-se. Exornar-se com um falso título de doutor deve ser passa-tempo inocente, a não ser que seja cobertura... de patifarias».

Homenagem a grandes pintores

Foi cunhada pela Casa da Moeda de Karlsruhe uma nova série de madalhas intitulada «Grandes Pintores».

A série abrange um total de 23 medalhas fabricadas em prata e ouro.

— Desde que fez o primeiro candeeiro de uma garrafa, nunca mais parou...

A SUGESTÃO DAS SUPERSTIÇÕES

«À terça-feira não te cases nem embarques», diz um ditado popular em Espanha, o qual exerce, de facto, profunda influência nos que planeiam consorciar-se em Albacete, capital da província do mesmo nome na planura da Mancha, onde, durante seis meses consecutivos, não houve ás terças-feiras quaisquer inscrições para efeitos de matrimónio no Registo Civil.

Impressionado pelos efeitos desse receio supersticioso, um jornalista descobriu dois casais que se consorciaram nos dias referidos, cuja existência reconstituiu com resultados felizes nos ultimos anos. Os dois casais e seus numerosos filhos têm tido excelente saude e vivem tranquilos e satisfeitos.

BENEFÍCIOS DO TURISMO

para a economia da Áustria

A campanha turística da Austria, que terminou em 31 de Outubro ultimo, proporcionou á economia daquele país um novo êxito de receitas em divisas.

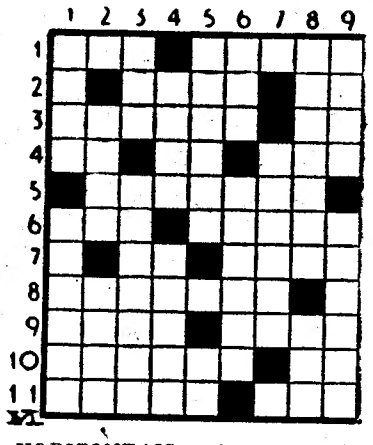
Segundo indicações do Banco Emissor foram recolhidas, durante a campanha turística de 1963-64, receitas em divisas no montante de 12 855 mil milhões de xelins, isto é, 2 mil milhões de xelins mais que na campanha anterior.

As despesas em divisas feitas pelos turistas austríacos no estrangeiro elevaram-se a mais de 3 mil milhões de xelins. Assim, a campanha turística encerrou-se com um saldo activo de 9842 mil milhões de xelins, o que representa 1,8 mil milhões de xelins mais que no ano transacto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3624



HORIZONTAIS: 1 — Cabelos brancos. Garganta. 2 — Artigo definido. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Ilha francesa fortificada do Mediterraneo. 3 — Bofetada nas nádegas das crianças. Pronome pessoal. 4 — Troça. Estrépito de desmoronamento. Util. 5 — Cobrir com manta. 6 — Nome de um tecido antigo. Salas onde se lecciona. 7 — Nome da 11.ª letra do alfabeto árabe. Formosa. 8 — O mesmo que limpei. 9 — Dá gemidos. Pouco denso. 10 — Planalto. Nesse lugar. 11 — Messe. Larva das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Filtrar. Devoras. 2 — Remar para trás. Enlace. 3 — Sádio. Qualquer medicamento (pop.). 4 — Dança popular. Guarnecer de ameias. 5 — Ladra. Oferece. 6 — Olá. Nome vernáculo da trufa. 7 — Tempo do verbo ser. Género de mamíferos catóceos. 8 — Terreno banhado pelo mar. Pátria. 9 — Amola. Camponesa dos arredores de Lisboa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3623

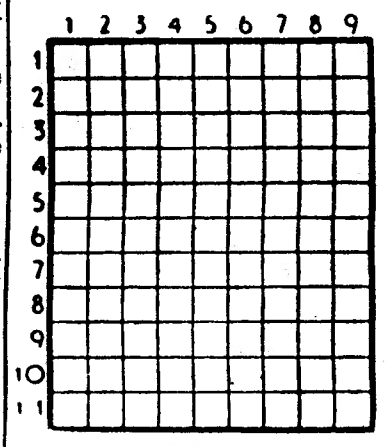
HORIZONTAIS: 1 — NÃO. 2 — Utas. Alma. 3 — Tom. Orão. 4 — Amor. Coar. 5 — Arada. SE. 6 — Cratera. 7 — Rosácea. 8 — Nei. Ari. 9 — Tia. Irmãs. 10 — RR. Ânua. 11 — Aarão. Ide.

VERTICAIS: 1 — LUTA. CONTRA. 2 — Tomar. Eira. 3 — Namoraria. 4 — As. Rato. Aa. 5 — O. DESTINO. 6 — Arcara. Ru. 7 — Alão. Acamai. 8 — Moas. Era. 9 — Ba. Recaiste.

(Provérbio: NÃO SE LUTA CONTRA O DESTINO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7469



HORIZONTAIS: 1 — Verdejantes. 2 — Artigo definido. Preposição e artigo definido (pl.). Símbolo químico do cloro. 3 — Relampejam. 4 — Socorri. Capa sem mangas. 5 — Apelido. Preposição latina que designa movimento. 6 — Isolado. 7 — Género de insectos que compreende moscas de pequenas dimensões que vivem nos nossos climas e de preferência nos bosques. 8 — Torna a moer. Cidade de França 9 — Corcunda. 10 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Encolerizar. 11 — Qualquer porção de uma curva. Grande apetite de comer.

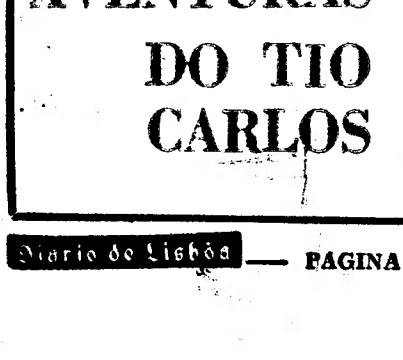
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Nome de uma flor. 2 — Reis. Tenha o valor de. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Nome científico do sargaço. Dois mil e seiscentos em romano. 4 — Cumprimente. Útil. 5 Aquela que cozinha. 6 — Empunhei. Sistema montanhoso de Marrocos. 7 — O lado do vento. Barbeiro. 8 — Cobertura. Remedeiam. 9 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Estacione.

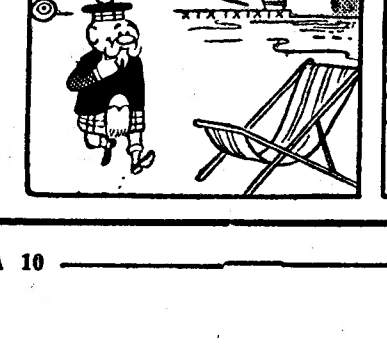
Solução do problema n.º 7468

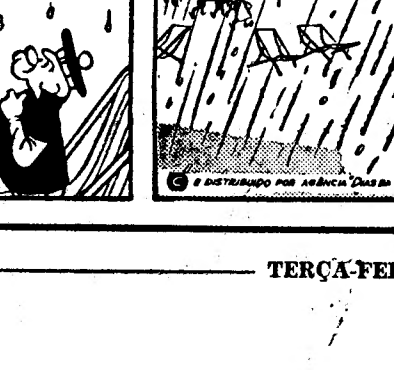
HORIZONTAIS: 1 — Avis. Irão. 2 — Coro. Airo. 3 — Armamar. 4 — Grã. Mor. 5 — Ia. Cor. Zê. 6 — Lã. Os. 7 — Air. Sir. 8 — Al. Tom. El. 9 — Maca. Arse. 10 — Agag. Nota. Raso. Orão.

VERTICAIS: 1 — AC. Giz. Amar. 2 — Voara. Alaga. 3 — Irra. Ll. Cãs. 4 — Som. Cartago. 5 — Avô. 6 — Iam. Rosmano. 7 — Riam. Si. Ror. 8 — Arroz. Resta. 9 — Oó. Rer. Leão.

FACTOS REAIS — HENRI MORGAN — ALMIRANTE DOS FLIBUSTEIROS







5 — *Depois de 1660, Henri Morgan desapareceu. Atravessava os mares? Apodrecia na prisão? Ninguém sabia. Quatro anos mais tarde, desembarca na Jamaica, ilha das Grandes Antilhas. Com o chapéu na mão e, um lenço de seda vermelho atado na cabeça, vestia um fato bordado, com que se foi arrastando pelas tabernas de Port-Royal, antes de se dirigir a casa de seu tio, vice-governador da ilha. Port-Royal tinha, nessa época, a animação comparável á das cidades do Far-West durante o período heróico dos pesquisadores de oiro. Era um local de encontro de todos os aventureiros e gastavam-se as maiores fortunas em poucos dias. Mas Morgan pretendia outra coisa: encontrar o seu tio e conhecer «sir» Thomas Modyford, governador da ilha.*

6 — *«Sir» Thomas Modyford, chegado recentemente á ilha, recebera ordens formais relativamente á pirataria: não a tolerar. Mas persuadido de que tanto a Inglaterra como ele podiam tirar proveito dela, procurava uma forma de compromisso. Morgan, que tinha grandes ambições, era o homem que lhe faltava. Tornaram-se amigos e assentaram na forma de dividir o valor das pilhagens: um terço para o rei, um terço para Morgan e o restante para o governador. A guerra declarada em 1665 entre a Inglaterra e os Países Baixos facilitou as coisas, permitindo o renascimento da Confederação dos Flibusteiros. Esta agrupa a maior parte dos aventureiros vindos da Europa para saquear as terras ricas das Antilhas e da América Central. «Sir» Edward Morgan, tio de Henri, reuniu 650 homens, saídos na maior parte das cadeias, no intuito de atacar a ilha de Saint-Eustache, possessão holandesa nas Pequenas Antilhas. Henri Morgan, porém, prefere agir mais á vontade e parte para a América Central.*

7 — *Morgan, acompanhado por dois capitães, Morris e Jackman, principia modestamente na península de Campêche (Yucatan). Algumas chalupas carregadas de madeira e pequenas quantias apanhadas a pescadores foram as unicas presas. Em seguida, atingiram a embocadura do rio Tabasco. Indios perseguidos pelos espanhóis guiaram-nos para o seu principal objectivo: a Villa de Mosa. A localidade foi rápidamente pilhada, seguindo-se a volta pelo rio Garta. Descendo a Costa dos Mosquitos, souberam pelos índios que existiam no interior do país grandes lagos navegáveis. Na margem de um deles, o Nicarágua, existia uma cidade próspera, num paraíso terrestre: Granada. Seguindo uma táctica que seguiria muitas vezes, Morgan e os seus homens subiram o rio durante a noite. De dia, dispersavam-se pelas ilhotas. Navegando nas pirogas dos índios, chegaram em breve ao lago. Ao fim de cinquenta dias, desembarcaram perto de Granada.*

8 — *A obscuridade era total. A cidade inteira dormia. Sem ruído, os homens deslisam até ao centro. Rápidamente, inutilizam os canhões e invadem as casernas. Apavorados, os habitantes fogem o mais rápidamente que podem. Os piratas apoderam-se de todo a cidade e a pilhagem começa, durante 16 horas. O resultado é fabuloso: panos bordados de ouro, sedas das mais ricas, baixelas de ouro e de prata, pedras preciosas e outras riquezas, amontoadas junto das embarcações. Antes de deixar a cidade, Morgan liberta os prisioneiros, o que contraria profundamente os índios, desejosos de vingar-se dos espanhóis. Mas Morgan opunha-se sempre ás brutalidades inuteis. Os piratas retomam, então, o caminho da Jamaica.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O auxílio americano vai ser aumentado

—informou o primeiro-ministro do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 12 — (F. P. e R.) — O primeiro-ministro do Vietnam do Sul, Tran Van Huong, declarou hoje que o auxílio americano seria aumentado, mas que não iriam fazer guerra contra os «vietcongs», inutilmente, a não ser que as circunstancias o exigissem. Estas palavras foram pronunciadas durante a sua primeira conferência de Imprensa, depois de ter chegado a acordo com os chefes militares, terminando assim a crise governamental de três semanas que tornou tensas as relações com os Estados Unidos e tinha interrompido as conversações sobre o aumento do auxílio americano.

Depois de ter falado longa e francamente, o ministro afirmou que todos os mal-entendidos vietnamianos e americanos tinham sido afastados e, respondendo a perguntas, afirmou que os Estados Unidos nunca tinham apresentado a ideia de um acordo político com os comunistas para pôr fim á guerra.

Numa nota vietnamo-americana, lida pelo primeiro-ministro, afirma-se, nomeadamente, que as autoridades americanas não tentaram, fosse em que circunstancias fosse, impor uma solução determinada á crise aberta em 20 de Dezembro mediante a dissolução, decidida pelas forças armadas, do Alto Conselho da Nação.

O Governo e as forças armadas do Vietnam, acrescenta o texto, estão empenhados em que os negócios internos do país sejam «tratados pelo povo vietnamiano». Reafirmam, também, que sempre foram partidários de íntima colaboração com as nações do Mundo livre, principalmente os Estados Unidos.

CONTINUAM AS MANIFESTAÇÕES ANTIGOVERNAMENTAIS

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Continuam as manifestações antigovernamentais no centro do país, nomeadamente em Hué, onde os manifestantes ocuparam o aeroporto, paralisado, como os outros serviços publicos, por uma greve geral. A Air Vietnam decidiu anular, por via de consequência, até nova ordem, as partidas dos aviões da carreira Saigão-Hué.

Em poucas linhas

● **JAPÃO: DUAS MIL PESSOAS SEM LAR DEVIDO A INCÊNDIOS** — (R.) — Mais de duas mil pessoas ficaram sem lar na ilha japonesa de Oshima, após incêndios devastadores lavrarem através da cidade principal, Moto-Machi, a noite passada, destruindo, segundo se calculou, 500 casas. Cerca de metade dessa cidade era ás primeiras horas de hoje uma massa de ruínas incandescentes, enquanto aviões japoneses transportavam socorros e brigadas de salvamento para a área. Anunciou-se que não houve mortos ou feridos.

● **YEMEN: AVIÕES BRITÂNICOS TERIAM METRALHADO POVOAÇÕES** — (F. P.) — Entre 30 de Dezembro e 1 de Janeiro, o espaço aéreo do Yemen foi violado por aviões britanicos que sobrevoaram as regiões de Zureika, Kataifiya, Annoweiha e Leitham, metralhando estas duas ultimas povoações — afirma um comunicado do Ministério Yemenita dos Negócios Estrangeiros difundido pela rádio de Sanaha, numa emissão captada em Aden. As forças armadas britanicas também metralharam e alvejaram a tiro de canhão, no passado dia 9, a cidade fronteiriça de Kataba — acrescenta o comunicado.

● **CHIPRE: TRÊS EXPLOSÕES DE BOMBAS EM 24 HORAS** — (A. N. I.). — Uma terceira bomba explodiu em Nicósia nas ultimas 24 horas, causando grandes estragos numa das paredes do luxuoso Hotel Saray, no bairro cipriota-turco. Ontem, uma bomba deflagrara á porta de um cinema do bairro cipriota-grego, partindo os vidros e causando um ferido. Antes disso, de madrugada, outra bomba atingiu uma mesquita no bairro cipriota-turco, ferindo um transeunte.

Brigitte Bardot fez as pazes com os jornalistas

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — Brigitte Bardot, acompanhada de Bob Zaguri, chegou, ontem, a esta cidade, proveniente do Rio de Janeiro. Vem participar nas filmagens de «Viva Maria».

A actriz francesa fes escala em Bogotá e, ao contrário do que sucedera á partida do Rio de Janeiro, mostrou-se sorridente e afável com os jornalistas.

B. B. foi assinando autógrafos aos jornalistas e pôs-se á disposição dos fotógrafos, sempre com um sorriso amável. Levou, mesmo, a gentileza ao ponto de cantarolar aos microfones a canção colombiana «Hay de cuchipe» que se popularizou através da sua interpretação.

Ao voltar ao avião, Brigitte soltou um «Viva a Colômbia».

AMEAÇA DE GUERRA ABERTA

—foi como um ministro britânico classificou as últimas iniciativas da Indonésia contra a Malásia

LONDRES, 12 — (R.) — O ministro para a Comunidade Britânica, Arthur Bottomley, afirmou, a noite passada, que os últimos movimentos da Indonésia contra a Malásia representam uma ameaça de guerra aberta.

Num discurso eleitoral preparado para pronunciar em Leyton, onde o ministro dos Negócios Estrangeiros, Patrick Gordon Walker, é o candidato trabalhista, Bottomley disse ainda:

«Os últimos acontecimentos representam uma ameaça de guerra aberta, pois tem havido a concentração de forças indonésias no Bornéu, defronte da fronteira oriental da Malásia.

«É por essa razão que tem sido necessário enviar reforços da Grã-Bretanha para a Malásia, em apoio do nosso aliado e companheiro na comunidade de nações britânicas».

Bottomley revelou que, desde que o presidente Soekarno da Indonésia empenhou as suas tropas em guerra de guerrilhas contra a Malásia, 300 soldados indonésios foram mortos, 100 ficaram feridos e 450 foram feitos prisioneiros. As forças de segurança malaias sofreram 60 mortos e 90 feridos.

O PORTA-AVIÕES «EAGLE» JUNTA-SE ÀS FORÇAS QUE DEFENDEM A MALÁSIA

KUALA LUMPUR, 12 — (A. N. I.) — O porta-aviões britânico «Eagle» entrou, hoje, em águas entre a Malásia e a Indonésia, devendo chegar ao porto de Singapura amanhã, para se reunir aos porta-aviões «Victorious» e «Bulwark», á fragata porta-mísseis «Ajax» e a diversos draga-minas e barcos-patrulhas da Marinha real britânica, que mantêm constante vigilância, procurando impedir qualquer tentativa de ataque dos indonésios.

Mais um batalhão de 500 soldados «gurkhas» começou ontem a chegar ao Bornéu malaio, juntando-se aos 10 mil soldados britânicos e malaios entrincheirados ao longo dos 800 quilómetros de fronteira entre os dois países. Mais soldados «gurkhas» serão enviados para o Bornéu no fim desta semana.

O conselho nacional de defesa da Federação da Malásia reuniu-se, hoje, para estudar a situação criada pelas novas ameaças de guerra da Indonésia, tendo concluido que, por agora, essas ameaças não serão concretizadas.

No fim da reunião, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Abdul Razak, concedeu uma conferência de Imprensa para anunciar:

«Todos os desembarques e incursões indonésias têm sido por nós eliminados com êxito. Apanhámos todos os que ultimamente desembarcaram no nosso território, á excepção de onze invasores, que se devem ter escondido ou regressado á Indonésia».

Entretanto, o ministro britânico da Defesa, Fred Mulley, prossegue na sua visita de inspecção ás posições do Bornéu.

AS PORTAS DA O. N. U. MANTÊM-SE ABERTAS À INDONÉSIA

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — As portas da O. N. U. mantêm-se abertas á Indonésia — afirmam círculos autorizados.

Entretanto, as autoridades das Nações Unidas estudam a situação dos cem funcionários da organização mundial, a quem o Governo da Indonésia deu ordem para suspenderem o trabalho e abandonarem o país.

APELO DE U THANT

MANILA, 12 — (A. N. I.) — O secretário-geral das Nações Unidas dirigiu um apelo ás Filipinas para interceder junto da Indonésia no sentido de conseguir que o presidente Soekarno reconsidere a sua decisão de retirar o país das Nações Unidas — revelou hoje um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

É grave o estado do português que tentou suicidar-se em Badajoz

BADAJOS, 12 — (A. N. I. e F. P.) — Continua em estado grave o português Francisco Ribeiro, de Elvas, que ontem tentou suicidar-se, golpeando-se com uma navalha no pescoço, depois de ter apropelado e morto com o automóvel que conduzia, na Avenida de Portugal, o espanhol José Leyton Mayorca, de 49 anos.

Francisco Ribeiro, que seguia pela Avenida de Portugal, em Badajoz, no seu automóvel, de matrícula PH-11-83, colheu mortalmente Jose Leyton Mayorca, de 49 anos. Ao verificar as trágicas consequências do acidente, o automobilista, num momento de desvario, tentou suicidar-se ferindo-se no pescoço com uma navalha. Foi, porém, prontamente assistido por agentes da Polícia municipal e alguns transeuntes, que o impediram de levar por diante a tentativa e o conduziram a uma clínica, onde ficou internado.

Tem 121 anos e três filhos vivos centenários

MOSCOVO, 12 — (F. P.) — No Azerbaidjão, vive Nurdjahanhala Primova, da aldeia de Aidynbulag, que conta 121 anos e tem três filhos centenários: Suleiman, de 104 anos, Emin, de 102 e Yoltch, de 100. Dois outros filhos, Alidjan, de 93, e Velidjan, de 87, continuam a trabalhar no Kolkhoze.

A família conta 63 pessoas. O chefe, Sandar, faleceu há 23 anos, com 107 anos de idade.

FAZ HOJE 105 ANOS O HOMEM MAIS VELHO DA ALEMANHA

COBURGO, 12 — (F. P.) — O decano dos alemães, Johann Hartlieb, desta cidade bávara, festeja hoje o 105.º aniversário. Com ar prazenteiro, diz: «Sabem porque é que sou tão velho? Só me casei aos 44 anos... e depois, tudo quanto se diz do tabaco e das bebidas alcoólicas são histórias: Uma boa garrafa nunca dura mais de uma semana, na minha casa, mas, infelizmente, o ano passado tive de deixar de fumar...».

Desapareceram 250 pescadores sul-coreanos

TÓQUIO, 12 — (R.) — A Rádio de Seul anunciou hoje que desapareceram ao largo da costa coreana, depois de ventos violentos, no domingo e na segunda-feira, cerca de 250 pescadores da Coreia do Sul, juntamente com os seus 24 barcos. A notícia citava funcionários das forças de segurança como tendo afirmado que havia poucas esperanças de encontrar os desaparecidos.

IGNORA-SE A SORTE DOS 18 TRIPULANTES DE UM CARGUEIRO POLACO

ARSUND (SUL DA NORUEGA), 12 — (R.) — Espera-se que navios e aviões recomecem hoje as buscas para encontrar o cargueiro polaco desaparecido «Nysa», de 485 toneladas, que se julga ter-se afundado com os seus 18 tripulantes, a cerca de 61 quilómetros ao largo da ponta sul da Noruega, ás primeiras horas da manhã de ontem.

Duas baleeiras vazias, com o nome do navio polaco desaparecido, foram encontradas na área, assoladas por temporais, juntamente com outros destroços, mas a despeito das intensas buscas levadas a cabo por barcos e aviões não havia vestígios dos tripulantes.

Rádio Arsund declarou ainda que se julgava que o cargueiro se afundara tão rápidamente que a tripulação não tivera tempo de baixar as baleeiras.

Soumialot pretende o reconhecimento oficial do Governo rebelde

CAIRO, 12—(F.P.)—Discutirei com os chefes de Governo árabes actualmente reunidos no Cairo a possibilidade de um reconhecimento do meu Governo» — declarou, nomeadamente, Gaston Soumialot, ministro da Defesa do Governo rebelde do Congo, numa conferência de Imprensa que deu, a noite passada na capital egípcia.

«Não estamos em guerra com o Governo de Leopoldville, mas sim com todos os imperialistas do Mundo» — disse ainda Gaston Soumialot, salientando que a política de Washington no Congo «constitui um permanente desafio á Organização da Unidade Africana e está a prestar um mau serviço ao povo americano».

«Tschombé é um pára-quedista americano» — exclamou.

«Washington pretende criar segundo Vietnam no Congo» — afirmou.

Depois de classificar de «bárbara» a política americano-belga, acrescentou: «Bruxelas, Pretória e Londres podem aumentar o numero de mercenários, mas nunca conseguirão pôr termo á luta do povo congolês contra o domínio estrangeiro».

Depois de afirmar que «quem aproveita com o auxílio material dado ao Congo por certos países não é o povo congolês mas apenas certos indivíduos», Soumialot declarou que «a Cruz Vermelha Internacional é um organismo que pratica a discriminação racial».

Disse ainda que «o seu Governo adopta a política de não alinhamento, tal como Lumumba a definiu», e que «as forças revolucionárias do Congo prosseguirão a sua luta contra os exploradores e os imperialistas, mesmo que essa luta ainda tenha de durar cem anos».

A concluir, declarou só ser possível uma solução política do problema congolês depois da retirada dos mercenários e técnicos estrangeiros, tanto civis como militares, e de terminar a ingerência americano-belga.

TSCHOMBÉ PARTE AMANHÃ PARA BRUXELAS

LEOPOLDVILLE, 12 — F. P.) — Anuncia-se que o primeiro-ministro congolês partirá desta cidade, amanhã, para Bruxelas, onde deverá chegar na quinta-feira.

Refugiou-se no Uruguai o capitão brasileiro fugido de um presídio

MONTEVIDEU (URUGUAI), 12 — (A. N. I.) — Encontra-se em Montevideu o capitão da Força Aérea do Brasil, Alfredo Ribeiro Daudt, que pediu asilo político ás autoridades — revelaram círculos ligados aos refugiados brasileiros.

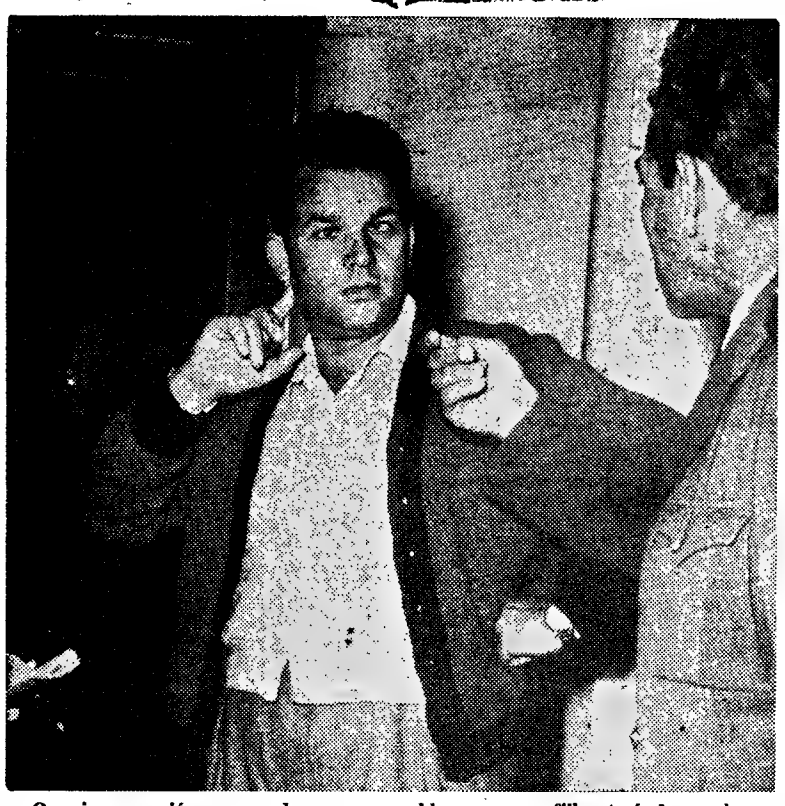
Ribeiro Daudt fez, recentemente, uma espectacular fuga de um presídio militar na cidade de Porto Alegre, onde se encontrava por ser acusado de participar em actividades subversivas.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA



O pai parece já preocupado com o problema que o filho terá de resolver aos 21 anos

Três nacionalidades à sua escolha

Quando tiver 21 anos, a criança que nasceu a bordo dum paquete argentino, em águas territoriais portuguesas, poderá optar por uma de três nacionalidades.

Filha de um casal italiano — Angelo Mancuso, de 36 anos, e Maria Tallarico Mancuso, de 37 —, nasceu, ontem, conforme noticiámos, a bordo do paquete argentino «Yapeyú», vindo da América do Sul e navegando já em águas territoriais portuguesas, uma criança do sexo masculino. A parturiente foi assistida por quatro médicos: o de bordo, dr. Ezequiel Romera; e os clínicos da emigração portuguesa, espanhola e italiana, respectivamente, drs. José Salema Nunes, Dolcet e Atílio de Santis. Depois de o navio ter atracado ao cais de Alcantara, o recém-nascido foi levado para o Hospital de S. José, onde recebeu adequado tratamento de oxigénio. Trata-se, porém, de uma criança saudável, que pouco depois voltava para bordo do «Yapeyú».

Ali falámos com o sr. Angelo Mancuso. Operário gráfico, o pai do pequenito, ao qual será dado o nome de Ricardo, volta com a família para Migliaso, província italiana de Catauzaro, sua terra natal, depois de uma permanência de doze anos em Montevideu, capital do Uruguai. Quando lhe perguntámos se sofrera uma emoção muito grande, respondeu-nos que sim, pois não esperava que a criança nascesse por estes dias mais próximos. Segundo nos afirmou, mãe e filho gozam de perfeita saude. Ricardo é o terceiro filho do casal Mancuso, que já tinha um rapaz, António, de 16 anos, e uma menina, Rosa, de 13.

A' semelhança de muitos outros emigrantes, Angelo Mancuso volta á pátria, disposto a fixar-se no torrão natal, após longa permanência no estrangeiro. Interrogado sobre se ia estabelecer-se ou trabalhar por conta de outrem, disse-nos não saber ainda o que o futuro lhe reserva. As testemunhas da acta de nascimento do pequenito foram o médico de bordo, o primeiro-piloto, sr. Vladimiro Amato, e o primeiro-comissário, o escritor e dramaturgo Agustin Perez Bardella. Actualmente, está em cena no Teatro San Martin, de Buenos Aires, uma peça da sua autoria, «Las Siete Muertes del General».

O baptizado de Ricardo celebra-se hoje, já em pleno mar. Oficiará o rev. Bonet, capelão de bordo, e o padrinho, claro está, só podia ser o capitão do «Yapeyú», sr. Leoncio Goitia Bengoa.

Quanto ao problema da nacionalidade, Ricardo é argentino até atingir a maioridade, podendo escolher, depois, entre as nacionalidades italiana (a de seus pais), argentina (a do navio onde nasceu) e portuguesa, por navegar o paquete nas nossas águas, quando o bambino veio ao mundo.

Novos livros

CONTABILIDADE DA EMPRESA

por **Jane Aubert-Krier**

N.º 4 da Colecção:

ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA

1 vol.: 55$00

COMO REDIGIR UM RELATÓRIO

por **G. Bousquié**

N.º 2 da Colecção: CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1 vol.: 40$00

Clássica Editora
Restauradores, 17 — Lisboa

A Exposição Canina Internacional efectua-se nos pavilhões da F. I. L.

(nos dias 6 e 7 de Fevereiro)

patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Mais uma vez se efectua nas amplas e modelares instalações da Feira Internacional de Lisboa, nos dias 6 e 7 de Fevereiro, a Exposição Canina Internacional, promovida pelo Clube Português de Canicultura, acontecimento do maior interesse desportivo, artístico e mundano, que se conjuga, este ano, com a realização do Jumping Internacional. Aquele certame — que é o 43.º da ordem — tem o patrocínio habitual do «Diário de Lisboa» e é regido pelos regulamentos do organismo promotor.

Aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens, esta exposição está subordinada ao seguinte programa: *sábado*, dia 6 — cães portugueses de guarda e utilidade, cães estrangeiros de caça e cães de luxo —, ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; ás 24. saída dos concorrentes. *Domingo*, dia 7 — cães estrangeiros de guarda e utilidade, cães portugueses de caça e «terriers» — ás 15, entrada dos exemplares; ás 16, classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; ás 24, encerramento do concurso.

Tem interesse saber-se que a classificação principiará, impreterivelmente, ás 16 horas dos dias indicados; os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, Lisboa), em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas, até 23 do corrente.

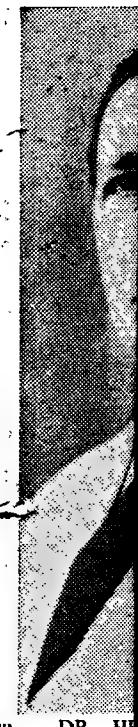
Dirigentes do concurso

A comissão da 43.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é constituída pelos srs. drs. Francisco Cortês Pinto e Ruela Ramos e Pedro Vicente, e ainda por delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas. A delegação do clube organizador será desempenhada pelo sr. D. Luiz Tiago da Costa (Mesquitella), estando o serviço médico-veterinário a cargo dos srs. drs. Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues.

Para os concorrentes, afigura-se da maior vantagem a interpretação exacta dos seguintes requisitos: a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhes está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Intervêm no concurso, na qualidade de juízes, «mrs.» Parsons e C. L. Davidson e «mr.» F. Parsons, juízes «all-round» do Kennel Club do Brasil; dr. António Cabral, reconhecido pela Federação Cinológica Internacional e pelo Kennel Club; dr. José Pereira Gaspar e Manuel Francisco Moreda, reconhecidos pelo mesmo organismo federativo. Juris: srs. prof. Manuel Fernandes Marques, dr. José Joaquim Correia Monteiro e Ernesto de Oliveira Magno; *melhores cães portugueses;* «mrs.» Parsons e C. L. Davidson e «mr.» F. Parsons, *melhores cães estrangeiros.* Comissários de pista: srs. dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, Francisco Pacheco de Serra Guedes e drs. José Humberto Barros das Neves e José Joaquim Correia Monteiro.

Entretanto, o Clube Português de Canicultura reserva-se o direito de substituir por outras pessoas que satisfaçam as condições exigidas pelo art. 36.º os juízes anunciados no programa ou catálogo que, por motivos de força maior, estejam impossibilitados de julgar; encontra-se já em distribuição o programa da exposição, cujo interesse de consulta é escusado acentuar, muito em especial para os concorrentes.



DR. H

ESTÃO REUNIDOS NOS OLIVAIS todos os bispos portugueses

No Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, na Quinta do Cabeço, nos Olivais, começou hoje a reunião anual do episcopado português.

Preside o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e nela tomam parte todos os arcebispos e bispos do Continente e das Ilhas e, também, os arcebispos de Luanda e de Lourenço Marques.

Os trabalhos principiaram ás 10 horas e prosseguirão durante uma semana.

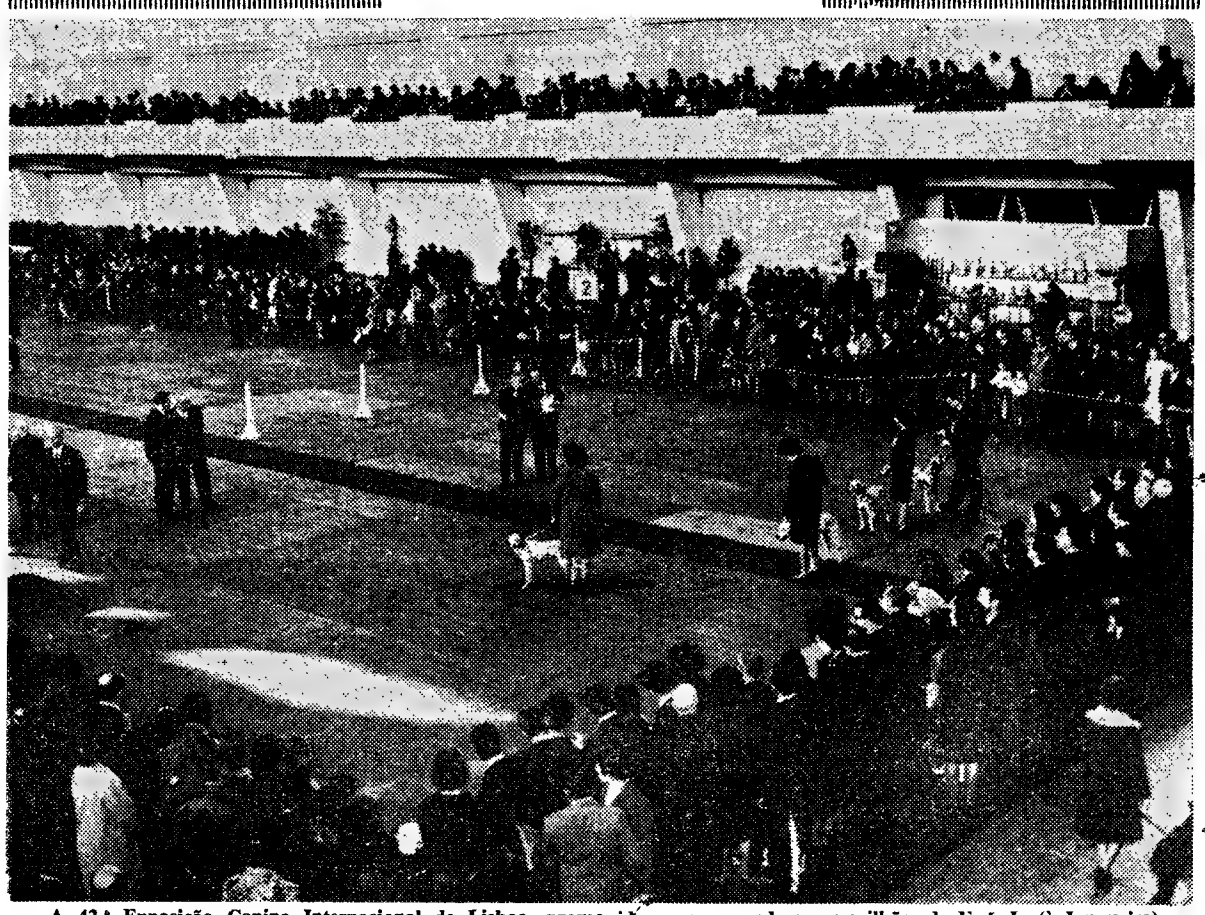
Como nas reuniões anteriores, serão estudados os problemas gerais da Igreja, bem como os relativos a cada uma das dioceses.

Discurso de Erhard

BERLIM, 12 — (F. P.) — A agência D. P. A. informa que os serviços de segurança de Berlim-Oeste teriam sido avisados de que «os comunistas tencionam provocar incidentes, hoje á noite, no Palácio dos Desportos, onde o chanceler Erhard deve proferir um discurso.

Marinha de Guerra

O comodoro Manuel Carlos Sanches foi nomeado comandante-chefe da Força Naval do Continente.



A 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, promovida o ano passado nos pavilhões da F. I. L. (à Junqueira), revestiu-se de aspectos muito interessantes e movimentados, que chamaram a atenção de numerosa e qualificada assistência, conforme a gravura bem documenta.

O COLÓQUIO é uma chamada dirigido aos hom

— afirmou-nos o dr. Humbert faz parte da comissão prom iniciativa da A. I. P.

O fortalecimento da economia portugues sistemática industrialização do País, aprovei sibilidades de que dispomos nos diferentes qu nal. Conquistado o mercado interno, num pr a elevação do nível de vida das populações, -lhes o poder de compra, haverá, depois, que o nosso comércio de exportação, a solicitar e por não ser fácil, tendo presentes as reduções e os processos de «dumping» em uso, obriga mente coordenada entre todos os sectores da

O problema, sem duvida, complexo, assume, portanto, o maior interesse e oportunidade, justificando-se, assim, e em termos de especial relevo, a iniciativa da Associação Industrial Portuguesa de promover um Colóquio da Exportação, no qual entidades oficiais e particulares poderão debater largamente todos os aspectos que se prendem com a conquista de novos mercados para os produtos portugueses, metropolitanos e ultramarinos, ao mesmo tempo que mais recep mente noss rido Colóqui a 26 de Fe da Feira I está a susci nos círculos positando ju

Na intenç os seus leit e objectivos go prazo do quio da E «Diário de componente tendo sido tisfeita pel gio, empres mico, cujo animado p melhoria d ras industr acompanha dermos con evolução ec modernos e

● Evoluçã

Amávelm dr. Humber nete de tra gunta do com os ho alcançar-se lóquio. Sem antes denun mento dos nosso inter

— Antes a sua natur nal, posta dos muitos mita-me alinhemo comuns, pa e avigorar posta, de maior expa conhecimen cedimento, ça do home tivamente

SERVI
GRAND
FAB
OURIVE
Rua August

nal
I.L.

oa»

quim Cor-

rtuguês de
direito de
ssoas que
rigidas pe-
nciados no
e, por mo-
am impos-
ontra-se já
ma da ex-
consulta é
em espe-

DR. HUMBERTO PELÁGIO

ÓQUIO DA EXPORTAÇÃO
hamada e um apelo vibrante aos homens responsáveis

o dr. Humberto Pelágio, que comissão promotora daquela A. I. P.

da economia portuguesa tem de assentar na ização do País, aproveitando-se todas as pos- pomos nos diferentes quadrantes da vida nacio- ercado interno, num propósito conjugado com e vida das populações, por forma a aumentar- ora, haverá, depois, que expandir cada vez mais exportação, a solicitar esforço competitivo que, lo presentes as reduções das pautas aduaneiras mping» em uso, obriga a uma atitude perfeita- re todos os sectores da produção.

, comple- aior inte- tificando- e especial ssociação promover ação, no particula- nente to- dem com ados para netropoli- mesmo

eira), assis-

tempo que se procurará tornar mais receptivos aqueles habitualmente nossos compradores. O referido Colóquio, que se efectua de 22 a 26 de Fevereiro, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, está a suscitar a maior expectativa nos círculos económios, nele se depositando justificadas esperanças.

Na intenção de melhor esclarecer os seus leitores sobre os propósitos e objectivos imediatos e a mais longo prazo dos organizadores do Colóquio da Exportação, entendeu o «Diário de Lisboa» ouvir um dos componentes da comissão executiva, tendo sido a nossa curiosidade satisfeita pelo sr. dr. Humberto Pelágio, empresário esclarecido e dinamico, cujo labor tem sido sempre animado pelo desejo constante de melhoria das nossas infra-estruturas industriais, a fim de podermos acompanhar o progresso — e atendermos com êxito as exigências da evolução económica, inseparáveis de modernos conceitos sociológicos.

● Evolução económica

Amàvelmente recebidos pelo sr. dr. Humberto Pelágio, no seu gabinete de trabalho, a primeira pergunta do jornalista relacionou-se com os horizontes que pretendem alcançar-se com a realização do Colóquio. Sem quaisquer hesitações, antes denunciando perfeito conhecimento dos objectivos em vista, o nosso interlocutor afirmou-nos:

— Antes de mais, e para afrontar a sua natural curiosidade profissional, posta ao serviço escrupuloso dos muitos leitores do seu jornal, permita-me que disciplinemos ideias e alinhemos, até, alguns lugares-comuns, para melhor condimentar e avigorar a precisa clareza da resposta, de sorte que ela atinja a maior expansão e divulgação de conhecimento. Bem vê. Todo o procedimento, toda a atitude de presença do homem, individual ou colectivamente considerado, tem, antes de mais e para ser construtiva, de mostrar-se vinculada a uma determinação *consciente*, a um pensamento responsável, a uma vontade válida, digamos.

Acrescentou logo:

— Ora, é por de mais evidente que um certo numero, limitado, de portugueses já se deu conta, de certa maneira e em certa medida, pela *amostragem* recolhida nas reacções desencontradas e dispersas reveladas ou acusadas, de que as fronteiras geográficas das nações constitutivas do Velho Mundo em que ideológicamente nos situamos, não são, hoje e debaixo do ponto de vista *económico*, impermeáveis á concorrência do produto estrangeiro, como o vinham sendo, em certa medida, sob a bandeira do proteccionismo pautal ou aduaneiro.

● Interdependência irreversível

Prosseguindo nas suas declarações, o sr. dr. Humberto Pelágio disse-nos:

— Assim, não sofre duvida que, *politicamente*, as fronteiras sempre asseguraram a intangibilidade de uma independência sobre a qual nenhum povo transige em negociar e que por isso defende com arreganho e com o seu sangue, em holocausto á perpetuidade da dignidade que o seu próprio passado lhe confiou e transmitiu.

«*Mas, no domínio da* economia, *já o mesmo não sucede, porque as fronteiras estão, como é patente, a ruir com fragor e estrépito impensáveis, perante uma evolução científica e técnica estonteante e diante dos novos meios de comunicação e de transporte que ela pôs ao nosso alcance. Dia a dia, progressivamente, os homens e os povos aproximam-se, estão frente a frente, enlaçam-se cada vez mais, passivos, como estão, duma interdependência irreversível que ninguém,* conscientemente, *pode recusar-se a reconhecer e arrogar-se discutir.*»

Vincou:

— A intimidade de convivência, que o passado só por *excepção* aceitava e consentia, quando praticada sob a forma de tratado ou acordo *bilateral*, alimentado e justificado por razões do mais variado matiz — inscreve-se hoje na ordem do dia, como *regra* constante, pendular, da economia do mundo, expressa em acordos *multilaterais*.

● Planificações comuns

Postas estas premissas, o nosso entrevistado fixou, depois, a sua atenção nos grandes espaços económicos, acentuando:

— O *Mercado Comum* e a *Associação do Comércio Livre* (E. F. T. A.) de que Portugal faz parte, tal como os G. A. T. T., são, entre tantas outras instituições, nascidas da osmose que, sobretudo, a segunda grande guerra gestou, a prova provada do que afirmo. As fronteiras *económicas* saíram, portanto, dos

(Continua na 16.ª página)

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
teve no exercício de 1964 lucros líquidos de 54 105 contos

Está convocada para o dia 26, ás 16 horas, a assembleia geral ordinária do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que apreciará e votará o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício de 1964, e procederá á eleição dos membros da mesa da assembleia geral, do conselho fiscal e de três administradores.

O relatório do conselho de administração — que é constituído pelos srs. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente, António Manuel de Almeida, Manuel Teixeira de Queiroz Pereira, D. Domingos de Sousa e Holstein Beck, Rogério Candido da Silva, Augusto Victor dos Santos, Fernando Espírito Santo Moniz Galvão e comandante António Luiz Roquette Ricciardi — assinala que o capital do Banco foi aumentado, em 1964, para 320 mil contos, por incorporação de rerervas. Durante o ano o Banco adquiriu um grande edifício, completamente devoluto, situado próximo da sede, na esquina das Ruas do Crucifixo e de S. Nicolau, para onde serão transferidos alguns dos serviços internos. Ainda no decorrer do ano, foi inaugurada a nova dependência urbana de Santa Apolónia

O balanço mostra que o activo disponível e mobilizável era, em 31 de Dezembro passado, de 8 423 334 contos, sendo de 97 630 contos o valor imobilizado, depois das amortizações; no passivo, os depósitos ascendiam a 7 598 294 contos, as contas diversas e provisões não exigíveis somavam 1 048 654 contos e o fundo de reserva era de 193 000 contos.

Os resultados do exercício (54 105 contos), depois de acrescentados 1243 contos de saldo do ano anterior, totalizaram 55 348 contos, para os quais o conselho de administração propõe a seguinte aplicação: fundo de reserva, 7000 contos; três e meio por cento de dividendo, 11 200 contos; conselho de administração, 1655 contos; conselho fiscal, 620 contos; distribuído por conta, 27 mil contos; para complemento do dividendo cativo de impostos, 6800 contos; para conta nova, 1072 contos.

O conselho fiscal do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa é constituído pelos srs. Oscar de Macedo de Oliveira Simões, Luiz de Albuquerque de Sousa Lara, António da Costa Ivo, Guilherme Fernando Pedroso Possolo, Manuel Eugénio Machado Macedo, José Quintela Saldanha e Caetano Beirão da Veiga.

Os cadetes desfilam perante o monumento ao fundador da Academia Militar

Os cadetes da Academia Militar
desfilaram perante o monumento ao marquês de Sá da Bandeira

Em prosseguimento das comemorações do 127.º aniversário da Academia Militar, os alunos daquele estabelecimento de ensino superior desfilaram, esta manhã, perante o monumento ao general marquês de Sá da Bandeira, na Praça D. Luís I, onde se encontravam os primeiro e segundo comandantes da Academia Militar, respectivamente, srs. general Humberto Buceta Martins e coronel Garcia Pereira; o governador militar de Lisboa, sr. general Buceta Martins; o actual marquês de Sá da Bandeira e seu filho, sr. capitão Luís de Sá Nogueira; bem como professores da Academia Militar e altas patentes do Exército. O sr. general Humberto Buceta Martins depôs um distintivo da Academia Militar confeccionado com flores, na base do monumento do fundador daquele estabelecimento de ensino superior. Perante a estátua do marquês de Sá da Bandeira estavam perfilados quatro cadetes, um dos quais com a espada do fundador da Academia.

O corpo de alunos, que desfilou a dois batalhões, com bandeira, guião, banda e fanfarra, e sob o comando do sr. coronel Catalão Dionísio, seguiu depois, em viaturas do Exército, da Praça D. Luís I para o mosteiro dos Jerónimos, onde o sr. arcebispo de Mitilene celebrou missa de sufrágio pelos antigos alunos da Academia Militar falecidos ao serviço da Pátria. Aquele purpurado, que á homília se referiu ao significado da cerimónia, benzeu, depois, as espadas dos novos oficiais, que terminaram o seu tirocínio nos anos de 1963 e 1964.

ABASTECIMENTO DE LEITE A LISBOA

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

Com o título «Abastecimento de Leite a Lisboa» publicou o jornal que V. Ex.ª dirige um comunicado de alguns industriais de lacticínios que contém afirmações que podem induzir em erro os vossos leitores.

Vimos por isso, pedir a V. Ex.ª a publicação da presente, através da qual procuramos esclarecer o assunto na parte que está relacionada com a nossa posição em tão importante problema.

1 — Alguns dos componentes das firmas que subscrevem o comunicado faziam parte do grupo dos antigos abastecedores de leite á cidade de Lisboa.

Sobre a sua actuação, como fornecedores e como compradores do leite á Lavoura da actual zona abastecedora, especialmente na área da jurisdição dos Grémios da Lavoura de Loures, Mafra e Sintra, poderá ajuizar-se através destes esclarecimentos.

2 — A actual organização cooperativa que abastece a cidade de Lisboa e áreas das cooperativas suas associadas nasceu em consequência de apelos feitos pelos Grémios da Lavoura ao Governo, através de exposições traduzindo a angustia em que os produtores de leite viviam, devido á forma como os intermediários os tratavam. Essa situação está bem reflectida no preambulo do despacho de Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Agricultura, de 7 de Julho de 1952, que diz a certa altura

...**Acresce que nos últimos tempos a actuação por parte de alguns dos actuais intermediários entrou em franca indisciplina, com manifesto desprezo pelos direitos da produção e pelo que oficialmente está determinado.**

Na verdade, nos anos anteriores a 1952, a cidade de Lisboa era abastecida por leite recolhido por empresas particulares que actuavam na zona agrícola dos arredores e cujas ligações com os produtores que delas unicamente dependiam eram muito irregulares e deficientes. O preço do leite era, então, de ordem pessoal e oscilava sem prévio aviso, de acordo com os interesses das citadas empresas.

Alguns produtores mais sacrificados, não só com os baixos preços por que lhe valorizavam o produto como também pelos atrasos verificados nos pagamentos, apelaram para os Grémios de Lavoura, no sentido de se trazer ao conhecimento do Governo o que se estava passando. Como resultado desse apelo foi efectuado um inquérito generalizado a toda a zona abastecedora, através do qual se confirmaram as queixas que os produtores formularam.

3 — Ficou também demonstrado nesse inquérito que a Lavoura estava sendo vítima da especulação dos intermediários e que estes, aproveitando-se de uma falta de organização da Lavoura, a dominavam inteiramente, praticando preços de ruína, sem garantia de continuidade, com pagamentos atrasados. Em muitos casos até, deixaram de pagar o leite que lhes foi fornecido, pois somam a milhares de contos os recibos que não foram pagos á Lavoura.

4 — No que respeitava ao abastecimento, estava o consumidor sofrendo as consequências do fornecimento de um mau produto, por virtude da recolha, tratamento e distribuição se fazerem em péssimas condições de higiene.

Era corrente e, vamos lá, indispensável a adição de bicarbonato

(Continua na 14.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.

UMA JOIA E' SEMPRE UM VALOR.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Novo doutor
pela Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 12 — Na sala grande dos Actos, termina hoje as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. dr. António Henriques de Elias Nunes Vicente.

O juri era presidido pelo sr. prof. dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras, que representava o reitor, e dele faziam parte todos os profesores catedráticos da Faculdade de Medicina de Coimbra e os srs. profs. drs. Pedro Manuel de Almeida Lima e Ferraz Junior, respectivamente, das Faculdades de Medicina de Lisboa e Porto.

As provas de hoje constaram da discussão das teses «O timo intervém decisivamente na fisiopatologia dos fenómenos imunulógicos» e «A chamada síndroma de Stein-Leventhal deve ser considerada uma doença congénita», de que foram arguentes, respectivamente, os srs. profs. drs. Ferraz Junior e Almeida Lima. Na discussão travou-se interessante diálogo entre o candidato e os arguentes, que a assistência seguiu com o maior entusiasmo, tendo o sr. dr. Nunes Vicente prestado provas muito brilhantes.

O juri decidiu aprovar o candidato com a classificação de 19 valores.

Restaurante de Luxo Montes Claros

DIRECÇÃO DE ÂNGELO PEREIRA

Angelo Pereira informa os seus Ex.mos Clientes que hoje, dia 12, terça-feira, não serve jantares, em virtude de a sala se encontrar reservada para um jantar de confraternização dos Corpos Gerentes e pessoal do Banco de Fomento Nacional

Telefone 63 65 66

ABASTECIMENTO DE LEITE A LISBOA

(Continuação da página central)

ao leite para que este pudesse suportar o aquecimento sem coagular.

5 — Os srs. industriais, no seu comunicado, pretendem demonstrar que nas áreas a que chamam de regime de exclusivo, a produção está aquém daquela que anteriormente foi atingida e que é uma realidade o descontentamento dos produtores dessas zonas. Ficámos surpreendidos com semelhante afirmação e por isso é indispensável que o público saiba que:

a) classificam de regime de exclusivo porque os produtores estão associados para comercializarem o produto que lhes pertence em vez de o entregarem a terceiros.

Nenhum critério, senão o dos industriais, pode servir para tal classificação, pois bastará ler o artigo 3.º do Decreto n.º 4022 para se ver que «as Associações Agrícolas terão por objectivo qualquer dos fins da cooperação agrícola no trabalho, produção, transformação e colocação dos produtos dos seus sócios».

b) Quando os intermediários abasteciam a cidade de Lisboa, a produção da zona era de 30 milhões de litros anuais e no ano de 1963, através da organização cooperativa, o volume atingido foi de 60 milhões, apesar do aumento verificado nos custos de produção nos ultimos dez anos.

c) Como poderão os produtores estar descontentes com a sua organização se, na nossa zona, haviam sofrido com os intermediários as inclemências atrás referidas?

A organização da Lavoura, apesar de suportar encargos com os meios necessários á recolha, tratamento e distribuição do leite, em moldes convenientes, o que pràticamente não existia com os intermediários, paga ao produtor uma média de cerca de 2$30 por litro.

d) Quando os industriais faziam a distribuição do leite, o produto era vendido mais caro $10 ou $20, não tinham os encargos que a organização da Lavoura suporta e, no entanto, os preços pagos ao produtor oscilavam entre 1$20 e 2$00 e só nalguns casos, um preço superior.

6 — Embora o motivo do nosso esclarecimento seja só o problema relacionado com os produtores da zona de Lisboa, não queremos deixar de nos referir ao facto dos industriais terem sido obrigados a pagar os preços de 1$70 para o leite desvalorizado e 1$90 para o leite comum, na área onde actuam por imposição da Portaria n.º 20 656, de 6 de Julho de 1964, quando anteriormente aplicavam a base de 1$44, para o leite com 3,5% de gordura e, só nalguns casos isolados, um preço ligeiramente superior.

No entanto os preços de venda dos produtos industriais que fabricam pouca alteração sofreram e o leite que vêm entregando á Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para regularização do consumo, não sofre alteração de preço há muitos anos.

7 — E' de lastimar que fosse necessária uma louvável medida do Ministério da Economia, através daquela Portaria, para que a Lavoura da zona industrial beneficiasse de um aumento de preço, pelo qual pugnou durante muitos anos.

Hoje em dia o principal problema é o preço do leite, cuja produção muito se tem ressentido da elevação dos factores que a condicionam e que não está no ambito das cooperativas resolver. E' esse o principal fáctor do desinteresse dos produtores, porquanto o trabalho até agora realizado, só a Lavoura, com o apoio oficial, o poderia ter feito, com a concordancia do publico que já sabe o que quer, quando exige qualidade e abundancia.

Justo é agora que se continue a proporcionar-lhe um bom produto, mas para que assim seja necessário se torna que se auxilie a Lavoura que produz e se impeça que interesses alheios voltem a intercalar-se no circuito do leite.

A conjugação de esforços de todos os produtores do País é de considerar e de aceitar mas, unicamente, através das suas próprias organizações, dado que só elas podem, sem interesses alheios, produzir e fazer acreditar os seus produtos. A interferência de terceiros, como se demonstrou, já deu há muito as suas provas e hoje a Lavoura unicamente pede que lhe permitam equiparar-se a qualquer outra actividade no ambito geral do País.

Pedindo nos desculpem do espaço que vamos ocupar no vosso jornal, apresentamos a V. Ex.ª os nossos cumprimentos.

Grémio da Lavoura de Loures
Grémio da Lavoura de Mafra
Grémio da Lavoura de Sintra

O seminário de Economia

(Continuação da 1.ª página)

outros sectores especializados daquele mesmo departamento governamental.

Em breves palavras, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto afirmou que o seminário, organizado pelo sr. dr. Pires Chaves, se justificava pelas lacunas básicas sobre Economia existentes entre os já mencionados técnicos.

O titular da pasta de Economia relacionou, ainda, o seminário com o Plano de Fomento, e informou que, posteriormente, se organizaria um outro curso destinado a técnicos regionais.

Circuito económico e contabilidade nacional

Seguidamente, o sr. dr. Carlos Filipe, economista, pronunciou-se sobre «Circuito Económico e Contabilidade Nacional».

— A vida económica — disse —, no conjunto das multiplas relações de interdependência que engloba (interdependência das unidades económicas entre si e dos fluxos ou movimentos de produtos e de trabalho ou iniciativa) é susceptível de uma representação esquemática que admite várias formulações (diagrama de fluxo, sistema de contas e matriz). Estas formulações relacionam-se entre si e oferecem distintas possibilidades de aplicação. Em qualquer caso, porém, a finalidade desta representação do processo ou circuito económico é a avaliação dos respectivos resultados, a partir de certos conceitos básicos como o produto social, a despesa social e o rendimento.

O sr. dr. Carlos Filipe prosseguiu durante cerca de hora e meia com a exposição de conceitos elementares de Economia. No final, estabeleceu-se viva troca de impressões.

Programa dos próximos dias

O seminário, que sómente termina no dia 30 do corrente, compreende as seguintes exposições: amanhã — «Caracterização da estrutura da economia portuguesa. Análise da situação actual. Os grandes sectores da actividade económica»; dia 14 — «Caracterização da estrutura da industria portuguesa»; dia 15 — «O interesse do estudo dos esquemas de análise regional em Portugal. Os desequilíbrios regionais existentes e sua evolução»; dia 18 — «Posição do problema e importancia da programação económica. Políticas do desenvolvimento e execução dos Planos»; dia 19 — «A política de desenvolvimento regional e a programação regional»; dia 21 — «A preparação de projectos e a sua ligação com os trabalhos de planeamento»; dia 22 — «A recente experiência do Plano Intercalar»; dia 25 — «O exemplo de programação no sector da Industria, no da mão-de-obra e no da instrução»; dia 26 — «Complexo industrial. Métido «input-output»; dia 27 — «A acção regional em Portugal»; dia 28 — «Selecção de projectos do ponto de vista empresarial. Selecção de projectos do ponto de vista social»; e dia 29 — «Discussão geral».

O PORTO pelo telefone

Luta contra o cancro

PORTO, 12 — O Dispensário Central de Higiene Social desta cidade vai promover em diversas localidades, sessões relacionadas com a luta contra o cancro, destinadas a trocas de informações entre os médicos

Um dos fins dessas reuniões é contribuir para que se efectuem mais diagnósticos precoces.

A primeira das sessões efectuar-se-á, na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no Hospital de S. Marcos, em Braga. Serão palestrantes os srs. drs. Mário Cardia, Aureliano Fonseca, Albino Aroso e Wilhelm Osswald.

Morte sem assistência

Na sua residência, á Rua do Bonjardim, 492, casa 10, faleceu, sem assistência médica, a sr.ª D. Maria Julia de Sá, de 72 anos, viuva.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

«O Brasil na caricatura portuguesa»

É inaugurada no próximo dia 14, no Ateneu Comercial do Porto, uma exposição intitulada «O Brasil na caricatura portuguesa». O certame é organizado pelo sr. Fernandes da Silva e tem o patrocínio da Embaixada do Brasil.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta em Batari» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Escravos do Império» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Sangue de corsário» (12 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Que tal a minha irmã» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).

Voltou-se um barco de pesca na barra do rio Mira

morrendo o arrais e um tripulante cujo pai sucumbiu ao saber da tragédia

VILA NOVAL DE MIL FONTES, 12 — Cerca das 18 horas de ontem, saiu para a pesca, a embarcação «Olívia de Jesus», tripulada pelo seu arrais e proprietário, sr. Manuel Venturinha, de 59 anos, casado, natural de Sines, e em que seguiam, também, um seu filho, José Venturinha, de 24 anos, casado, motorista do barco, e os tripulantes srs. José Inácio Carneiro, de 26 casado, e Manuel Engrácio, de 24, solteiro, todos residentes nesta localidade. No regresso, e á entrada da barra do rio Mira, uma vaga alterosa voltou a embarcação, ficando en'eados nas redes da pesca, os srs. Manuel Venturinha e José Inácio Carneiro, que morreram afogados O motorista do barco foi salvo pelo tripulante Manuel Engrácio, sendo ambos recolhidos pelos pescadores José da Joana e José Pardal, que foram em seu socorro. O alarme foi dado pelo faroleiro sr. Joaquim Martinho da Silva, e, embora não se encontrasse na localidade o patrão do salva-vidas, aquela embarcação saiu para o mar, mas nada pôde fazer devido á escuridão. Esta manhã, os corpos dos dois desditosos pescadores deram á costa juntamente com os destroços do barco, sendo então recolhidos. O pai do tripulante José Inácio Carneiro, sr. António Joaquim Carneiro, ao saber da morte do filho, sofreu uma comoção tão forte que sucumbiu, de nada lhe valendo os socorros que lhe foram ministrados.

Os infelizes pescadores eram muito estimados nesta localidade, pois o «Olívia de Jesus», estava sempre pronto, com a sua tripulação, a sair em caso de emergência, uma vez que o salva-vidas, a remos, não é eficiente, devido á pouca velocidade que atinge. Este facto já foi comunicado ás entidades competentes, mas infelizmente o problema ainda não está resolvido.

O motorista e o tripulante salvos, que chegaram a terra inanimados, encontram-se já restabelecidos

Os funerais dos srs. Manuel Venturinha e José Inácio Carneiro efectuam-se hoje, das suas respectivas residências para o cemitério desta localidade.

O EMBAIXADOR dos Estados Unidos

partiu para Washington

O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, almirante George Anderson, partiu hoje de avião para Washington, numa breve visita ao seu país, durante a qual terá consultas com o Departamento de Estado. Será também investido na Ordem dos Cavaleiros de Malta, na cerimónia anual que se realiza na catedral de St. Patrick, em Nova York, no dia 18 do corrente.

O embaixador Anderson prevê o seu regresso a Lisboa para 21 deste mês.

Apresentaram-lhe cumprimentos de despedida os funcionários superiores da embaixada.

A REPARAÇÃO do «Vamos com Deus»

Encontra-se numa das docas das proximidades de Belém, a fim de ser reparado, o buque de pesca «Vamos com Deus», que, na madrugada finda, quando regressava da faina, ao largo do Cabo da Roca, com 1500 quilos de peixe, tocou nuns rochedos e sofreu um rombo, provocando a inundação do motor.

O proprietário da embarcação, sr. Francisco Maria Rebelo, da praça de Setubal, onde aquela está registada, veio esta manhã a Lisboa, para estudar com o mestre, sr. Dionísio Roque Baptista, a possibilidade de a reparação ser feita dentro do mais curto prazo, a fim de que o barco possa regressar á faina.

AGREDIU O PRÓPRIO PAI

BEJA, 12 — Um indivíduo chamado José Ciríaco Coelho, de 20 anos, solteiro, que se encontra em regime de liberdade condicional, depois de violenta discussão com seu pai, Francisco António Coelho, de 50 anos, ajudante de polidor, agrediu este com um vaso de flores, causando-lhe ferimentos na cabeça que provocaram o seu internamento no hospital da Misericórdia desta cidade.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria de Aires Barrocas Estácio

Faleceu a sr.ª D. Maria de Aires Barrocas Estácio, de 61 anos, viuva, natural das Neves (Beja), mãe das sr.as D. Maria Carolina Guerreiro Carneiro, D. Cipriana Maria de Aires Guerreiro e dos srs. José Guerreiro, António Manuel Guerreiro, Francisco Guerreiro, João Francisco Guerreiro e Pascoal Guerreiro, que faz parte do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa»; sogra das sr.as D. Ascensão de Jesus Guerreiro, Arminda Branca da Silva Guerreiro, Maria José Mendes Guerreiro e do sr. João Carneiro; e avó dos meninos José Manuel Guerreiro e Lina de Aires Guerreiro Canudo.

O funeral, a cargo da Agência Martins, realiza-se esta tarde, da igreja da Pena, para o Cemitério do Alto de São João.

A família enlutada e, muito especial, ao nosso prezado companheiro de trabalho Pascoal Guerreiro, apresentamos as nossas condolências.

Dr. Luís de Sousa Pereira

Faleceu o sr. dr. Luís de Sousa Pereira, natural de Ribandar (Goa), pai das sr.as D. Maria Filomena de Sousa Pereira, D. Maria Francisca de Sousa Pereira Alves Ribeiro, D. Maria do Carmo de Sousa Pereira Camara Lumelino e D. Maria Luísa de Sousa Pereira Bernardo e do sr. António Augusto de Sousa Pereira, e sogro dos srs. capitães Alves Ribeiro e Manuel Bernardo. O funeral sai amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela, para o cemitério da Ajuda.

FUNERAIS

D. Maria Pinto da Gama

ALBERGARIA-A-VELHA, 12. — Teve grande acompanhamento o funeral da sr.ª D. Maria Pinto da Gama, solteira, proprietária, de 90 anos, que ficou sepultada no cemitério local. A bondosa senhora, que era prima do sr. Fausto Vidal, legou ao hospital desta vila a quantia le 200 contos, donativo que vem minorar a situação difícil do benemérito estabelecimento hospitalar.

D. Augusta Maria

MONTARGIL, 12. — Ficou sepultada no cemitério local a sr.ª D. Augusta Maria, casada, de 61 anos, daqui natural. Era pessoa muito estimada, e o seu funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Virgílio Augusto da Silva

ÉVORA, 12. — Da residência, na Avenida Infante D. Henrique, saiu com numeroso acompanhamento, para o cemitério dos Remédios, o funeral do sr. Virgílio Augusto da Silva, de 67 anos, natural de Portalegre, funcionário, aposentado, da Direcção de Finanças do Distrito de Évora. Deixa viuva a sr.ª D. Felisbela Rosa Rolão da Silva. O sr. Virgílio Augusto da Silva era um apreciado cultor da arte musical e, durante muitos anos, fez parte, como planista, de várias orquestras e conjuntos musicais eborenses.

D. Maria Gertrudes da Silva

Faleceu hoje, no Barreiro, a sr.ª D. Maria Gertrudes da Silva (Carapau), de 76 anos de idade, viuva, natural daquela vila. A extinta era muito estimada pelas suas qualidades e virtudes. Era mãe dos srs. Henrique Ferreira da Silva e Joaquim Ferreira da Silva e das sr.as D. Maria Gertrudes Ferreira da Silva e D. Judite Ferreira da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, ás 17 e 30, da sua residência para o cemitério do Lavradio.

ARRASTÃO ESPANHOL

«MARIA SANCHEZ DE PELAYO»

ENCALHADO NA PRAIA DE CARVALHAL, RECEBEM-SE PROPOSTAS PARA A SUA COMPRA NO ESTADO E LOCAL ONDE SE ENCONTRA

TRATAR COM

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º — TELEF. 324671 — LISBOA-2

FÉRIAS DE MILIONÁRIO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Michel Verneuil, um jovem excessivamente rico, comprou uma moradia na costa, «La Pagode». Na noite da sua chegada, uma desconhecida, estranha e magnífica, entrega-se-lhe nos rochedos. No dia seguinte, o jovem vê-a, no jardim de uma casa das vizinhanças, a passear o marido, um enfermo. Laura combina encontrar-se com Michel nessa mesma noite e ele, depois de tentar em vão resistir, comparece ao encontro.

5 — Jeff Margis, o melhor amigo de Michel, chegou a «La Pagode», acompanhado por sua noiva, Martine. «Meu caro, tenho uma grande novidade a dar-te», disse Jeff, aparentando boa disposição. «Acabam de propor-me a compra de uma garagem nesta região. Sabes, não é nada cara Enfim, uma ocasião sensacional... Se eu a conseguir comprar, a minha situação fica assegurada e,

assim, poder-me-ei casar com Martine». Os grandes olhos azuis da rapariga brilharam de alegria. «Então, pensei recorrer a ti», prosseguiu Jeff. «Podes emprestar-me cinco milhões?» Michel ficou aborrecido. «Cinco milhões! Neste momento, é completamente impossível, porque gastei todo o dinheiro disponível na compra desta casa». Pairou nos ares um longo silêncio. Jeff, desanimado, baixou a cabeça e, voltando-se para o amigo, disse-lhe: «Tu não estás a ser compreensivo. Prometeste que me ajudavas quando eu encontrasse uma ocupação... Agora tenho de partir... tentar qualquer outra coisa...» «Desculpa-me, meu velho», disse Michel, pouco á vontade. Surprendera lágrimas no olhar de Martine. A jovem era loura e atraente e desejava ardentemente desposar Jeff. Michel sofria por a ter feito sofrer, mas não encontrava palavras para se explicar. Aquela jovem, aliás, agradava-lhe demasiado. Subitamente, pensou em Maxime. Maxime... Jeff... Assemelhavam-se bastante. Atraiçoara ambos. A tarde decorreu numa atmosfera pesada. Quando Jeff subia para o seu automóvel, ouviu-se um ruído que fez que todos tremessem. Laura caminhava ao longo da falésia, dirigindo-se para eles. A jovem aproximou-se e olhou fixamente para Jeff. Michel sentiu que corava. «Senhora Berval», disse vivamente, «permita-me que lhe apresente o meu amigo e a noiva». Jeff hesitou durante alguns momentos e, depois, inclinou-se para Laura...

6 — Ao volante do seu automóvel, Jeff rodava em boa velocidade pela estrada deserta, que conduzia á cidade. Parecia entregar-se a uma longa meditação. Martine pousou docemente a mão num dos braços do rapaz. «Ficaste desiludido com a atitude de Michel? Sabes, ele não é mau, mas tem tanto dinheiro que esquece a importancia que ele tem para as outras pessoas. Não penses mais nisso, pois tenho a certeza de que és capaz de triunfar sózinho». Mas o jovem sobressaltou-se: «O quê? Ah! Sim... Não estava a pensar nisso, mas, sim, naquela senhora Berval... Tenho a certeza de que a conheço... Já a encontrei em qualquer sítio, o difícil é saber aonde foi...» Martine olhou para ele, surpreendida. «Onde poderias ter visto aquela mulher? Certamente, engasna-te Olha, talvez se trate de uma semelhança...» «É possível», respondeu Jeff, sonhador. «O rosto dela lembra-me, no entanto, alguém».

7 — No dia seguinte áquela visita, o telefone tocou estridentemente, na casa de Michel. Deitado num «divan» entre almofadas, Michel abriu os olhos. «Quem será que nos perturba a esta hora?» Com um gesto terno, ele acariciou as espáduas de Laura... «Bem, tanto pior!», disse o jovem. «Nós não temos necessidade de atender o telefone». Mas Laura, passando as mãos pela sua cabeleira negra, murmurou. «Vai atender o telefone, perguiçoso. Horroriza-me que não se atenda um telefone que toca». Michel levantou-se, contrariado. «Está?», gritou uma voz sacudida. «Ah! És tu... Aconteceu alguma coisa? Não é nada de grave? Bem, nesse caso, amanhã encontramo-nos...» Desligou e voltou-se para Laura. A beleza da rapariga emocionava-o. «Era o meu amigo Jeff», disse, distraidamente «Quer ver-me amanhã. Diz que é um caso urgente... Sabes, ele tem algumas dificuldades financeiras e sem duvida...» Mas Laura não o ouvia. Estendia os braços para ele e murmurava: «Vem, vem!»

8 — Michel esperou por Jeff, durante todo o dia. O amigo, porém, não compareceu ao encontro que marcara «Possívelmente ele encontrou um outro amigo que lhe valeu» pensou Michel, que pouco depois, esqueceu por completo que Jeff existia Sómente Laura contava... Agora, já não lutava contra a sua paixão. Os escrupulos tinham-no abandonado... A noite caiu. Aproximava-se a hora em que a jovem o esperava. Por fim, conseguiu ver Laura no abrigo dos rochedos Aproximou-se e abraçou-a apaixonadamente, procurando beijar-lhe os lábios. De repente, um ruído fê-los estremecer... Maxime estava diante deles, murmurando palavras indecifráveis e arrastando a perna paralisada. «Porco», gritou, lançando-se sobre Michel. «Deixe-me» disse o jovem numa voz alterada. «Sou mais forte do que você, não podemos bater-nos». «Mas um soco violentíssimo cortou-lhe a respiração. Completamente descontrolado, Michel começou também a lutar, empregando toda a sua força... A alguns metros do local da pugna, ficava o abismo A água negra, em baixo, batia violentamente nas falésias. Depois bruscamente, Michel deixou de sentir os socos do seu antagonista. Maxime Berval caira ao mar. O jovem, alucinado, olhou fixamente para o abismo; depois, quis saltar também, para salvar Maxime. Mas Laura pegou-lhe na mão e agarrou-o com força, dizendo-lhe, numa voz de ódio: «Deixa-o... ele não sabe nadar... ficamos livres...»

(Continua)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «As mulheres e o rebelde» e «E' sempre domingo» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Os heróis não morrem» e «Uma parisiense» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21: «Clementina... querida» e «Terror no Texas» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 15: «Amar um desconhecido» e «O maior roubo da história» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia 209 (Tel 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); *Confiança* — Avenida D Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel 931149).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26. Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

POSTO DA POLÍCIA

de Viação e Trânsito de Leiria

LEIRIA, 12. — Deixou esta cidade e foi colocado em Coimbra o sr. José Alves Martins, que durante cerca de quatro anos chefiou o posto da P. V. T. de Leiria.

O sr. chefe Martins, que teve a amabilidade de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», dispensou-nos sempre as maiores atenções, quando tivemos de recorrer aos serviços do posto que chefiou, com grande competência.

quer muito automóvel por pouco dinheiro?

compre um

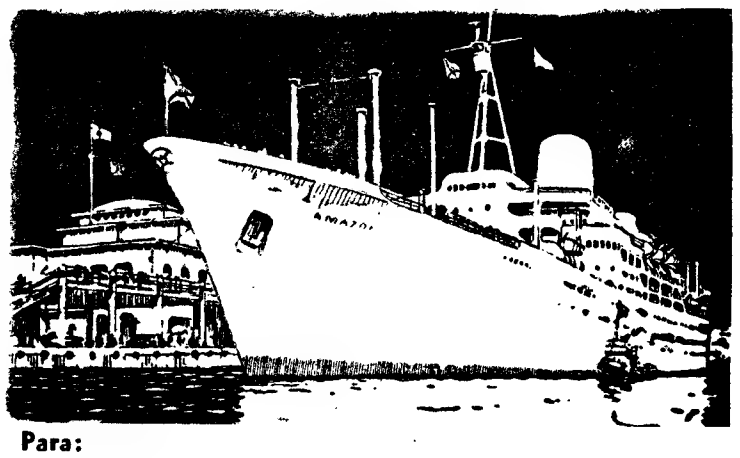
OPEL KADETT

CONSULTE A SOREL
Concessionários da General Motors

algumas notas por mês... e pronto!

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B e AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
AMAZON — Janeiro 25
ARAGON — Fevereiro 15
ARLANZA — Março 8

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
ARAGON — Janeiro 23
ARLANZA — Fevereiro 14
AMAZON — Março 7

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* para LONDRES só aceitamos carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

As fronteiras económicas saíram dos seus leitos históricos e situam-se, agora, mais além...

(Continuação da página central)

seus leitos históricos, e situam-se, agora, mais *além*. Isto é: onde os acordos *multilaterais*, distribuindo-as e situando-as, vieram, afinal, a fixá-las e a estabelecê-las, por efeito das planificações *comuns* a que os seus respectivos Estados-membros se vincularam.

Esclareceu então:

— Se, como dissemos, alguns portugueses se deram conta da transcendência do facto a que está associada a nossa própria sobrevivência **— a verdade é que, todavia, diga-se com o desassombro preciso, o** maior **numero de portugueses não mediu ainda em toda a sua extensão as obrigações que impendem sobre a** economia **do País e, naturalmente, sobre a actividade** industrial e comercial **sobre que ela repousa.**

«Mais. Não se deu, até, conta do «Mais .Não se deu, até, conta do dever cívico de que está passivo e que o obriga a poupar **e a coibir-se de gastar, o que as mais das vezes não pode, em coisas voluptuárias, porque o** luxo **nunca foi compatível, ao longo do tempo, com estados de** necessidade **ou de** penuria, **se se quiser preferir o termo.»**

● Determinação...

Estabelecida uma breve pausa, o representante do «Diário de Lisboa» quis saber qual o papel da Associação Industrial Portuguesa na presente conjuntura. Resposta pronta:

— A *Associação Industrial Portuguesa*, corpo vivo e tradicionalmente dinamico, a quem o País já hoje muito deve, pela contribuição permanente de trabalho com que ela tem esforçadamente dotado o sector industrial, numa luta teimosa e esgotante, sem curar de estimar o sacrifício físico e a renuncia exigida aos que a servem, não podia, claramente, conservar-se inactiva, adormecida e insensível, porque nunca aceitou o papel de espectadora irresponsável.

«A acuidade do momento estimulou-a e conduziu-a a intervir e a oferecer a Suas Ex.as os senhores ministros da Economia e das Finanças, em particular, a sua inestimável e profícua colaboração, já que a grandiosidade da tarefa não enjeita o trabalho de quantos se apercebem que toda a contribuição, por mais modesta que seja julgada, será sempre de utilizar e de aplaudir.»

— Quer dizer, portanto...

— *Sim. Esta tomada de posição ou, antes, esta tomada de consciência da Associação Industrial, vis-a-vis do* momento *económico nacional que, sob o ponto de vista de* desenvolvimento, *é, indiscutivelmente, um momento de* transição, *por se caracterizar por uma* baixa *capitação de produção, por um* fraco *nível de educação e por um* baixo *nível de investimento, é, objectivamente, de um oportunismo, de uma inteligência e de uma clarividência que só valorizam e acreditam, sem favor, o mérito de uma associação profissional que, erguendo-se sobre si própria e fazendo apelo ás suas próprias insuficiências, procura galvanizar e despertar o País,* convencendo-o *do seu estado de crise e da carência de que ele enferma, averiguadamente, de alinhamento da sua* população, *para que todos possamos criar a energia, a força, o entusiasmo e o impulso exigidos pelo* passo-em-frente.

Concretizou:

— Nível de instrução; progresso de produtividade agrícola; desenvolvimento industrial instituído e modelado sobre uma competição de *grande estilo* e sobre uma elevada rentabilidade, são os factores que estruturam verticalmente o receituário da medicação. E a Associação não o ignora, decididamente.

● «Não podemos esperar uns pelos outros...»

A concretizar melhor as suas explanações, o sr. dr. Humberto Pelágio asseverou:

— Alguém, provido de experiência, traduziu a receita numa síntese acessível ao maior numero, quando comparou o estado de *transição* da economia de um país, com o que se observa com o levantamento da pista de qualquer avião. Não basta rolar, andar em frente e galgar a pista. É preciso, sim, *observar uma certa velocidade crítica, abaixo da qual nenhuma mudança de nível poderá produzir-se.*

Definiu então melhor o seu pensamento:

— Supomos ter sido suficientemente expressivos para dar a entender que a Associação Industrial Portuguesa pensa que não podemos esperar uns pelos outros, nem confiar uns nos outros. **Até porque a receptividade de uns, não é igual á dos outros e, ainda, porque a posição de cada um em relação ao eixo do problema, ou ao seu centro de irradiação, não é em si mesma igual. Isto é, comum. Sofre, sim, do** condicionalismo **a que todos estamos submetidos, e de particularidades sem conta. Aquele, e estas, conducentes, declaradamente e todavia, á diferenciação que, física, económica e socialmente a todos distingue.**

— ...

— Enquadrado o problema e partindo, deste modo, da situação equacionada, compreender-se-á, agora, que a Associação Industrial Portuguesa, integrada na estratégia do desenvolvimento nacional e ciente do processo sobre que descansa a competitividade internacional, tenha criado um *Centro de Industriais Exportadores* e propugne, através deste, pela realização de um *Colóquio de Exportação.*

Advertiu:

— Regressados á pergunta formulada, afigura-se que estamos, agora, habilitados a responder, servidos, como nos encontramos, pelos conceitos alinhados, alguns dos quais, a despeito de divulgados, nem por isso dispensariam a sua recordação e repetição. Há, efectivamente, que insistir, sem olhar ao comentário, porque de orelhas moucas... está o País cheio.

● Justificação de uma ideia

Estabelecido o esclarecimento prévio que o nosso interlocutor entendeu fazer, a conversa pôde então situar-se na finalidade mais imediata da tarefa do jornalista. Com perfeito domínio da matéria, o sr. dr. Humberto Pelágio correspondeu á solicitação que lhe fizemos, dizendo-nos:

— O *Colóquio de Exportação* tem o seu centro-motor no *Centro de Industriais Exportadores.*

Esclareceu depois:

— Sabe-se que a *produção-de-massa* instituí, hoje, a natureza de condição primeira da redução do custo de *produção* e, consequentemente, do preço de *venda*, do qual emerge, em linha recta e por seu lado, o alargamento do mercado de consumo. — O aumento da sua dimensão. Numa maior produção *quantitativa*, valorizada pela *qualidade* do produto, ao menor preço, residem, portanto, não só a credencial, mas a chave do acesso franco a uma evolução onde a diversificação de produtos e de serviços legitimam e justificam a produção-de-massa a que aludimos.

Proclamou então:

— E como vivemos a era dos grandes espaços económicos, o que o mesmo é dizer, dos grandes mercados, **salta á vista que toda a actividade que,** teimosamente, **queira viver da exploração de um mercado** acanhado **e de** dimensões **reduzidas á** sombra da protecção **pautal, está ultrapassada e, de tal modo, irremediável e inexorávelmente condenada á ruína, sem qualquer sorte de apelo ou de agravo, na expressão tão do agrado dos profissionais da advocacia, no numero dos quais me situo orgulhosamente há dezenas de anos.**

● Proposições esclarecedoras

Precisando melhor as suas afirmações, o sr. dr. Humberto Pelágio prosseguiu:

— O *Centro de Industriais Exportadores*, onde o sector se encontra representado por pessoas do maior relevo, tem por objecto servir o *comércio externo*, partindo das seguintes cinco proposições:

«Primeira — *que os povos, á medida que se civilizam, mais têm de especializar as suas actividades. Nem as nações, ocupando extensões territoriais imensas e representando massas demográficas dezenas de vezes superiores á de Portugal podem aspirar a uma autarquia económica. Assim,*

Segunda — *Que as nações foram conduzidas a especializarem-se em certos ramos de actividade, adquirindo competitividade internacional, mas, em contrapartida, aceitaram deixar-se penetrar pelo* comércio exportador *de outros países;*

Terceira — *Que, quando um país passa de um regime onde a circulação de capitais, bens, serviços e pessoas é fortemente dirigido e controlado para um outro onde esses fluxos são relativamente livres, vê-se forçado a reajustar a sua actividade económica,* desenvolvendo aqueles sectores onde tem competência, inclinação ou possibilidades territoriais e humanas, *mas, em* contrapartida, *verá certos sectores económicos* esmorecerem, definharem *e, até,* morrerem;

Quarta — *Que, de tal sorte, haverá um período* doloroso, *incvitável, de* transição, *na passagem de um* velho *modelo de vida económica para o* novo. *Para reduzir e mitigar os sofrimentos durante a transição, é mister aumentar a* pressão *industrial nos sectores, onde temos possibilidades potenciais de modo que o desarmamento aduaneiro e levantamento do «contrôle» de fluxo de capitais e pessoas, etc., nos sejam favoráveis em conjunto;*

Quinta — *Que os efeitos dessa* transição *se traduzirão, necessáriamente: em reconversões industriais; na promulgação de legislação* anti-dumping *e dirigida no sentido da supressão de direitos á exportação; da criação de regime de crédito á exportação; da eliminação condicional de direitos á importação de certas matérias-primas mas (não confundir com o* draubaque*); na montagem de serviços e laboratórios de «contrôle» de qualidade dos produtos exportados; na montagem de redes de escoamento nos mercados internacionais dos produtos portugueses, simplificação da burocracia na exportação, etc., etc.».*

Exclamou, então:

— Um tal programa não podia nunca excluir o *diálogo* entre os interessados responsáveis. E' esse, precisamente, o objectivo primário do *Colóquio de Exportação.*

● Letargia condenável

O jornalista inquiriu, depois, sobre os *reflexos* do Colóquio da Exportação no fortalecimento da economia do País. Sem fugir á resposta, o nosso entrevistado quis, porém, e antes de concretizar o seu pensamento, referir-se quanto ao objectivo primário já citado:

— Arrecadar teses, discutir e controverter princípios, meios, fins, doutrinas, conferir significado á Empresa, integrá-la na arrancada colectiva, valorizá-la, projectá-la na senda dos grandes mercados, dimensioná-la e, alfim, responsabilizá-la, para a candidatar a auferir o direito de substituir, sem lhe conferir atenuantes ou cabedal de queixa, firmado na carência de audiência.

Asseverou, em seguida:

— A economia do País, a grande, a média e a pequena empresa têm de reagir sobre si próprias e sair da condenável letargia em que se deixaram decair, despertando e armando-se **contra a nova competitividade que o** aumento do nível de vida **e o** mais fraco acesso aos bens materiais **estão a forjar, lucida e laboriosamente, á luz do dia. O** Colóquio de Exportação **propõe-se ser uma tribuna de debate dos grandes problemas e um arquivo para problemas específicos, traduzidos em simples** comunicações **que, nem por o serem, perderão significado ou incorrerão no olvido do Governo da Nação, junto do qual o** Centro de Industriais Exportadores **e a respectiva Associação Industrial Portuguesa actuarão como lhes cumpre.**

— ?...

— *O Colóquio de Exportação* não é, compreenda-se, um grito de desespero. Mas é, como se deseja, uma *chamada*, um *apelo* vibrante, dirigido á *actividade privada* e aos homens responsáveis que a exercitam. Ao seu amor próprio, á sua inteligência e ao seu civismo.

Declaração final:

— *Nem por nos termos deixado atrasar, devermos desmoralizar-nos, uma vez que está o nosso alcance aproveitar da evolução e das vias de acesso criados á* sua própria custa, *repare-se, por aqueles que nos precederam. Iu não será assim?*

CONGRESSO do Ensino Particular

Fomos informados pelos professores arq. José Rodrigues Neves, Luís Avelar de Aguiar, Pedro Ferreira Onofre, Rui Grácio e Rui Folha, que resignaram da função de vogais da Comissão Executiva do Congresso do Ensino Particular, onde se encontravam como delegados do Sindicato Nacional dos Professores.

DIÁRIO escolar

Quem ensina Arquitectura Moderna portuguesa?

Segundo se noticiou, no passado dia 9 do corrente mês, o arq. Nuno Portas vai reger um curso livre, na S. N. B. A., sobre «Arquitectura Contemporanea», em 16 conferências.

É do maior interesse a realização desse curso e seria, também, altamente interessante efectuar uma exposição didáctica de evolução da Arquitectura Moderna entre nós. Como se sabe, as nossas Histórias de Arte oficiais terminam sempre no Barroco, ou no Neo-Classicismo dos fins do século XVIII, ou no Romantismo com a exemplificação das «jóias falsas» da Idade Média (Estação do Rossio, por exemplo, que obrigaram o grande Manuel Monteiro a construir, dizendo Fialho de Almeida ter o ilustre arquitecto deixado a assinatura (ferraduras nas portas). No passado dia 6 do corrente mês, pela primeira vez em programas de natureza oficial (emissões da TV Educativa, de Arte Portuguesa, da autoria do prof. Calvet de Magalhães), a arte da Arquitectura portuguesa foi levada até o fim, envolvendo as obras dos arquitectos vivos das mais novas gerações.

★

Há completa necessidade de se organizar uma exposição didáctica da nova Arquitectura Moderna. Como se sabe, quem lançou o movimento da Arquitectura Moderna portuguesa foi o arquitecto António Varela, embora tenha ficado pelo caminho. Destaque-se, no entanto, no seu esforço, a Fábrica de Conservas de Peixe. Depois, os precursores mais notáveis foram: Cristino da Silva, com o Cinema Capitólio; Liceu de Beja (que apesar de ter falhado quanto ao isolamento térmico, constitui, noutros aspectos, um passo muito importante — data de 1937); Carlos Ramos, com o Casino de Espinho, Instituto Navarro de Paiva (não acabado) e um pavilhão do Instituto do Cancro; Pardal Monteiro com o Instituto Superior Técnico; Cottinelli Telmo, com o Liceu D. João de Castro e a Direcção da Exposição do Mundo Português; Jorge Segurado, com o Liceu D. Filipa de Lencastre e o Pavilhão de Portugal em Nova Iorque; Veloso Reis, com a habitação colectiva (Prémio Valmor); Adelino Nunes, com os C. T. T. e Telefones do Estoril; Januário Godinho, com os Palácios de Justiça, edifícios de carácter oficial e pousadas; Arménio Losa, com imóveis de habitação e edifícios de escritórios; Viana de Lima, com imóveis de habitação e a Escola de Bragança (grande prémio da Fundação Gulbenkian); Keil do Amaral, com o Pavilhão de Portugal em Paris, Aeroporto de Luanda, agências da TAP em Paris, Londres e Rio de Janeiro, estádio de Bagdad (com Carlos Manuel Ramos), subestações da União Eléctrica Portuguesa, a Feira das Industrias Portuguesas (com a colaboração de Alberto Cruz), em que o sistema estrutural conduziu a uma solução extraordinàriamente clara e económica, Parque Florestal de Monsanto, piscina infantil do Campo Grande e algumas moradias (Prémios Valmor e Municipal de Arquitectura); Fernando Távora, com o Mercado de Vila da Feira, Clube de Ténis de Matosinhos, habitação de Ofir, imóveis de habitação no Porto e Plano do Centro de Aveiro, monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres (cuja não construção é uma afronta) e Pousada de Valença; José Carlos Loureiro, com o Pavilhão dos Desportos (no Porto, em substituição do Palácio de Cristal) e imóveis de habitação; Jorge Chaves e Santana (falecido), com o Hotel de Armação de Pêra; Alberto Pessoa, Pedro Cid e Rui Atouguia, com a sede da Fundação Gulbenkian; Siza Vieira, com uma habitação na Avenida da Bela Vista, no Porto, casa de chá de Matosinhis e a Cooperativa Lordelo; Conceição Silva, com o Hotel do Mar, em Sesimbra; os Bairros Económicos da C. M. do Porto, projectados pelos arquitectos casa de chá de Matosinhos e a Cootantes das «ilhas» e que é uma das mais notáveis contribuições no campo da arquitectura habitacional.

★

Seria uma bela contribuição para a educação nacional a exposição didáctica dessas obras, que representam o poder criador dos nossos artistas e espírito de renovação que não esquece as melhores tradições, pois a verdadeira tradição está á frente e não atrás, isto é, é sómente o que se considera vivo.

O Hino Nacional

Na 3.ª edição do livro do sr. Vicente Ferreira, «História de Portugal» para a 4.ª classe — segundo os programas recentes de 1960 — lê-se o seguinte, no capítulo «Símbolo da Pátria», a respeito do Hino Nacional: — «Foi composto ainda no reinado de D. Carlos e chamava-se **«A Portuguesa».**

Perante tal afirmação qualquer criança fica com a ideia de que «A Portuguesa» já deixou de se chamar assim. Nem sequer se citam os nomes de Alfredo Keil e de Henrique Lopes Mendonça, autores da musica e da letra. Como «história», havemos de reconhecer que é matéria vaga, para não dizer pobre.

Colóquio sobre educação na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Já está assente a indicação dos prelectores que, depois do prof. Calvet de Magalhães, efectuarão os colóquios no ciclo de educação organizado pela Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. São eles o dr. Aldónio Gomes, que abordará, no próximo dia 16, pelas 21 e 30, o tema sobre a valorização da pessoa humana, pela educação e, no dia 23, á mesma hora, o dr. José Salvado Sampaio, professor da Escola Industrial Fonseca Benevides, que abordará o tema «A evolução da estrutura escolar portuguesa».

Morreram 20 pessoas num desastre de viação verificado no Brasil

SALVADOR (BRASIL), 12 — (A. N. I.) — Morreram 20 pessoas e mais de 40 ficaram feridas, incluindo muitas em estado grave, quando um autocarro chocou violentamente com um camião.

A polícia anuncia que a maioria das vítimas são mulheres e crianças.

Crê se que o motorista do camião tentou ultrapassar um automóvel e foi então chocar com o autocarro que rodava em direcção oposta.

O desastre ocorreu ontem, perto da cidade de Salvador.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Serviço de exames

Segundo despacho ministerial, de 21 do mês findo, foi determinado que no preenchimento dos termos de exame se observe o seguinte: 1.º — Nenhum termo de exame deverá ser rasurado ou alterado, seja por que processo for, devendo considerar-se válidos sòmente aqueles em que não exista qualquer emenda; 2.º — Todo o termo em que se haja cometido qualquer erro ou engano, no lançamento dos resultados, será trancado e substituído por novo termo.

Diario de Lisbôa . N.° 398

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A minha aldeia

Eis-me de volta à aldeia.
Um ano depois, precisamente.
Como então
a neve apagara os caminhos
romantizava as árvores
tapara piedosamente as tendas dos casebres.
Como então
a camioneta parou únicamente
para eu descer
o condutor (como então)
acenou afectuosamente.
Subi para a «charrette»
onde o avô escondido na peliça
segurava nas rédeas da «Trigueira».
Como então, como sempre,
fizemos os quatro quilómetros
que há antes da aldeia
conversando na boa e sã camaradagem
das pessoas que mesmo estando longe
não deixam de estar unidas e presentes.
Bebemos geropiga
pela mesma garrafa
e o caminho que percorri não perdera
nenhuma das suas velhas marcas.
Estavam frescas todas as velhas pègadas.
As árvores faziam o quarto de sentinela
que já dura há séculos.
O ribeiro galopara a água juvenil
das primeiras promessas.
Longe, apuradas vagamente na distância,
soavam quatro densas badaladas.
O cemitério de brincar
era uma vaga reminiscência de infância
ali na encosta, entre quatro muros,
como uma caixa de papelão para as bonecas...

Também na velha casa
Tudo parecia «como então»:
a lenha ardia
o cão ladrava
o tareco queimava o pelo fusco na lareira
as maçãs cheiravam a paz e a saúde
a escada subia soturnamente para o sótão
o mato estoirava debaixo dos pés
a água aproveitara todos os momentos de repouso
para gelar.
A noite chegou com orações, medos, presságios,
recordações, levantamento de ossadas
e veio finalmente a madrugada
alta e serena redenção...

Procurei as velhas amizades.
As velhas raizes da infância...

O Tomé não estava. Foi pró campo?
Ai não, menino. Foi para a França...
O Alvaro, o Artur, o Joaquim...
Ninguém. Tudo para a França.
A venda da Júlia fechada, trancada
e na portada, a giz, a informação:
«os moradores foram para a França...»

Erro por ali como um fantasma.
Enegreceram as paredes.
Uvas secaram nas latadas
mirraram
nelas, sonhos de risos e de vinho.
Carros de bois jazem pelos alpendres.
Há pombais vazios.
A lama das primeiras chuvas
está lisa e acamada diante das portas.
Uma casa sòmente principiada
com sua porta que dá para um silêncio
devassado de pedras e de urtigas.
A electricidade passa à beira da terra
ninguém a vai buscar.
No alto, no píncaro do monte, equilibrada
nas quatro patas juntas, alongando
o pescoço pardo nas campinas e pinhais,
uma cabra
da cor da pedra
reina sobre o silêncio
e resiste
ao silêncio.

A aldeia que eu recordo
era mentirosamente bucólica
os moinhos, as azenhas, as olarias,
etc.
Tudo isso não era mais do que
a extrema necessidade
que põe solas de molho.

Desenho de HUGO BEJA

Os homens ganhavam a dezoito;
a catorze as mulheres
«de sol a sol e mais um poucachinho...»
As indústrias não vieram
de construção, de lacticínios, lanifícios,
de conservas, de serração.
As abelhas esperam em vão
durante séculos
por uma exploração racional de apicultura
(hoje refugiam-se nos velhos troncos de oliveira)
o palmo de terra com que cada um sonhara
para deitar raizes (mas em vida)
não chegou nunca, perdido nas miragens
perdido nos cansaços.
Indústrias? Hoje só a do silêncio
que a cabra parda
lá em cima
roi.

A minha aldeia...
Amanhã voltarei para Lisboa
tudo continuará
possivelmente tudo esquecerá

a aldeia ficará
à beira da electricidade
a muitos, muitos, muitos quilómetros
desta Lisboa profusamente
perdidamente
iluminada.

CARLOS JOSÉ M. RODRIGUES

CIRCO
UM VELHO ESPECTÁCULO SEMPRE NOVO

por Armando Gomes

Veio lá das profundidades do tempo. Notícias exactas, completas, quase fotográficas, temo-las desde a antiguidade clássica. E os romanos sabemos nós bem quanto valor davam aos espectáculos de acrobacias, de arrojo, de habilidades. Quando apareciam feras domesticadas — elefantes e leões, especialmente — era uma loucura.

Mais perto de nós, na Idade Média, os truões, os contorcionistas, os equilibristas, os trovadores, entretinham com as suas facécias a longa, longa noite medieval. Pela fantasia, os homens libertavam-se do pesadelo e adoçavam a vida quotidiana.

O circo! Que mundo de sugestões esta palavra nos evoca!

A sua missão não terminou. Pelo contrário. Eu diria até que hoje mais do que nunca a sua influência é necessária, indispensável. No mundo mecanizado como o nosso, em que tão fàcilmente se cai na rotina, na pasmaceira, no movimento maníaco de apertar porcas e parafusos durante horas, dias, meses, anos — mais se justifica a presença do insólito, do pitoresco, do maravilhoso contido nesta palavra: circo.

É claro que o trabalho no circo se vai tornando cada vez mais difícil. Sempre novo, sempre melhor, sempre diferente — eis o lema do circo. A novidade é o sangue, a alma do circo. O espectáculo de circo que cai na rotina é a negação de si próprio.

Vem isto a propósito do último espectáculo a que assisti. Saí de lá confrangido. Nada de novo. Os mesmos números, as mesmas caras! Vistas duas, dez, vinte vezes, até por essas terras de província.

Perqunta-se: já não haverá companhias de circo por esse mundo fora? Será que o circo morreu na América, na França, na Hungria, na Rússia? Se morreu — reze-se-lhe por alma, mas não se apresente

(Continua na 20.ª página deste suplemento)

O sal

No bramir das ondas
se descobre
um mundo de Angústia
oprimida

E o mar
em espuma incontida
lança o sal
sobre as sombras
recalcadas
da areia.

VIRGÍNIA BAPTISTA

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Somos três irmãos. Três irmãos amigos, que se dão bem. E juro-lhe que não sou invejoso. Sinto-me feliz com os triunfos dos meus irmãos. Sinto-me orgulhos por eles. Mas tenho pena de não ser «brilhante» como eles. Porque eles brilham, onde quer que se encontrem. E eu sou uma pessoa apagada, insignificante, sem habilidade especial para nada, quando eles têm habilidade para tudo. Isto causa-me o maior desgosto, sem no entanto afectar a boa e sólida amizade que nos une.

Devo dizer-lhe que os meus irmãos não me fazem sentir a sua superioridade. Eu é que sinto a minha inferioridade — e não é natural que me sinta desgostoso?

RESPOSTA

Acho que estás a levantar um problema onde ele não existe. Não tenho a certeza de que os teus irmãos sejam «superiores» e tu «inferior» no campo das «habilidades». Mas sei, e isso é o que tem real importancia, que vocês são os três amigos, a ponto de cada um saber fazer a sua felicidade com a felicidade dos outros. Isto, meu caro, é a coisa mais maravilhosa e importante que pode acontecer, e felizes daqueles a quem acontece.

Não sei qual é o teu conceito de valores; mas olha que muitas pessoas «brilhantes» não valem mais do que outras, apagadas. Até se pode dar o inverso. Quantas pessoas silenciosas, tímidas até, se elevam a grande nível na escala dos valores autênticos! Quantas pessoas «brilhantes» não passam de fogo de vistas! Não quero dizer que o teu caso e no de teus irmãos as coisas se passem exactamente assim mas talvez vocês todos estejam mais próximos uns dos outros do que tu supões.

Além disto, parece-me que estás a dar apreço exclusivo ás qualidades intelectuais. E é preciso não esquecer que as qualidades de coração e de carácter também contam—quanto a mim, contam, até, em primeiro lugar, se tivermos de lhes dar uma ordem.

Suponho, pois, que o problema não existe, a não ser no teu, aliás, compreensível desejo de «fazer figura». E quem te diz que a não fazes, ou não a podes fazer, na tua maneira pessoal, calma e discreta?

TIÃO

Para ti

eu não sei fazer versos!
escrevo!
mas escrevo só para ti
Repara,
os meus versos não rimam
porque não são versos
escrevo apenas
e escrevo sòmente porque tu existes
e escrevi sòmente porque sabia
que um dia
havias de procurar-me
e então os meus versos
seriam para ti

Eu não faço versos!
Escrevo!
Mas escrevo só para ti!...

MARIA CONCEIÇÃO MARTINS GRAÇA

PÁGINA DO MEU DIÁRIO

SINFONIA OUTONAL

As folhas definhadas e amarelas caem ao compasso outonal. Caem em qualquer lado, sobre os bancos dos jardins, junto aos muros manchados e fendidos, nos pátios escondidos e nos portais solitários, no carro do homem das castanhas que as junta e as atira para a valeta, para o pavimento molhado. Com uma rabanada de vento, volteiam, volteiam e ai estão, cor de bronze, do ouro ou do fogo, redemoinhantes e ainda lutadoras, em mumificação. É agradável passear por cima delas, arrastando os pés para ouvir o barulho que fazem, o rumorejar constante, a que se junta alguma solitária que cai á pressa, para participar na sinfonia, com o sol a fazer brilhar os ramos nus e áridos como braços de pedintes. No meu caminho, há sempre um musico cego a uma esquina que já me conhece os passos arrastados sobre a folhagem e que toca musica moderna assim que me sente. Estou sempre alegre ao pisar as folhas e ao escorregar sobre elas, com a musica e o sol a bater-me na cara, com um riso amarelo, jogando ao esconde, esconde.

Foi no Outono passado que uma folha ao cair se me prendeu no cabelo. Agarrei-a e vi que era linda, irizada de vermelho, orlada de amarelo e verde, acastanhada no meio. Guardei-a no bolso. Em casa meti-a no primeiro livro que da estante me veio parar ás mãos. Hoje, ao pisar as folhas na acalmia da tarde, lembrei-me da folha esquecida de há um ano. Deu-me pressa para a ver. Levei menos tempo a chegar á esquina, pois não parei a comprar castanhas, a moeda foi inteirinha para o cego que tocava a «Petite Fleur». Em casa, procurei nos livros, encontrei-a e, afinal, deitei-a fora. Estava feia, descolorida e muito seca. Agora, só quero que o Outono se vá embora, passe rápido o Inverno e volte a Primavera para eu guardar num livro, desta vez, um botão de rosa.

M. LEONOR XAVIER

Mendiga de sonhos

Ando a mendigar olhos
de outros mundos perdidos
nas ruas, em quem passa...
Ando a mendigar estrelas,
escondidas, ignoradas
nos rostos dos sem nome...
Procuro-te, procuro-te
na multidão do outros
e vogo, sem sentido
de olhos cheios de sonhos
que deixo nas esquinas,
nas pedras, noutros olhos
e continuo à espera
de ti...
E tu não vens!

ANA MARIA REAL

SAUDADE

Ainda ontem pensei, como tantas vezes: «Gostava de já ser velha para poder escrever umas memórias que começassem assim: quando eu era pequena...». Mas, afinal, embora ainda só tenha uns miseráveis quinze anos, já posso começar uma história da seguinte maneira: antigamente — e este remoto antigamente é de há três anos — vivia numa casa muito longe de Lisboa, na provincia, onde havia ar e vida livre. As longas noites de chuva, os fogões de lenha, o milho a brilhar ao sol ou as uvas maduras — porque, como toda a gente, recordo melhor o já concretizado — são ainda para mim uma presença, mas aquilo por que sinto realmente saudade, jamais pode voltar. Porque eu gostava de correr e brincar, acto maravilhoso cujo sentido desaparece com a infancia. Depois, três anos que parecem três séculos vividos por mim, vieram destruir o que, afinal, é sempre destruido, mas que eu gostaria de conservar.

Que metafísica pode caber num regato? Que ideal pode haver maior do que o céu infinitamente azul? Que razão é necessária a uma vida que se perpetua com um sorriso natural, como que no acto de fé de seres gratos? Que filosofia pode acompanhar o ritmo da cigarra?

Hoje, ao som da cidade que fervilha, sou diferente. Talvez me congratule por isso, não sei bem. De qualquer forma, reconheço que tinha de ser assim. Saudade? Saudade é uma palavra sentimental de que o mundo e a experiência nos aconselham a abstrair. Contudo, posso afirmá-lo, nas horas do silêncio, ela adquire no fundo de nós próprios uma extraordinária realidade.

CARLOTA PIZARRO D'ALMEIDA

Regresso

Para o DEGOIS PEREIRA

Sim é verdade
Nem isso hoje para mim é diário de duas horas
Talvez um poema que tu rasgavas
Sonho vertigem
Aqui no meu caderno com marca de nada para fazer

Quero só encontrar nestas vozes
O teu motivo de regresso
E assim poderei dizer vai com a mesma indiferença
De quando atiravas com o fumo da boca para ontem

Mas esse motivo de regresso é talvez
O sempre
Forte terrível belo longínquo sentido
Do amor
Forte terrível belo longínquo
Para além da tua presença e dos cigarros
Jovem como a estrada do fundo
Corro e sou amor em mim mesma
No vento a rir a madrugada
E tu sonho forçado na fuga descoberta
Carril dos mesmos versos
Inventa outro sentimento e outra fome
E outra verdade mais exacta
E eu serei amor em mim mesma sim
Com tuas mãos sobre meu peito
Grandes submissas dadas
Jovens como o dia
Um fruto nas nossas bocas ou a manhã

Vê imito teu sentir futil
De dizeres
Amo-te
A falar Primavera de Maio e eléctricos
E esse erguer de sonhos descoberto
Feito humanidade no simples acto de seres tu
Confessando
Angústia reprimida violentada
Descoberta sim ou imaginando em olhar
É foi será como sempre
Desligado e fútil momento de sorriso

Castigo tua presença e falo
Vem adolescente homem
E o jornal da tarde
Dentro também no mesmo livro de ontem
Continua sendo o mesmo tu indescoberto
E--A—B / 1—2—3
Ri e sou eu palavra de sempre drop
A saliva na praia de papel
Eu estou aqui— aqui
Areia sal lona sol cor água beijo
Chuva distante nos nossos sonhos
Não tenhas medo levanta os braços
Grita a nova canção que sabes

Depois
Diferente e de olhar na vastidão que és tu e o longe
Eu
Como em sonho a vida tudo que é verdade

ELBA DE ALMEIDA

NOITE 19

Por **António Degóis Pereira**

Recebi hoje a tua carta, Luizita — e deixaste em mim um rasto de incerteza e coragem. Quando vieres hás-de dizer-me porque choras; e eu olhar-te-ei bem de frente e hás-de confessar muitas coisas. E hás-de repetir as palavras da Lídia: «É a segunda vez, Luisa, que calcorrei este caminho, com uma chave e uma fita na mão!...» E também hás-de confessar novamente a tua angústia e a tua impotência; e hás-de voltar a dizer: «Não calcula como fiquei, T. Um moço cheio de sonhos, os sonhos da adolescência. Desejei tanto estar perto da Lídia nestes dias! Mas não, não pode ser. Talvez ainda fosse pior. Não, não... E ela, calma, serena, mas com uma grande dor!» Sim, voltarás a dizer as mesmas palavras, e eu continuarei a não compreender. «Oh, T.! Porque há pessoas tão infelizes? Como tenho sido egoista ao preocupar-me com tantas coisas... tantas, sem um pouquinho de importância!»

Não quero acabar de ler a carta que deixaste em meio, Luisita. E tu, Lídia, no teu heroismo jovem de irmã, dá-me um pouco da tua coragem e vem — diz-me do teu sofrimento silencioso e das tuas lágrimas. Não, eu sei que não és infeliz: a Luisita confundiu teus sentimentos, mas para além de nós está a verdade — e tu, Lídia, guarda a tua coragem e não esqueças que nós estamos contigo, embora sejas mais forte e sublime. E tu, Luisita, nessa cidade de onde escreves inundada em sofrimento, vem dizer-me que não, que afinal compreendes, e então ergueremos nossas preces, juntos e insatisfeitos, ou nossa revolta sem lágrimas. «Luisa: há tempo disseste que gostavas de conhecer o meu irmão. Sim, talvez o conheças... mas agora só no Céu!» Era assim que começava, não era? Não chores, Luisita. Também a Lídia não chora, e ela sabe chorar. Sim, ambos havemos de conhecer o irmão dela, e também a ele diremos das nossas dúvidas, da coragem da irmã, dos nossos sonhos.

E tu, Lídia, moça amiga da cidade diferente, com teus livros debaixo do braço, serena mas com uma grande dor, hás-de ensinar-me a ser forte, para além da simples coragem, e eu dar-te-ei a minha mão para poderes chorar livremente a tua dor. Ensina-me a acreditar na força dos nossos elos unidos, e então dir-te-ei palavras deste momento. Porque teu irmão continua connosco: podemos vê-lo nas folhas das árvores, no passeio da rua, a rir aos pássaros e aos garotos. Podemos falar-lhe e ele falar-nos-á dos mesmos sonhos, dos mesmos frutos da infância, das mesmas ilusões fugidas; e então nós dir-lhe-emos que o mundo não castiga, porque tinha de ser assim e ele não podia fugir — não era cobarde, pois não? Nos teus olhos tens a sua sombra; mas não chores, Lídia. Tudo continua e tudo corre — irremediàvelmente e sem espera. No teu rosto aberto para a recordação de hoje, há um mundo de sonho e de cor. Deixa que eu apanhe tudo isso, Lídia. Dar-to-ei mais tarde quando precisares que eu to dê.

E tu, Luisita, nessa fragilidade poderosa e significante, vence o momento e grita a tua canção. Porque nada está a menos — o que nos foge não desaparece com a fuga; porque continua connosco, intacto e repleto como dantes. E não digas que «estes dias no Campo de Férias vão ser muito tristes e longos sem a presença da Lídia». Sim, não digas. Porque também ela estará contigo — e eu. Juntos, como à procura do tempo perdido, irmanados e repletos e insatisfeitos, jovens como as árvores defronte da minha porta, nós todos seremos um hino de comunhão.

Mas não, não! Deixemos antes que ela chore. Chora, Lídia! Grita bem alto a tua dor e diz-nos da tua descoberta. Nós sabemos, nós compreendemos — ou talvez não saibamos compreender exactamente. Essa chave e essa fita na tua mão são o símbolo da tua nobreza e da tua força. Não desesperes — grita apenas essa tua palavra de agora.

Vem. E sorri. Dá-nos o teu sorriso de confiança e o teu amor jovem. Para que um dia possamos também gritar bem alto a certeza de sermos nós. Sim, vem. Chora. Porque tuas lágrimas hão-de sarar a dor e apagar a cicatriz; e nos teus olhos abertos para amanhã deixará de aparecer a sombra da ilusão, e nós cantaremos contigo as mágoas fugidas de um dia cheio de sol no Vouga

Julho de 64.

ANTÓNIO DEGÓIS PEREIRA

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

CARTA PARA CARLOS DE OLIVEIRA

Ao longe,
onde moram os ventos e as noites,
com teu olhar de monge
tu perscrutaste o sonho errante e vagabundo
que nos transporta ao mundo.
E viste
nas origens das palavras
as sinfonias bravas
que o mar oferece aos velhos mareantes
e os búzios encerram como as grades.

Viste o povo chorando a terra ingrata
viste o luar distante e a sombra perto
e cantaste na dor a terra ingrata
e cantaste na dor o chão deserto.

Ouve poeta, amigo, irmão
(além dos horizontes infinitos
todos somos poetas e irmãos):
a mensagem que trazes, os teus gritos,
atira-os ao mundo como setas
a ferir o silêncio que vivemos.

Vivemos o silêncio como a morte
pois mudos e doentes nos tornámos
porque o sol mora longe e não promete
(pelo menos por ora não promete)
atingir esta terra em que brotámos.

TORQUATO DA LUZ

DOR-MIR

Porquê? Porque não posso eu dormir?

Porquê, quando fecho os olhos os vejo a eles, a toda a minha vida?

Será que neguei essa vida? Será po risso que não sei o que é fechar os olhos e parar no tempo, dormindo até que nasça o sol e eu volte a renascer?

Quero dormir! Quero voltar à minha vida! Quero sentir paz dentro de mim!

Para mim, toda a ilusão já terminou. Agora, é só caminhar... sim, mas caminhar por esse caminho que já conheço.

Essa estrada que percorri durante tantos anos já lhe conheço a sinalização. Assim será mais fácil.

Aquele cruzamento, essa curva aí, essa casa, essa gente, tudo para mim já é conhecido.

Será mais fácil, porque nada me surpreenderá. Irei devagar, terei cuidado, mas nada me iludirá porque já lhe conheço toda a sinalização.

Agora, quero apenas dormir. Fechar os olhos... e acordar amanhã. *ISABEL VIZI*

Desenho de ALFREDO D. COSTA

Em Oslo afinal

Em Oslo afinal
A felicidade!

As terras da neve
As serras com neve...
Abetos profundos...

O meu ideal!

Em Oslo afinal
A grande saudade
Da terra natal...

Maria Teresa Iglésias

Felicidade

Momento
foge o pensamento
em busca dos ideais perdidos.

Quando,
não sei quando,
bateste à minha porta
quis prender-te
e partiste.

Estendo a mão
para agarrar-te
mas permanece fria
e quando a abro
está vazia!...

JÚLIO MORGADO

Solidão

Pétalas de rosa
que ficam nas meninas dos olhos
...foi o que me deixaste ontem
...e vais deixar logo á tarde
e amanhã,
...sim... amanhã!

Aurelinda Carlota Nobre

Gestos

Gestos esquecidos
nas tardes
melancòlicamente
sonhadas
de malmequeres
verdes
e rosas
azuis.

Gestos esquecidos
na mesa,
tristemente
abandonada,
de cadernos
sublinhados
de verde
e azul.

Gestos esquecidos
Mãos vazias
Poemas escondidos
no verde e azul
das minhas tardes.

Maria de Fátima Boavida

Queria

QUERIA REGRESSAR
ao ontem
ao muito ontem
ao ontem dos numeros indivisíveis
ao ontem dos horizontes possíveis
QUERIA REGRESSAR
aos cânticos virgens
à simetria dos rostos-olhos
à paralelitude das palavras-gestos
ou à impertinência-convivência
rotura-ternura
dos dias poucos e insubstituíveis
QUERIA REGRESSAR
ao ontem incognoscível
operação indefinível
de mãos por alcançar
QUERIA REGRESSAR
a todos os ontens
ao após-ontem-hoje-actual
já que esvaziei o cálice-rosa-doce
sôfregamente
loucamente
sem ouvir o mar dizer
aquilo que eu queria ouvir
QUERIA REGRESSAR
inteiramente devolvido
inteiramente descansado
mas estou fatigado
e comprometido
e já NÃO POSSO REGRESSAR
ao ponto de onde tinha partido
...e já não posso
sepultar
vencer
desforrar
o presente indicativo
do verbo AMAR

ANTÓNIO AUGUSTO GOMES MIRANDA

A PROPÓSITO DE «O CRIME DA ALDEIA VELHA»

por MÁRIO D. FERREIRA

Não sei muito de cinema. Mas o pouco que ainda sei, aliado a uma observação constante e atenta de tudo o que me rodeia, e ainda porque vi o filme, permite-me que discuta algumas das opiniões tomadas por Carlos M. Oliveira de Abreu, não com o desejo de estabelecer polémica inutil, mas apenas tentando estabelecer um diálogo esclarecedor.

Já muito se disse sobre crítica e críticos. O crítico (se bem entendermos por crítico, o que se limita a observar determinado facto e a dar uma opinião sincera, e não o que tem a ideia preconcebida de dizer mal de tudo o que apanha na rede da sua observação) deve assumir uma posição de neutralidade perante o problema, e exemplificar ou provar todas as opiniões acerca da obra citada; caso contrário, arrisca-se a fazer crítica fácil, dizendo o que quiser do que quiser, á laia de teorema sem demonstração, no qual só acredita pacóvio inculto ou quem não se quiser dar ao trabalho de procurar a verdade na obra em jogo — ver pelos olhos dos outros, é mais fácil, cómodo e rápido. Dizer mal qualquer um diz. Mas explicar essa posição assumida, e demonstrar que se poderia fazer melhor, só poucos...

Pelo que me parece, meu caro Carlos Manuel, redundaste (desculpa o tratamento, mas entre jovens não aceito outro) nessa supracitada «crítica fácil». Como exemplo: «(...) aparece cheio de cenas fáceis (...)»; não sei ao certo, o que queres dizer com «cenas fáceis», e por isso me parece que a tua ideia inicial, não seria de falares em cenas fáceis, mas de cenas simples. Isto foi o que aconteceu. Depois do complexo deambular da câmara, da procura ofegante de angulos insólitos, da sequência insaciável de planos «acrobáticos», que se verificaram nos primeiros momentos do filme (o que não seria admissível durante o filme inteiro — e até foi demasiado) Manuel Guimarães não se alheou do difícil (o atestam as cenas da condução de Joana á fogueira, com todo o seu dramatismo suspenso, e tantas outras), embora procurando a simplicidade adequada ao meio rude e atrasado que focou nas suas imagens. E se a procurou, teve a felicidade de a encontrar, pois ela está patente na maior parte do filme, e não em todo, quanto a mim, pela excepção das tais cenas iniciais.

E ao conseguir essa simplicidade, mostrou ser artista, pois só estes conseguem ser simples fazendo arte, despojando esta de todas as camuflagens inuteis, que servem simplesmente para esconder a ausência de valores artísticos.

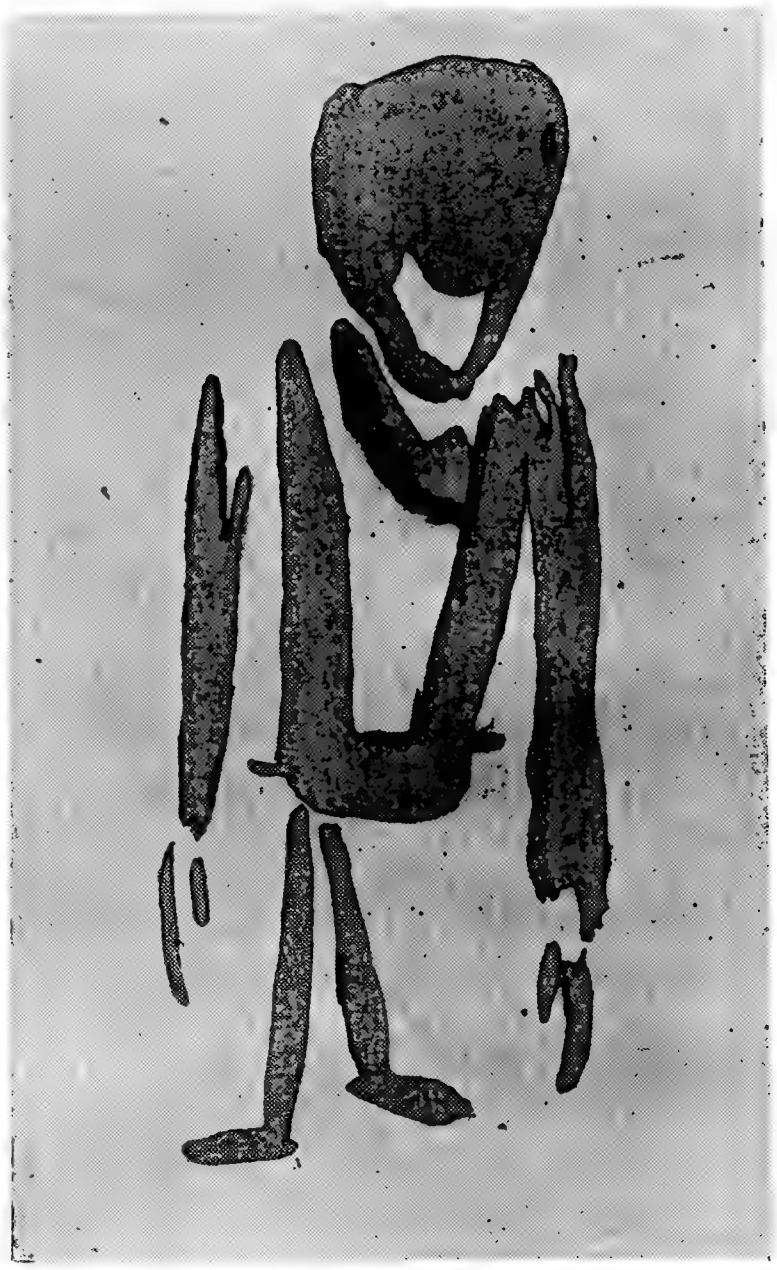
E, não sendo uma obra-prima é sem duvida um filme-marco no cinema nacional; nem tudo é bom neste filme, mormente o som. Mas, se olharmos com olhos de quem quer ver, e com tolerância (sem duvida a qualidade n.º 1 de todo o crítico), não culparemos Manuel Guimarães de tais desaires, pois é sabida a exiguidade de material cinematográfico no nosso país, nomeadamente aparelhos destinados á sonorização de filmes. Ainda outro problema importante dos realizadores, é a inexistncia quase total de verdadeiros actores cinematográficos, devido ao pequeno numero de filmes realizados, sendo por isso os realizadores obrigados a ir buscar intérpretes ao teatro.

É preciso que saibamos compreender e premiar o esforço de quem trabalha, e de quem não fez mais porque as circunstancias o não permitiram.

Acho que me estendi para além do meu desejo inicial, e aqui fico ao teu dispor, se tiveres interesse em continuar esta amigável conversa — (dois jovens são sempre amigos, se realmente são jovens — parodiando o «jovem» Tomás de Figueiredo).

MARIO DANIEL FERREIRA

RAPAZ EM «VERSA»



Desenho de ANTÓNIO JOÃO

UM VELHO ESPECTÁCULO SEMPRE NOVO

(Continuação da 17.ª página)

sistemàticamente o chá requentado de Tolentino!

Eu sei que a visita de uma companhia de circo *a sério* demanda grandes responsabilidades. Mas não há público para garantir essas responsabilidades? Se há pessoas não muito abonadas que pagam trinta escudos por uma cadeira (e é o mínimo que elas custam...) para ver banalidades, não haverá quem pague cinquenta para ver *realmente* circo? Poupe-se, sobretudo, ao público o espectáculo de duas pobres feras tornadas absolutamente inofensivas — a pantera-coitada e o juguar-infeliz — medrosamente fora das suas casotas (pomposamente chamadas jaulas...) contorcendo-se de medo, de dores, ou... de riso.

Isto não é circo. Isto é matar o circo.

Diario de Lisbôa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

EM EXPOSIÇÃO

DIÁRIAMENTE DAS 9 ÀS 24 HORAS
NOS STANDS DA

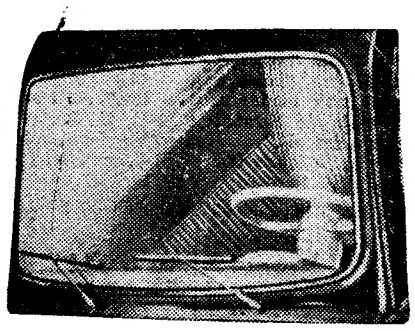
LINCURI, LDA.

AV. DA REPÚBLICA, 32

OS NOVOS TAUNUS 1965

12 M **17 M**

PARABRISAS — ÓCULOS — VIDROS DE PORTAS REFLECTORES



Gama completa e stock permanente, aos melhores preços, para todas as marcas de automóveis

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

USE S.E.V PARIS

DURA MAIS... CUSTA MENOS

Equipamentos completos de alimentação, ignição e limpa parabrisas para todas as marcas de automóveis

Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar:

GARAGEM CENTRAL, LDA.

Largo da Anunciada, 17 — Telefones 327634/368949
LISBOA 2

AGENTE TÉCNICO

PARA LUGAR TÉCNICO-COMERCIAL EM EMPRESA METALOMECÂNICA DE LISBOA, PRETENDE-SE DE PREFERÊNCIA COM AS SEGUINTES HABILITAÇÕES:

— DOMINIO DE INGLÊS E FRANCÊS
— IDADE ATÉ 35 ANOS
— PRATICA COMERCIAL
— EXPERIÊNCIA FABRIL

LUGAR DE FUTURO, EXIGINDO-SE REFERÊNCIAS.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 3

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS — MAIORES PRAZOS — TODAS AS SÉRIES — MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

VENDE-SE

Vivenda boa construção 2 pisos 10 d. quintal jardim, garagem para 2 carros 450 c.
Telef. 950435 — Queluz.

AVISO

SERVIÇOS SOCIAIS DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

CONCURSO PARA ESCRITURÁRIOS/AS DE 2.ª CLASSE

Encontra-se aberto, pelo prazo de 30 dias, a contar de 28 de Dezembro de 1964, concurso documental seguido de provas práticas, para escriturários/as de 2.ª classe dos Serviços Sociais da Polícia de Segurança Publica, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 18. As habilitações exigidas são o 1.º ciclo liceal ou equivalente. A remuneração é de Esc. 1.500$00.

INA

INDUSTRIA NACIONAL PLASTICOS, LDA.

MARINHA GRANDE

Participa a todos os seus clientes e amigos e ao comércio da especialidade em geral que a partir de hoje se encontra á sua disposição o nosso escritório sito na Rua Maria Andrade, n.º 60-A, com o telefone n.º 845486, onde temos em exposição toda a gama dos nossos artigos.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

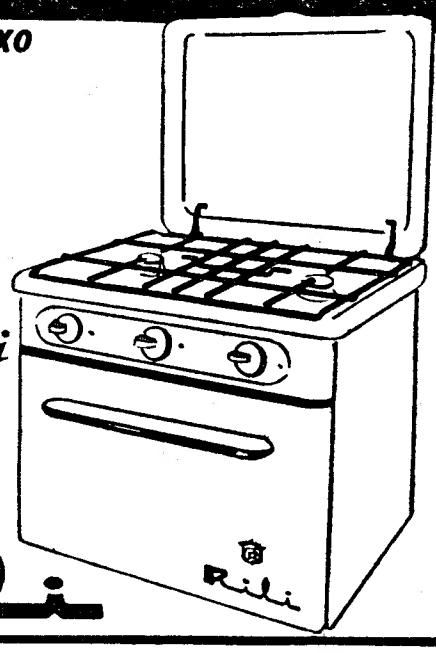
O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Rili

fogões de luxo e qualidade a preço vantajoso



Se é para si prefira o melhor...

Rili

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	2 de Fevereiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	8 de Fevereiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

DESPORTOS

Pràticamente formada a selecção militar

Chegou ontem a Lisboa, por via aérea, a selecção militar da Grécia, que defrontará amanhã á noite, no Restelo, o conjunto português. A comitiva é formada por 15 jogadores e 6 dirigentes. Ao fim da tarde de hoje, os seleccionados gregos farão um treino no Restelo, após o que será indicada a linha pelo treinador Trifon.

Entretanto, a equipa nacional mantém-se a estagiar em Vale de Lobos, saindo de lá apenas duas horas antes do jogo.

A provável constituição da selecção militar portuguesa é a seguinte: Rui, Pedro Gomes e Carriço; Graça, Quim (ou Rodrigues) e José Carlos; Simões, Eusébio, Peres (ou José Maria), Pinto e Nóbrega

Quanto ao árbitro do jogo, o espanhol Adolfo Bueno, deverá chegar amanhã.

Louvor à selecção micaelense de futebol

PONTA DELGADA, 12 — (A. N. I.) — Ao anunciar ontem para Lisboa a data e hora do regresso de hoje da selecção da Ilha de S. Miguel: que jogou na Bermuda e na Nova Inglaterra, ganhando cinco encontros, empatando outro e perdendo um só, a direcção da Associação de Futebol de Ponta Delgada dá á equipa o primeiro louvor, escrevendo:

«A selecção prestigiou altamente o futebol açoriano e português, com extraordinária repercussão em toda a Imprensa e Rádio da Bermuda e da Nova Inglaterra, marcando alto significado patriótico junto dos nucleos portugueses, que viveram horas inolvidáveis».

No mesmo telegrama, a Associação sublinha que, «na sua triunfal visita», a selecção micaelense marcou 28 golos e sofreu apenas 9.

FOI AMPLIADO o Parque de Piscinas de Évora

EVORA, 12 — Em Setembro do ano transacto, o património municipal eborense, foi enriquecido com um importantíssimo melhoramento publico, constituído pela entrada em serviço do Parque de Piscinas Municipais «Eng. Arantes e Oliveira», composto por um nucleo de cinco piscinas, uma delas com medidas olímpicas e outra coberta e de água aquecida, esta inaugurada há dias.

O sucesso que o melhoramento obteve ultrapassou as melhores previsões, pensando-se imediatamente que teria de ser aumentada a capacidade da piscina de aprendizagem e ampliada a zona verde do parque de recreio das crianças.

E assim se fez. A piscina de aprendizagem passou de 200 para 500 metros quadrados e foram adquiridos terrenos na importancia de 39 756$00 para ser ampliada a referida zona verde.

Com estas medidas, o município tomou na exacta medida os desejos de uma larga população que, fixada numa cidade do interior e, habitualmente, sacrificada pelas condições climáticas, especialmente violentas na época estival, ansiava por um pouco de frescura e de condições higiénicas.

DICKINSON completa 750 jogos

PORTSMOUTH (Inglaterra), 12 — (A. N. I.) — O antigo internacional inglês, Jimmy Dickinson, completa 750 jogos no sábado, pelo Portsmouth, em Southampton, estabelecendo o «record» de todos os tempos.

O «record» de Dickinson está bem á frente do anterior registado de 650 jogos disputados por Ron Ashman, do Norwich, agora treinador do clube.

Dickinson, que jogou 48 vezes pela selecção da Inglaterra, esteve quase a deixar o Portsmouth em 1958 para assumir o cargo de treinador-jogador do Peterborough.

O manager, Pompey, disse: «foi uma sorte para o clube que Jimmy não saisse. É um maravilhoso companheiro e ainda não vi nenhum avançado-centro melhor do que ele esta época».

O BELENENSES NOTIFICOU o técnico Fuchs

O treinador Franz Fuchs terá de apresentar, até á próxima sexta-feira, resposta ás acusações que a direcção do Belenenses lhe faz através da notificação que lhe foi ontem entregue. Fuchs, entretanto, negou publicamente a sua responsabilidade, no que é contestado pelo dirigente belenense Fernando Stock.

Factos salientes do «Nacional» da 1.ª Divisão no final da primeira volta

- **O magnífico comportamento das equipas lisboetas. Desta feita, todas venceram. Ao Benfica pertenceu a melhor marca; ao Sporting ficou a satisfação de ter sido o unico visitante da jornada, a vencer.**
- **Pela primeira vez, se regista a presença do trio B-S-B, na primeira metade da tabela classificativa. Diga-se, no entanto, que os «encarnados» e os «azuis» conservaram as posições trazidas da ronda anterior.**
- **Além dos dois referidos clubes, houve mais quatro que mantiveram os lugares antes ocupados: Académica (2.°), Lusitano (12.°), Seixal (13.°) e Torriense (14°).**
- **Quatro equipas subiram na tabela: C. U. F. (de 4.° para 3.°), F. C. Porto (de 5.° para 4.°), Sporting (de 9.° para 7.°) e Varzim (de 11.° para 10.°). Ao invés, desceram, outras quatro: V. Guimarães (de 3.° para 5.°), V. Setubal (de 7.° para 8.°), Spt. de Braga (de 8.° para 9.°) e Leixões (de 10.° para 11.°).**
- **Desta vez nem um só dos 14 clubes experimentou sensações novas, pois todas repetiram desfechos já conhecidos.**
- **Duas equipas chegaram a meio da prova sem terem ganho um unico ponto que fosse, nos campos dos adversários: Leixões e Torriense. Outra curiosidade: a aversão do Vitória de Setubal aos empates (nem um só).**
- **Uma classificação estabelecida para o trio B-S-B, pelos resultados entre si; 1.°, Benfica, 2 vitórias, 4 pontos; 2.°, Sporting, 1 vit. e 1 der., 2 pontos; 3.°, Belenenses, 2 der. 0 pontos.**
- **A vantagem de jogar em casa, ontem, falou claro. Assim, os visitados arrecadaram 12 pontos e marcaram 26 golos; os visitantes limitaram-se a 2 pontos, com 8 golos obtidos.**
- **A jornada foi das mais férteis em golos, de quantas vão decorridas. E' que além de só duas equipas terem ficado em branco (Seixal e V. Guimarães) houve um 6-0, um 5-3, um 4-0 e dois 4-1.**
- **Estão disputados 91 desafios, dos quais 58 foram ganhos pelos visitados, 20 pelos visitantes, havendo 13 empates. O numero total de golos fixou-se em 301 (média de 23,13 por jornada) — 212 dos que jogaram em casa e 89 dos que actuaram «fora».**

A próxima jornada

No próximo domingo começa a 2.ª volta, com os desafios correspondentes á 14.ª jornada. O programa apresenta-se assim:

Académica-C. U. F. (1-3)
Spt. Braga-Leixões (1-2)
Belenenses-Sporting (0-1)
Lusitano-Benfica (0-5)
F. C. Porto-V. Guimarães (0-0)
Varzim-Seixal (2-1)
V. Setubal-Torriense (4-0)

Alguns elementos da selecção militar de futebol junto do médico da equipa, dr. Aníbal Costa. Nas duas extremidades: Simões e Eusébio

A direcção do Sporting demitir-se-á?

Como consequência dos vivos protestos que um numeroso grupo de sócios manifestou junto dos directores que, no passado sábado, assistiam ao jogo de reservas, no Estádio «José Alvalade», a direcção do Sporting reuniu-se ontem, á noite, para assentar na linha de conduta adequada.

Supunha-se que a demissão colectiva seria um facto, considerados certos rumores sobre o desgosto, aliás compreensível, sentido pelos dirigentes, mas após longo debate a renúncia não se concretizou.

Julga-se, entretanto, que antes da segunda sessão do conselho geral, marcada para depois de amanhã, se venha a verificar uma evolução susceptível de reforçar a ideia da demissão que está no espírito de vários directores.

A reunião serviu também para o estudo de vários problemas a debater no conselho geral, incluindo o da indicação do novo vice-presidente para as actividades desportivas, lugar vago em consequência da demissão do sr. Jaime Duarte. Para o efeito, foi dirigido convite ao sr. eng. Marques de Almeida.

Além de todos os directores, esteve presente o sr. dr. Góis Mota, presidente da assembleia geral do clube.

VINTE E DOIS ALUNOS MILITARES terminaram as provas escritas de admissão ao ensino superior

Desde ontem que vinte e dois rapazes, que estão a cumprir serviço militar, prestam provas escritas do exame de admissão ao ensino superior. Os vinte e dois candidatos estão distribuídos da seguinte forma: Faculdade de Direito, 2; Faculdade de Medicina, 3; Faculdade de Letras, 1; Faculdade de Ciências, 3; Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 4; Instituto Superior de Agronomia, 1; e Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina, 8.

Os resultados das provas escritas serão oportunamente afixados, seguindo-se as provas orais destes exames da época especial criada para alunos militares.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Empate no jogo principal Belenenses-Futebol Benfica

do Torneio de Abertura de hóquei em campo

A sétima jornada do Torneio de Abertura, de hóquei em campo, efectuada no domingo, tinha como principal atractivo os encontros entre o Belenenses e o Futebol Benfica.

A deslocação não foi feliz para os «encarnados e pretos» que, na série B, sofreram a sua primeira e pesada derrota (0-3), enquanto no agrupamento A não foram além de uma igualdade a dois golos.

O desfecho deste encontro permitiu aos alcantarenses e aos benfiquistas o aumento da sua vantagem pontual, porquanto sairam vencedores dos embates que tiveram de travar.

Se os alcantarenses não conseguiram melhor do que 4-0 em frente do Hóquei, uma equipa que está a denotar progressos, os «encarnados», em casa, venceram com facilidade, na série B, mas na A tiveram inumeras dificuldades, não indo além de um escasso 1-0.

As classificações actuais são as seguintes:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	7	5	1	1	15- 2	18
Benfica	7	5	1	1	11- 2	18
Belenenses ..	7	4	1	2	15- 6	16
Fut. Benfica	7	3	2	2	13- 4	15
Palmense	7	1	1	5	3-12	10
Hóquei	7	—	—	7	0-31	7

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. Benfica...	6	3	2	1	5- 4	14
Benfica	6	3	1	2	10- 5	13
Belenenses ..	5	3	1	1	8- 4	12
Atlético	5	2	2	1	11- 4	11
Palmense	6	—	—	6	4-21	6

*

A próxima jornada engloba os seguintes jogos: Futebol Benfica-Atlético, Benfica-Belenenses e Hóquei-Palmense, susceptíveis de alterarem, profundamente, as tabelas da classificação e darem a conhecer os possíveis vencedores da competição

Uma equipa brasileira de voleibol venceu em Coimbra a selecção do Norte

A equipa brasileira de voleibol do Minas Ténis Clube jogou ontem em Coimbra, no ginásio do Liceu D. João III, contra a selecção do Norte, vencendo por 3-2, com as marcas parciais de 15-13, 9-15, 3-15, 16-14 e 7-15.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

S. L. BENFICA — REAL MADRID C. F.

VENDA DE BILHETES

Por motivo de se encontrarem já esgotados os bilhetes fornecidos às agências, aquelas deixaram de efectuar a venda que ontem iniciaram.

Na Secretaria do S. L. B. continuam abertas as bilheteiras, das 10.30 às 19.30 horas, **agora para todo o público,** que ali poderá adquirir bilhetes das categorias de:

SÓCIOS	**Esc. 20$00**
SUPERIOR SUL	**Esc. 60$00**
SUPERIOR CENTRAL	**Esc. 70$00**

visto as restantes estarem totalmente esgotadas.

Os associados do Benfica deverão entrar pela Rua Jardim do Regedor e o restante público pela Travessa do Forno.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República Bonfim e Antas

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.° C LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Coros e orquestras; 19 e 30: Alegria no Trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Maria Clara; 21 e 20: 15.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior, «Guerreiro e Monge»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Comédia do Viuvo», de Gil Vicente; 23 e 5: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa: obras de António Fragoso e de Vítor Macedo Pinto: «Canções do Sol Poente»; «Musica de cena para a «Medeia» de Eurípedes»; 19: Solos de instrumentos; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara: 1.º «Tentação da Morte» (Luís de Freitas Branco); 2.º «Variações e fuga tríplice» (Luís de Freitas Branco); 21 e 25: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Musica sinfónica: «Suite n.º 4, em ré maior» (J. S. Bach); «Sinfonia n.º 1» «Jean de la Peur» (Landowski); 22 e 45: Tempo de poesia; 23: Musica sinfónica: «Concerto n.º 1, em dó, op. 15» (Beethoven); «Variações para orquestra sobre um tema de Haydn» (Brahms); 0: Solos de órgão, por Marie-Girod; 0 e 20: Trechos de óperas: de Rossini, de Ponchielli e de Verdi; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Conjuntos vocais; 17 e 15: Meia hora para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias: 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Rondа musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 36: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novidades; 19 e 15: Canções que o Mundo canta; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solistas; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 45: Fantasias; 22: O «show» de...; 22 e 20: Banda de som; 22 e 35: Hoje é vedeta...; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Variedades; 23 e 30: Melodias para a sua noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solistas; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Canções da América Latina; 2: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Um solista; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudio Internacional; 17 e 40: Noticiário: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: TV Escolar; 19 e 25: TV Educativa; 20 e 20: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa literário; 22 e 5: Sétima Arte; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação Física Feminina»; 19 e 20: «Língua Portuguesa; 19 e 40: «Arte Portuguesa»; 20: «Práticas Pedagógicas»; 20 e 25: Barreira de Sombra; 20 e 40: Vamos jogar no Totobola; 21: Telejornal; 21 e 15: Boletim meteorológico; 21 e 20: Dicionário; 21 e 50: Noite de Teatro; 23 e 05: Concerto; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

ODEON — «A nova Cinderela».
AVIS — «A nova Cinderela».
MONUMENTAL — «My Fair Lady»
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown»
POLITEAMA — «A revolta dos apaches»
ARCO-IRIS—«Mocidade em férias».
JARDIM — «O vingador de Troia».
IDEAL — «Gigantes em furia».
CINE ORIENTE — «Uma noite em Monte Carlo».
S. L. BENFICA — «Valentão em Marselha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VILLARET — A's 21 e 30: «O impostor geral».
IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».
S. LUIZ — Às 18 e 15 e ás 22 horas: «Mary-Mary».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento»
AVENIDA — As 21 e 45 «Mary Mary»
VASCO SANTANA — As 21 e 30: «Joana da Lorena».
ABC — As 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* «Negocio á italiana»
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa»
ALVALADE—«A noite de Iguana».
LIZ — «A visita».
EDEN — «20 quilos de sarilhos».
CONDES — «A ultrapassagem».
TIVOLI — «Ela e os seus maridos».
ROMA — «Franziska, a ruiva».
CAMPOLIDE — «Carne da minha carne».
CHIADO TERRASSE — «Os denunciantes».
OLIMPIA — «As criminosas do Texas».
RESTELO — «A visita».
PARIS — «Quem é o pai da criança?».
ROYAL — «O enviado da Manchuria».
SALÃO LISBOA — «Barreira do medo».
CINE MOSCAVIDE — «Cinco homens condenados».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotificar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lagoa da Póvoa, 5-B (689250)
ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 49 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27472)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961)
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (88807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho 110 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto**, R. de Campolide 53-B (682610)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — Pancada, Ld.ª, Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St.ª Apolónia 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções - Tratamentos - Velas — Soros - Oxigenio - Camas articuladas — Ambulâncias

Telef. PPC 76615

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Caçadores de dotes» e «Zenóbia e o gladiador» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Monika e o desejo» e «Olhem-nas mas não toquem» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Com jeito vai, marujo» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A terra das mil aventuras» e «As três faces de Eva» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «Duelo no rio do Diabo» (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Tratamento de choque» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Telef 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr Oliveira Salazar 54.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	668$00	666$00	668$00
Cons. 3 % T. 10	730$00	729$50	731$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	840$00	845$00
Centenários 4 % 1940	1.937$00	1.937$00	1.940$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	1.215$00
Externo 1.ª série car.	—	1.205$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300$00	1.380$00
Externo 3.ª série car.	—	1.400$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/j	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	104$00	—	104$00
Gas Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gas Elect. 4 1/2 % ...	—	800$00	830$00
Gas. Elect. 5 %	825$00	820$00	830$00
Gas Elect. 5 %	895$00	890$00	900$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	89$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	890$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	—
Metropolitano	—	—	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	420$00	415$00	500$00
Angola	—	—	1.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.710$00	1.700$00	1.720$00
Ultramarino	882$00	882$00	884$00
Agricultura	51$00	51$00	52$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	666$00	665$00	668$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	—	825$00	850$00
Boror	—	160$00	165$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.550$00	1.540$00	1.570$00
Col. do Buzi	—	84$00	85$00
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	950$00	1.000$00
Moçambique	—	37$00	39$00
Zambézia	—	41$50	42$00
Diamantes	644$00	643$00	645$00
Lobito	580$00	580$00	585$00

Comp.as diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.000$00	1.050$00
Cimentos Leiria	750$00	750$00	760$00
Crédito Predial	—	960$00	—
Industrial Aliança ...	—	330$00	—
Portugal e Colónias ...	—	760$00	790$00
Nac. de Navegação ...	—	975$00	1.000$00
Col. de Navegação	—	500$00	525$00
Port. de Celulose	—	5.800$00	—
Port. de Pesca	970$00	970$00	—
Port. de Tabacos	251$00	250$00	257$00
Tabacos de Portugal	—	675$00	—
Termoeléctrica	1.257$00	1.255$00	1.260$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ..	—	445$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.750$00	1.730$00	—
Gás e Electricidade ...	378$50	378$50	379$00
H. Alto Alentejo	190$00	189$50	190$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.242$00	1.248$00
H. E. Zêzere	1.395$00	—	1.396$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Port.	184$00	183$50	184$00
H. Douro	1.255$00	1.255$00	1.260$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.850$00	5.000$00
F. Invest. Atlantico	—	133$70	137$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	86$00	88$00
Alemanha	7$15	7$35
America.		
Dólares de 1 e 2 ..	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$12	$17
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47.3	$48,3
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$$4,5	$04,7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 12 — Notas estrangeiras, Papeis de crédito, Telef. 321273

OS BENEFICIADOS COM A «TALUDA» DA ÚLTIMA LOTARIA DOS REIS

PODIAM ATENUAR O DRAMA DO HOMEM A QUEM FOI NEGADA A SORTE GRANDE?

Repentinamente, certos acontecimentos assumem extrema gravidade e provocam profunda emoção publica, porque tomam um valor de símbolo de processos condenáveis ou assumem aspectos extremos de aitudes que a moral e a sensibilidade das pessoas bem formadas não podem, de modo nenhum, aceitar. Este é, sem duvida, o facto ocorrido no Porto, com uma fracção da «taluda» dos Reis, caso a que o «Diário de Lisboa» se tem referido.

Como se sabe, o 1.º prémio daquela extracção, realizada a 8 do corrente, coube ao numero 1324, há muitos anos vendido pela casa Gouveia e Silva, de Lisboa, que por sua vez o cedia, no todo ou em parte, á Casa Soares, da Praça de Almeida Garrett, no Porto.

Sucede que, há dezenas de anos, uma das fracções daquele numero era, regularmente, comprada ali pelo sr. João Feliciano Dias Guimarães, barqueiro, domiciliado na Rua das Escadas do Roleto, 5, naquela cidade. Mas desta vez — a unica em que o numero foi bafejado pela sorte grande — a fracção foi-lhe recusada. A Casa Soares, que sempre guardara o jogo certo do sr. Dias Guimarães, desta vez «já o tinha vendido», quando, ao princípio da tarde desse dia, um genro do «infeliz beneficiado» se apresentou a reclamar a fracção, isto é, meio bilhete, que dava o direito a 500 contos!

O caso é ainda mais chocante ao saber-se que o sr. João Dias Guimarães se encontra gravemente enfermo, mas que mesmo assim nunca deixara, antes ou depois da extracção, de levantar o seu numero e de pagar.

Quer se tratasse do simples desrespeito por um direito consuetudinário, ou da sonegação de um título que uma circunstancia fortuita repentinamente valorizou (um prémio de 500 contos), a ocorrência assumiu, logo, um valor de exemplo e de escandalo.

● A Misericórdia ainda não pagou qualquer fracção da «taluda» dos Reis.

Embora este incidente possa ter implicações jurídicas que só os tribunais poderão deslindar, não deixa também de conter aspectos morais que ferem profundamente a sensibilidade geral, causando graves prejuízos e abalando a confiança que o publico deposita no negócio da lotaria, tanto mais que ela representa, para a Misericórdia, uma base essencial para a sua valiosa acção assistencial.

O caso ocorrido no Porto é esporádico mas afecta, sem duvida, o prestígio da lotaria, feito numa base de seriedade. E' isto, aliás, que nos disse o chefe dos serviços de pagamento de prémios da Santa Casa, sr. José Costa Cortes.

— Até á data — acrescentou — não foi paga qualquer fracção da «taluda» dos Reis, oito meios bilhetes valendo, cada um, 500 contos.

— Mas a Misericórdia vai levantar dificuldades ao pagamento de tais fracções?

— Não pode, nem deve. Uma fracção de um bilhete premiado é um título ao portador, que a Misericórdia sempre paga á boca dos cofres, quando lhe é apresentado. Neste caso, inclusivamente, não podemos saber qual a fracção a que, eventualmente, o cliente da Casa Soares, do Porto, tinha direito. O contrato verbal entre essa casa e o sr. João Feliciano Dias Guimarães é um problema que só poderá ser discutido nos tribunais. A' Misericórdia só compete pagar os prémios, pois a lotaria é um comércio livre. O facto de não ter aparecido ainda qualquer fracção para pagamento deve-se, sem duvida, a retraimento compreensível dos contemplados.

● Um homem doente prejudicado... Por quem?

Ficamos a pensar na situação daquele homem gravemente enfermo, que há cerca de 40 anos compra, regularmente, uma fracção do numero 1324. E que, precisamente, na extracção dos Reis, quando «lhe sai» a sorte grande, 500 contos, esta lhe é negada pelo cambista onde «sempre» adquiriu aquele numero! Se estivesse «branco», o que teria sucedido? Estaria guardado?

E' difícil, agora, saber-se.

Mas, na lotaria dos Reis, havia quatro bilhetes (quatro séries) com o n.º 1324, isto é, oito meios bilhetes que representam agora 4000 contos. Não serão os contemplados capazes de compensar, pelo menos em parte, aquele que, embora involuntáriamente, prejudicaram?

Bastaria que cada um prescindisse de 10 por cento do prémio (50 contos), para que o sr. Dias Guimarães recebesse 400 contos — um prémio quase semelhante em grandeza ao que deveria receber se a Casa Soares lhe tivesse guardado a fracção que, pelo menos moralmente, lhe pertencia...

● O procedimento da Casa Soares é uma excepção.

Dissemos acima que o procedimento da Casa Soares, do Porto, é esporádico. Já ontem demos alguns exemplos de vendedores de lotaria que, em casos semelhantes, respeitaram os compromissos habituais dos seus clientes e entregaram, depois da extracção, lotaria premiada.

Hoje vamos narrar o que sucedeu em 31 de Dezembro findo, isto é, precisamente oito dias antes do estranho caso do Porto.

O bilhete n.º 7470, da lotaria do fim do ano, premiado com 6000 contos, foi vendido pela Tabacaria Fidalgo, da Rua Conde Redondo, 56-A, sendo o dinheiro repartido por numerosas pessoas, na sua maioria operários e gente humilde.

Há mais de 20 anos que um conhecido professor e cirurgião de Lisboa joga naquele estabelecimento e naquele numero, chegando a estar algumas semanas sem pagar e até sem verificar se teve qualquer prémio.

O que aconteceu desta vez foi o seguinte: o referido mestre encomendara quatro cautelas daquele numero; mas como teve de sair de Lisboa, não foi levantá-las.

Ao verificar que o jogo estava premiado com 300 contos, o proprietário do estabelecimento, sr. Luís Jesus Fidalgo, guardou as quatro cautelas, que entregou ao seu cliente logo que este se apresentou na tabacaria.

Acontece, até, que este médico devia, na altura, não só o jogo premiado, mas também lotaria do Natal, no valor de cerca de 10 contos!

Cremos que este exemplo mostra bem o que tem de chocante o sucedido na lotaria dos Reis, com um cliente de 40 anos de um numero certo, que só uma unica vez não encontrou na casa o jogo do costume: quando saiu premiado!...

O n.º 1324 nunca dera a «taluda»

Parece-nos curioso dizer que o numero 1324, primeiro prémio da lotaria dos Reis deste ano, nunca tinha dado a «taluda» nem prémio que se visse. Outro tanto, porém, não sucedeu com as aproximações.

Assim, o 1323 já tinha obtido o 1.º prémio em 28 de Agosto de 1875 e o 2.º prémio em 24 de Janeiro de 1851.

O 1325 obteve já dois 2.os prémios: em 6 de Abril e 14 de Novembro, ambos em 1872!

A ratazana matou o bebé enquanto a mãe fazia o almoço

FUNCHAL, 12 — Como habitualmente Hermínia Fernandes levantara-se cedo, a fim de confeccionar o almoço para o marido, na sua casa do sítio da Ladeira, enquanto num quarto dormiam os três filhos do casal. Quando se encontrava na sua tarefa, Hermínia Fernandes ouviu, a determinada altura, um choro débil que provinha do quarto onde os seus filhos dormiam. Pensando que era a filha mais nova que chorava com fome, preparou-lhe o alimento e levou-lho. O bebé, Maria Dalila, de 4 meses, por intuição e hábito, comia sózinho as «papas», desde que o biberão fosse colocado ao alcance das suas mãos.

A pequenita recebeu o alimento com a alegria habitual e a mãe voltou para a cozinha, continuando os seus afazeres. Pouco depois, Hermínia Fernandes ouviu, de novo, chorar a sua filha, mas pensou que se tratava do sinal que precedia sempre um sono prolongado. Mas o choro continuou, ininterruptamente, pelo que a mãe resolveu ir ver o que se passava.

Deparou então com o bebé horrívelmente mutilado, num mar de sangue e a dar os ultimos sinais de vida.

A Hermínia começou a gritar por socorro. Acudiram os vizinhos mais próximos. Nada, porém, havia a fazer. A criança deixara de respirar. Tivera uma morte horrível, provocada pelas mordeduras de uma ratazana!

O DR. PITA NEGRÃO deixou a direcção do banco dos Hospitais Civis

O sr. dr. Pita Negrão foi exonerado, a seu pedido, do lugar de director do Banco e Serviços de Urgência dos Hospitais Civis de Lisboa.

Ficou encarregado da direcção do banco o assistente de clínica cirurgica mais antigo, ali em serviço, sr. dr. Sabido Ferreira.

O enfermeiro-mor louvou o sr. dr. Pita Negrão pelos serviços que prestou, com grande dedicação e competência, no desempenho do cargo.

O «Diário de Lisboa» ao serviço dos seus leitores

(Continuação da 1.ª página)

lhas soltas, que davam muitas vezes azo a que o jornal chegasse incompleto ás mãos do comprador.

Por outro lado, pretendendo melhorar o quadro da sua informação, de modo a satisfazer o interesse do publico consciente que nos lê, dotaram-se os serviços de novos meios materiais, como é, por exemplo, o caso de uma instalação de telex, há anos requisitada e agora, finalmente, concedida, a qual permite um contacto mais rápido com as mais diversas fontes de noticiário, quer do País, quer, principalmente, do estrangeiro.

Mas, no que diz respeito á informação, o «Diário de Lisboa» deu agora ainda um maior e mais decisivo passo para poder manter os seus leitores a par do que acontece no Mundo. Na certeza de que os acontecimentos internacionais, que se desenrolam em pontos distanciados e com uma frequência estonteante, despertam crescente interesse do publico desejoso de conhecer a evolução da sociedade actual, estudou o nosso jornal a possibilidade de assegurar uma rede especial de informadores nas principais capitais estrangeiras. Dada, por um lado, a impossibilidade material de deslocar para os pontos de maior interesse pessoal próprio e querendo, por outro, assegurar-se de mais alta qualidade e objectividade de informação, o «Diário de Lisboa» conseguiu chegar a uma solução que lhe permite garantir um serviço variado e, realmente, do melhor nivel e idoneidade.

Foi assim que, em virtude de um acordo firmado com o grande jornal francês «Le Monde», um dos mais prestigiosos órgãos da Imprensa europeia, toda a rede de correspondentes especiais daquele quotidiano passou a estar integrada no quadro da nossa própria informação.

Passar a dispor de tão valiosa colaboração equivale a dizer que o «Diário de Lisboa» estará, daqui para o futuro, em condições de fornecer aos seus leitores, sobre os acontecimentos internacionais, não só os relatos das agências telegráficas com que há anos trabalha — France Presse, Reuter e A. N. I. — mas também a visão esclarecida dos mais notáveis nomes do jornalismo mundial, num serviço exclusivo para Portugal, que virá, sem duvida, valorizar ainda mais este jornal, na sequência, aliás, de uma preocupação que temos sempre tido e a que o publico, muito lisonjeiramente, tem correspondido com uma preferência que nos desvanece.

Ao anunciarmos hoje esta decisão, cujo significado não passará despercebido á maioria dos nossos leitores, estamos certos de que todos compreenderão também o sacrifício que ela representa e o propósito que nos levou a tomá-la. E' sobejamente conhecida a importancia jornalística de «Le Monde» e é bem apreciada a alta categoria dos seus colaboradores para que se possa avaliar, na devida conta, o que representa um jornal português poder passar a contar com tão notável colaboração, em regime de exclusividade — e isso bastará para que se compreenda a satisfação com que anunciamos hoje o facto aos leitores do «Diário de Lisboa».

O sr. Gaudêncio Costa, presidindo ao almoço anual de confraternização, da firma Jalber Lda., servido pelo Restaurante «Cozinha d'El-Rey», no Hotel Rex e superiormente dirigido pelo chefe Davino

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina nas regiões a norte do Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINETE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 15°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 3°,6.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 8°; Funchal, 15°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 1°; Portalegre, 6°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 15°,6; mínima, 6°,2. No mesmo diado ano pasado — Máxima, 13°,9; mínima, 7°,9.

PREVISÃO GERAL ATÊ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco ou moderado de Oeste rondando durante a noite para Noroeste moderado, soprando por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva passando a regime de aguaceiros, pouco frequentes, durante a tarde de amanhã.

Antevisão das condições meteorológicas, médias, no Continente, até 25 do corrente mês — *Temperatura média do ar próxima da normal, em todo o território. A norte do rio Tejo: céu geralmente muito nublado e possibilidade de períodos de chuva. Vento fraco ou moderado de Noroeste. A sul do rio Tejo: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.*

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 54 — Ocaso ás 17 e 37*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 12 — A's 10 e 20 (3,5 m); 23. e 02 (3,4 m) **Dia 13** — A's 11 e 28 (3,5 m). **Dia 14** — A's 0 e 06 (3,6 m); 12 e 37 3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — A's 3 e 56 (1,5 m); 16 e 35 (1,4 m). **Dia 13** — A's 4 e 57 (1,4 m).; 17 e 31 (1,3 m). **Dia 14** — A's 6 e 01 (1,3 m) 18 e 32 (1,2 m).

LAMPREIA DO RIO MINHO

Como em anos anteriores, lembramos aos amadores deste apetitoso prato, que estamos na temporada, conservando como é tradicional deste popular estabelecimento, um serviço selecto de esta, como de todas as mais esquisitas especialidades e mariscos.

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO DE OURO

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.os 89 A 99 — LISBOA

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços

ROSSIO 121-122

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES